



Relatório dos Serviços de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos do Distrito Federal

2015

Brasília, março de 2016.



GOVERNO DE
BRASÍLIA



Governo do Distrito Federal

Vice-Governadoria do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos

Serviço de Limpeza Urbana

Concepção e coordenação da equipe técnica

Heliana Kátia Tavares Campos

Equipe Técnica SLU

Alberto Corrêa Borges
Alessandra de Fátima Goulart de Oliveira
Bruno Marques Pereira
Carla Patrícia B. Ramos
Daniel Pereira Rocha
David de Brito Peixoto
Everaldo de Melo Santos
Francisca Silva Freire Dutra
Francisco Antônio Mendes Jorge
José Rodrigues Lima
Lucas Rocha Dourado da Silva
Lucrecia de Carvalho Silva
Luiz Carlos Figueiredo
Marciano Cley Ferreira Chimenes
Maria Fernanda de Faria Barbosa Teixeira
Patrícia Kelly Kavamoto Vieira
Patrícia Lemos Xavier
Quézia Alcântara Vila Nova
Thiago Faquinesi Timóteo
Vinícius Andrade



SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA – SLU

Diretora Geral

Heliana Kátia Tavares Campos

Diretor Adjunto

Silvano Silvério da Costa

Assessores Especiais

Andrea Portugal Fellows K. Dourado

Francisca Silva Freire Dutra

Guilherme de Almeida

Jaira Maria Alba Pupim

Assessor de Planejamento

Bruno Marques Pereira

Assessores de Comunicação

Patrícia Kelly Kavamoto Vieira

Vinícius Andrade

Ouvidor

Bruno Marques Pereira

Procuradora Jurídica

Ana Lúcia Lemos Rosa

Diretor de Modernização e Gestão Tecnológica

André Wilson Pimenta Santana

Diretor de Administração e Finanças

Ronoilton Gonçalves

Diretor Técnico

Paulo Celso dos Reis Gomes

Diretora de Limpeza Urbana

Alessandra de Fátima Goulart de Oliveira

Relatório disponível no site:

www.slu.df.gov.br

SCS Quadra 8 Bloco "B50" 6º andar Edifício Venâncio 2000 - CEP: 70.333-900

Email: dg@slu.df.gov.br

Apresentação

Esse Relatório Anual de Atividades do SLU elaborado com base no exercício de 2015 visa dar continuidade ao processo de levantamento e divulgação de dados e informações para atender os preceitos básicos da gestão dos serviços de limpeza urbana de Brasília fundamentado em indicadores, que tem como escopo dar transparência e publicidade às ações da autarquia.

O primeiro relatório anual com os dados sobre os serviços prestados pelo SLU referente ao exercício de 2014 foi elaborado e publicado em março de 2015 pela atual direção do SLU (Gestão 2015/2018).

Foram considerados todos os dados e informações administrativas, técnicas, operacionais, sociais e financeiras sobre a limpeza urbana e o manejo dos Resíduos Sólidos do Distrito Federal. Ademais, da atualização dos dados relativos ao exercício de 2014, este relatório de 2015 traz outras informações não apresentadas no anterior, ampliando o seu conteúdo de forma a contemplar todo o leque de ações executadas pelo SLU em 2015.

São apresentados dados populacionais e socioeconômicos referentes às Regiões Administrativas do DF, e populacionais dos municípios que compõem o CORSAP – DF/GO, Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do Distrito Federal e Goiás do qual o GDF é participante.

Apresenta os resultados alcançados quanto aos desafios e metas colocados para 2015 e os previstos para 2016, ano em que o SLU completa 55 anos em 3 de agosto. O que mais se destaca é a inauguração e início de operação do Primeiro Aterro Sanitário do Distrito Federal que será nominado de Aterro Sanitário de Brasília.

A estrutura organizacional permaneceu a mesma de 2014. A Assessoria de Planejamento está trabalhando as alterações necessárias ao cumprimento das novas atribuições de gestão dadas ao SLU por meio da Lei Distrital Nº 5.418/2014 que dispõe sobre a Política Distrital de Resíduos Sólidos e a Lei Distrital nº 5.275/2013 que dispõe sobre o Serviço de Limpeza Urbana do DF. É incluído ainda neste novo relatório um quadro que apresenta o Fluxo dos Resíduos e seus quantitativos com a média diária dos dados de 2015.

Quanto aos recursos humanos comparativamente a 2014, houve uma redução de 458 trabalhadores correspondendo a -8%, variando de 6.120 para 5.662. Esta redução deveu-se a um rigoroso controle de presença diária de pessoal operacional prestando o serviço em campo, e ao cumprimento pelo SLU do Decreto nº 36.757 de 16/9/2015 que estipulou em 25% a redução do valor global de cada um dos contratos corporativos com todos os órgãos do GDF e em 20% com os cargos comissionados e funções de confiança.

Quanto aos equipamentos contratados para a limpeza urbana e manejo dos resíduos houve uma ampliação do levantamento tendo sido incluídos todos os veículos e equipamentos inclusive carros utilitários usados na fiscalização dos serviços além de reboques, retroescavadeiras, empilhadeiras, caminhão roll-on, cavalo mecânico e carretas entre outros. Isso fez com que houvesse um grande aumento (38%) no número dos equipamentos registrados pulando dos 266 levantados em 2014 para 429 registrados no final de 2015.

Os recursos financeiros dispendidos com os serviços aumentaram ano a ano em função da inflação do período, ao reequilíbrio econômico financeiro por motivos como acordos trabalhistas, ao crescimento vegetativo da população, às concentrações populacionais, ao aperfeiçoamento do modelo de prestação dos serviços em áreas de difícil acesso utilizando-se de equipamentos especiais, à modernização dos serviços como sistemas de containerização, ampliação da cobertura dos diferentes tipos de serviços, entre outros.

O objetivo da atual gestão do SLU é melhorar a eficiência, eficácia e efetividade das atividades, universalizar a prestação dos serviços com economicidade e custos módicos. Nesse sentido, houve um grande esforço em reduzir custos, aumentando a fiscalização e racionalizando esforços. Esse esforço mostrou-se bastante expressivo e como resultado aferiu-se uma redução significativa das despesas da autarquia.

O valor executado para a realização dos serviços em 2015 foi de R\$ 436.375.993,00. Considerando que em 2014 esta despesa foi de R\$ 443.347.285,00 houve uma redução real e efetiva das despesas no valor de R\$ 6.971.292,18 isto é -2%. Considerando-se a inflação no período medida pelo IPCA de 10,67% esta redução comparada ao ano anterior passa a corresponder a -12,67%.

Esta foi uma importante conquista do SLU no sentido de racionalizar a prestação dos serviços, organizar as finanças, adequar os custos para incorporar a prestação remunerada de serviços para a limpeza e manejo dos serviços de eventos, a cobrança dos serviços dos grandes geradores, assim como discutir na Câmara Legislativa, no CONLURB e com a sociedade a necessidade de adequação dos valores da TLP.

Ainda assim, dos R\$ 80.515.109,00 milhões de dívida referentes ao não pagamento dos serviços contratados nos meses de setembro a dezembro de 2014 (último ano da administração anterior), foram quitados R\$ 21.088.412,00 em 2015 permanecendo a dívida no valor de R\$ 59.426.697,00 para ser reconhecida e paga de acordo com orientações do GDF a partir de 2016. Como restos a pagar das despesas de 2015 para o ano de 2016 ficaram R\$ 18.419.042,00, incluídos obviamente na execução orçamentária de 2015.

Foi ainda executado pelo SLU em 2015 o valor de R\$ 69.240.741,00 referentes ao pagamento dos servidores que estão desde 2013 lotados em outros órgãos do Governo do Distrito Federal. Em 2015 o pagamento desses servidores cedidos a outros órgãos passou a ser efetuado pelo SLU por força da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN nº 2014.002.004230-4, interposta pelo Ministério Público do Distrito Federal, em desfavor da Lei 5.276/2013, que extinguiu a Carreira de Gestão de Resíduos Sólidos. Os servidores desta autarquia que passaram a integrar, em janeiro de 2014, a Carreira de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Distrito Federal retornaram para a Carreira de Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos de que trata a Lei nº 4.492/10 mas permaneceram prestando serviços para os órgãos para os quais estão cedidos. Portanto, estas despesas com servidores cedidos à Secretaria de Saúde, DETRAN, DFTRANS, IBRAM, entre outros não compõem as despesas da autarquia de prestação dos serviços de limpeza urbana.

No entanto, no que diz respeito ao Quadro de Demonstração de Despesas - QDD de 2015, o valor empenhado apresentou a despesa efetiva da limpeza urbana em 2015 de R\$ 436.375.993,00, os valores do reconhecimento de parte da dívida referente a 2014 de R\$ 21.088.412,00 e o referente a pagamento de servidores lotados em outros órgãos do GDF de R\$ 69.240.741,00, totalizando R\$ 526.705.146,00. O valor liquidado de R\$ 508.286.104,00 não considera os restos a pagar de 2015 no valor de R\$ 18.419.042,00.

No que se refere às despesas com servidores efetivos prestando serviços ao SLU houve uma redução de R\$ 17.143.596,00 (-17%) dos valores comparativamente a 2014, do total de R\$ 99.953.726,00 (23% do total anual das despesas) para R\$ 82.810.130,00 (19% do total anual das despesas) em 2015. Quanto aos serviços de limpeza pública, embora tenha havido reajuste de preços e pagamento de acordo trabalhista, houve um aumento de apenas R\$ 9.624.297,00 (3%) dos valores pagos às empresas contratadas.

No total das despesas houve um inédito decréscimo das despesas de R\$ 6.971.293,00 ou (-2%), em função especialmente de uma rigorosa revisão das atividades rotineiras dos contratos e do acompanhamento da prestação dos serviços na ponta. Registra-se também uma centesimal redução na quantidade de resíduos aterrados em 2015 comparativamente a 2016.

Este decréscimo no custo operacional do SLU impactou no custo médio per capita da Limpeza Urbana e do Manejo dos Resíduos Sólidos Urbanos em 2015 para que ficasse em R\$ 150,00, enquanto o realizado em 2014 foi de R\$ 154,00. Houve, portanto um decréscimo de R\$ 4,00 do valor per capita ou 3%. Apesar do aumento populacional, não houve aumento da quantidade de resíduos coletados per capita, que permaneceu em 0,86kg/hab./dia.

No que diz respeito às despesas de manutenção da autarquia, houve redução dos custos do aluguel e do condomínio, com melhorias substanciais nas instalações. O valor do aluguel anual caiu de R\$ 1.214.594,00 em 2014 para R\$ 1.162.316,00 em 2015 assim como o condomínio anual de R\$ 262.065,00 para R\$ 241.301,00 em 2015. No total houve uma economia de R\$ 73.042,00, ou seja, (-5%) comparado ao período anterior.

O valor cobrado pela Taxa de Limpeza Pública – TLP relacionada aos outros custos como energia, abastecimento de água, e telefonia demonstra que há uma grande disparidade entre estes serviços na própria sede administrativa do SLU. Enquanto no que se refere às despesas com taxas e tarifas, a energia, o abastecimento de água e telefonia (fixa e móvel) corresponde a cerca de 30% cada, a TLP corresponde a apenas 4% deste total, assim como o IPTU.

A receita com a arrecadação da Taxa de Limpeza Pública – TLP que deveria cobrir os custos com o manejo dos resíduos sólidos urbanos (coleta, transporte, transbordo e tratamento dos resíduos e a disposição dos rejeitos em aterro) não é suficiente. Em 2015 os custos desses serviços corresponderam a R\$ 178.130.235,00, enquanto que o valor total arrecadado com a TLP foi de R\$ 144.913.853,41 (inclusive com pagamento de débitos relativos há anos anteriores) gerando um déficit de R\$33.216.381,59 (correspondendo a 19%) que foi suprido pelo orçamento geral do DF, isto é fonte 100.

Considerando que Brasília passa a operar a partir de 2016 um Aterro Sanitário com todas as exigências técnicas e ambientais, e que pode vir a dispor parte dos seus resíduos coletados na região norte do DF no Aterro Sanitário Norte, situado em Planaltina de Goiás, torna-se necessário, juntamente com a aprovação da Lei 5.610/2016 que define os grandes geradores, atualizar a Lei 6.945/81 que institui a TLP para torná-la compatível com a qualidade dos novos serviços a serem prestados pelo SLU.

Todos os contratos e convênios firmados são apresentados, constando o objeto, o período da contratação, aditivos, valores e os responsáveis por sua execução.

Houve um substancial aumento do número de convênios com a NOVACAP responsável pelas obras de construção do Aterro Sanitário de Brasília e das Instalações de Recuperação de Resíduos, assim como para a reforma do Aterro Controlado do Jóquei. Já o aumento no número de contratos foi essencialmente devido à necessidade de aquisição de 8 balanças para implantação e melhoria dos sistemas de pesagens dos diferentes tipos de resíduos coletados visando um efetivo controle dos serviços contratados.

O Planejamento Estratégico elaborado em março de 2015 tem suas atividades monitoradas com vistas à sua real execução conforme demonstrado no corpo do relatório.

A implantação do CONLURB 21 anos após sua criação pela Lei nº 660, de 27 de janeiro de 1994 foi um marco na gestão do SLU em 2015. É um órgão colegiado de natureza consultiva, criado e constituído por 44 conselheiros, entre titulares e suplentes, representantes da sociedade civil e do governo de Brasília. O

CONLURB tem por finalidade zelar pela correta aplicação das normas legais e regulamentares relacionadas à Política Distrital de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, com vistas ao acompanhamento e avaliação da gestão dos serviços prestados, bem como o exercício do controle social a que alude a Lei Distrital nº 5.418, de 24 de novembro de 2014. Foi instituído no Distrito Federal pelo Decreto 36.486/2015 e os primeiros conselheiros foram empossados em 28 de agosto de 2015.

A melhoria no controle da prestação dos serviços de limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos urbanos que o SLU adotou trouxe uma fiscalização mais efetiva dos contratos de prestação dos serviços.

Houve também uma redução das Regiões Administrativas cobertas com a coleta seletiva caindo das 31 existentes para 17. Isso se deu por desistência das empresas que atuavam nestas regiões alegando prejuízos financeiros e a baixa qualidade do material coletado. Todos os materiais da coleta seletiva são endereçados às organizações de catadores de materiais recicláveis no DF. Informações sobre os catadores são apresentados com os contatos atualizados, o número de catadores e os endereços informados pelos próprios catadores. O quantitativo de catadores por organização foram declarados pelas lideranças de cada organização e não foram confirmados por nenhum órgão do GDF.

Em 2015 houve uma redução do número de cidades atendidas pelos serviços de coleta seletiva porta a porta executada pelo SLU, que foi suprimida em todas as áreas rurais devido à insustentabilidade técnica, econômica e financeira. No entanto, houve um aumento da quantidade de resíduos coletados de forma seletiva. Em 2014 foram coletados 50.182.000 kg, enquanto que em 2015 este quantitativo atingiu 57.495.600 kg. Houve, portanto, uma melhoria mesmo que pequena da eficiência da coleta seletiva. As cidades que tiveram a coleta seletiva mantida são exatamente as que possuem melhores índices de materiais recicláveis enquanto que aquelas em que a coleta seletiva foi temporariamente suspensa os índices de materiais recicláveis são menores.

A responsabilidade pela coleta e destinação dos pneus é dos importadores, fabricantes, distribuidores e comerciantes. O SLU tem feito este serviço para a coleta pela RECICLANIP. Considerando o definido na Lei 12.305/2010 no capítulo 33 sobre a Logística Reversa de que caso o município exerça esta função deve ser ressarcido pelos responsáveis, o SLU está elaborando proposta de convênio com a RECICLANIP para esta finalidade.

O SLU tem aperfeiçoado o processo de compostagem melhorando sua qualidade e consequentemente o seu uso de forma mais acentuada no DF e entorno, reduzindo a quantidade de rejeitos aterrados.

Quanto às obras para a implantação do Aterro Sanitário de Brasília, a construção das Instalações de Recuperação de Resíduos e ainda das reformas necessárias no Aterro Controlado do Jóquei essas foram as prioridades dos serviços sob a responsabilidade do SLU em conjunto com a regularização dos serviços de coleta convencional.

Em 2015 o SLU realizou a limpeza e remoção de resíduos em 271 eventos e recolheu 493 toneladas de resíduos que foram destinados à triagem pelas organizações de catadores ou ao Aterro Controlado do Jóquei. Estes serviços são computados como especiais.

Visando uma aproximação da direção do SLU com todas as Administrações Regionais, foram instituídas em 2015 as rodas de conversa para o debate, com as lideranças comunitárias, dos dias e horários das coletas e a identificação dos terrenos para a implantação dos Pontos de Entrega de Pequenos Volumes. Elas foram intituladas: "De olho na coleta" e ao todo foram realizadas 27 visitas com 669 participantes.

No que diz respeito à constituição de parcerias o SLU tem buscado discutir com diferentes segmentos sociais, empresariais, da mídia, entre outras ações de interesse comum para melhorar a prestação dos serviços sob sua responsabilidade. Tem destaque a parceria com as representações dos catadores de materiais recicláveis na busca de uma melhor atuação no processo de aproveitamento dos materiais recicláveis que seja de interesse de ambas as partes.

Dentre as atribuições do SLU a orientação e educação ambiental têm destaque. Nesse sentido, em 2015 foram realizadas palestras de Educação Ambiental, contação de histórias e apresentações teatrais com enfoque em resíduos sólidos e coleta seletiva em escolas, instituições públicas e privadas. Também foram oferecidas visitas guiadas às instalações operacionais do SLU e ao Museu da Limpeza Urbana. Foram registradas 70 intervenções com 3.906 participantes.

No que diz respeito à mídia foram registrados em 2015 a publicação de 946 matérias sendo que 345 com reclamações sobre a prestação dos serviços, 196 registrando ações positivas da autarquia e 405 citações. Isso corresponde a uma média de aproximadamente 3 matérias por dia e 79 por mês em média.

Quanto à Ouvidoria, houve uma reestruturação da mesma, com a informatização das demandas e capacitação da equipe. Foi registrado em 2015, um total de 3.525 notificações sendo que 99% foram atendidas. No entanto somente 23% foram atendidas dentro do prazo legal previsto. Torna-se necessário um maior aperfeiçoamento do sistema, por ser o atendimento ao cidadão uma atividade prioritária na autarquia.

Cumprindo o Planejamento Estratégico do Governo de Brasília, e o do SLU foi implantado um projeto de capacitação interna e de estímulo à participação dos seus servidores e colaboradores em eventos externos que abordam a temática de resíduos sólidos urbanos. São capacitações quinzenais com temas que são julgados importantes e votados pelos participantes. Foram registrados 24 eventos contando com 1.412 participações.

Finalizando o relatório foram apontados os destaques do ano, mês a mês com vistas ao registro histórico dos principais acontecimentos do ano referentes à atuação do SLU.

Introdução

As atividades que superaram as expectativas neste ano de 2015 foram aquelas que dizem respeito à viabilização da erradicação de grande parte das irregularidades existentes no antigo lixão do Jóquei considerado o mais grave problema ambiental do Distrito Federal. Este foi, portanto, o maior desafio para o SLU no primeiro ano da gestão 2015/2018 do GDF. A complexidade das ações necessárias abrangeu atividades técnicas, administrativas, políticas, ambientais, sociais, legais e sobretudo das relações interinstitucionais e interpessoais. A articulação dos diferentes órgãos do GDF entre si e com os catadores de materiais recicláveis tem sido a principal ferramenta para se alcançar esses objetivos dentro dos prazos previstos de erradicação de cada uma das diferentes atividades consideradas inadequadas, irregulares ou ilegais dentro do antigo lixão do Jóquei.

A justa cobrança de profissionais da mídia, do Ministério Público, do Ministério do Trabalho, de ambientalistas, de representantes do legislativo distrital e federal, da sociedade científica e acadêmica para a definição pelo GDF de prazos para o “encerramento definitivo do lixão do Jóquei” tem sido uma constante ao longo principalmente destas últimas 3 (três) décadas. A primeira ação do Ministério Público solicitando o fechamento do lixão que se tem registro data de 1996.

Desde janeiro de 2015 várias medidas foram tomadas para enfrentar as graves questões sociais, ambientais, técnicas, legais e econômicas do “lixão do Jóquei” pelo Governo do Distrito Federal.

O SLU elaborou relatório circunstanciado levantando inúmeros problemas, irregularidades e ilegalidades ali existentes e diversas áreas do governo foram identificadas como responsáveis pelo seu enfrentamento.

Diante da realidade registrada no referido relatório, o governador Rodrigo Rollemberg declarou situação de emergência no âmbito da limpeza urbana no Distrito Federal por meio do Decreto Nº 36.528 de 29 de maio de 2015 e constituiu Grupo de Trabalho para elaborar e implantar o “Plano de Intervenção de Atividades de Ordenamento no Lixão do Jóquei” por meio da edição do Decreto nº 36.437 de 2 de abril de 2015. Essa situação de estado de emergência na Limpeza Urbana do Distrito Federal permitiu que o SLU pudesse solicitar aos órgãos do DF cessão de pessoal técnico especializado, ou de ações emergenciais, a aprovação em regime de urgência de todos os processos necessários à contratação das obras para a implantação do Aterro Sanitário e para a reforma das Instalações de Recuperação dos Resíduos para que os catadores possam ter as condições adequadas de trabalho no processo de manejo (recepção, triagem, prensagem, enfardamento e comercialização) dos materiais da coleta seletiva.

A liberação de recursos de forma prioritária para o Aterro Sanitário de Brasília merece destaque pois foi o que permitiu a celeridade na contratação das obras necessárias em prazo recorde pela Governança liderada pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão constituída para avaliar todos os gastos públicos no momento de graves dificuldades econômicas e financeiras que o GDF enfrenta com cortes drásticos no orçamento público Distrital.

Relatório circunstanciado sobre o processo de emergência encontra-se publicado no sítio eletrônico do SLU e foi encaminhado para a Corregedoria Geral e Procuradoria Geral, para a Câmara Legislativa, Tribunal de Contas e Ministério Público do Distrito Federal e Territórios.

O relatório contendo o “Plano de Intervenção de Atividades de Ordenamento no Lixão do Jóquei” encontra-se também disponível no mesmo endereço: www.slu.df.org.br.

O Grupo de Trabalho instituído por meio do Decreto nº 36.437 de 2 de abril de 2015 foi inicialmente composto por 17 órgãos governamentais e outros 5 foram posteriormente convidados a integrar a equipe.

O GT foi constituído pelas Secretarias de Estado de Fazenda; de Saúde; da Segurança Pública e Paz Social; de Infraestrutura e Serviços Públicos; do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; de Gestão Administrativa e Desburocratização; da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; do Meio Ambiente; de Gestão do Território e Habitação; de Cultura; de Esporte e Lazer; de Educação; a Defensoria Pública; o Ministério Público do Distrito Federal; a Agência de Fiscalização; o Departamento de Trânsito; a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento; a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal; assim como das Polícias Civil, Militar e do Corpo de Bombeiros fazem parte deste esforço.

O "Plano de Intervenção de Atividades de Ordenamento do Lixão do Jóquei", visando dar o correto tratamento e destinação dos resíduos sólidos urbanos - RSU, provenientes dos serviços contratados pelo Serviço de Limpeza Urbana – SLU teve como finalidade o encerramento das atividades irregulares praticadas naquela localidade.

Há que se ter serenidade para trabalhar com o máximo de celeridade e não incorrer nos sucessivos desacertos anteriormente ocorridos de anúncios frustrados de prazos para o encerramento do lixão e da inauguração do que virá a ser o primeiro Aterro Sanitário da Capital Federal.

Este processo tem sido, principalmente para os diretamente envolvidos nestas atividades, um exercício de firmeza de propósito e de perseverança. A construção do Aterro Sanitário no menor prazo possível está, portanto, sob a responsabilidade de diversas instâncias e órgãos de governo e em especial da equipe do SLU dedicada para a sua realização.

O papel desempenhado pela NOVACAP, CAESB e SINESP na contratação e/ou supervisão e acompanhamento das obras necessárias à implantação do Aterro Sanitário, do IBRAM para o seu licenciamento, e da Governança para a aprovação da liberação dos recursos tem sido fundamental para a sua viabilização, demonstrando a unidade de governo para o cumprimento desta meta. Sem este esforço coletivo este desafio não seria possível e talvez tenha sido esta uma das dificuldades enfrentadas anteriormente pelo SLU para conduzir o processo.

À medida que as questões foram sendo colocadas, discutidas e compreendidas no GT diversas medidas já foram sendo tomadas e as intervenções foram se dando paralelamente à elaboração do Plano.

Este tem sido um grande desafio para o governo do DF e o maior desafio para o SLU no primeiro ano da gestão 2015/2018. A articulação dos diferentes órgãos do GDF tem propiciado uma racionalização de esforços e uma obtenção de resultados significativos.

Mudando conceitos e princípios, o que está em curso, não é o fechamento definitivo do lixão e sim a eliminação de todos os procedimentos ilegais que ocorrem naquela localidade. O antigo lixão foi sendo paulatinamente transformado em Aterro cada vez mais Controlado e o espaço poderá vir a ser utilizado para atividades de manejo dos Resíduos da Construção Civil, para instalação de Estação de Transbordo, Usina de Compostagem de Resíduos Orgânicos entre outras atividades compatíveis com a legislação ambiental a ser definido nos estudos do Plano Distrital de Manejo dos Resíduos Sólidos, em processo de contratação.

Várias ações tomadas no sentido de se ordenar as atividades realizadas no "lixão do Jóquei" geraram grandes transformações no local de disposição final dos resíduos do DF neste primeiro ano da gestão 2015/2018.

As principais intervenções realizadas na área do antigo lixão do Jóquei que permitiram sua classificação como aterro controlado foram:

Implantação e manutenção do perímetro de 6 km da área cercada; retirada e proibição da presença dos veículos e caçambas estranhas à operação do aterro; recuperação do poço artesiano para uso exclusivo das atividades operacionais do SLU; recuperação da área e do equipamento para a trituração dos resíduos da construção civil com sua operação em funcionamento dentro do próprio aterro; melhorias dos acessos internos; aperfeiçoamento da drenagem dos gases com os tubos para queima e da drenagem do chorume para a recirculação no maciço. A reforma das balanças e aperfeiçoamento do sistema de pesagem dos resíduos, o controle de entrada e saídas de equipamentos e de pessoas, o impedimento de entrada de alimentos vencidos e a vencer, foram também realizados com este mesmo objetivo.

Essas medidas implantadas e em especial o cercamento da área com o controle de fluxo de pessoas, veículos e resíduos colocam a disposição final dos resíduos no DF na categoria de Aterro Controlado. A partir de junho de 2015 foram impedidos os descartes de restos de alimentos oriundos de supermercados em local com ausência total de controle do SLU denominado de "Carrefa". Esta pode ter sido considerada uma das mais importantes intervenções do governo uma vez que foi constatado o consumo e comercialização destes produtos em feiras livres das cidades. Portanto, pode-se considerar que houve importantes conquistas com relação à presença do estado naquela localidade sob a liderança do SLU.

No entanto, o principal desafio que permanece é a presença de catadores de materiais recicláveis sem a infraestrutura de manejo dos resíduos, ao sol e à chuva. Para tanto está em fase de contratação pela NOVACAP a construção de 5 novas instalações e a reforma de 2 existentes para o exercício das atividades de processamento dos materiais oriundos da coleta seletiva pelos catadores.

O Distrito Federal passará a operar o Aterro Sanitário de Brasília e destinará os materiais da coleta seletiva em instalações adequadas a partir de 2016 o que exige grande capacidade técnica e gerencial. Para tanto o SLU contratou empresa especializada para acompanhar a implantação das obras do Aterro Sanitário elaborando os relatórios e recomendando todas as medidas necessárias para a perfeita execução das obras.

A responsabilidade do poder público na execução das atividades sob sua responsabilidade exige o constante aperfeiçoamento dos serviços prestados buscando sua reestruturação até alcançar níveis operacionais adequados. Em função desta premissa, o SLU tem buscado o aperfeiçoamento constante e a manutenção das melhorias implantadas no Aterro Controlado do Jóquei de forma imperativa para que não volte a ocorrer o descontrole total da área com o retorno de situação operacional de um lixão.

A instalação do Conselho de Limpeza Urbana do DF – o CONLURB pelo SLU e pela Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos foi a mais importante ação para a oficialização do controle social das atividades de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. O CONLURB está se consolidando como o elo permanente para o diálogo com a sociedade, complementando o processo das rodas de diálogos que ocorreram no decorrer do ano de 2015 em todas as regiões administrativas com as lideranças comunitárias, com as representações dos catadores no debate das diversas questões relativas aos interesses da categoria e do SLU, e com representações do comércio, da indústria e da sociedade em geral. Nestas visitas buscou-se divulgar os dias e horários das coletas convencional e seletiva e identificar os pontos de acúmulo de lixo para serem transformados em Pontos de Entrega de Pequenos Volumes, Pontos de Encontros Comunitários, jardins e hortas comunitárias.

A licitação para a contratação do Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos – PDGIRS exigido pela Lei Federal 12.305/2010 está sendo viabilizada pela ADASA com recursos da SINESP, sendo que

o Termo de Referência – TR foi elaborado pelo Grupo de Trabalho composto por representantes da ADASA, CAESB, NOVACAP, SEMA, SINESP e SLU. Está sendo licitado, no mesmo edital do PDGIRS, o Plano Distrital de Saneamento Básico – PDSB, exigido pela Lei 11.445/2007, demonstrando unidade de governo na condução e integração das políticas de Saneamento Básico.

Neste primeiro ano houve uma possibilidade de reforço na equipe técnica com a montagem da diretoria e de assessorias trazendo contribuições diferenciadas de profissionais diversos e espera-se nos próximos anos poder ampliar este quadro para dar conta dos desafios colocados pela transformação do SLU de um prestador para um gestor dos serviços. O maior desafio no entanto, no que diz respeito à estruturação do SLU, é a realização de um concurso público a ser proposto em 2016.

Visando desenvolver em cada cidadão do Distrito Federal o sentimento de responsabilidade e compromisso com a manutenção da limpeza e motivar o cidadão para a prática de atitudes sustentáveis no manejo dos resíduos sólidos foi criada a campanha com o slogan “Brasília Limpa - Sua Atitude Faz a Diferença”. Foi ainda desenvolvida a marca da campanha, 4 vinhetas de 15 segundos e um cartaz com as campanhas alusivas a não jogar lixo no chão, dispor os resíduos para coleta nos dias e horários da coleta, não dispor entulhos em terrenos baldios e não atirar resíduos pelas janelas dos veículos. Estes materiais estão disponíveis no sítio eletrônico do SLU. Esta campanha foi concebida para chamar a atenção da população para a temática da responsabilidade compartilhada na manutenção da limpeza urbana, baseando-se na ideia de que ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja.

Este relatório referente ao ano de 2015 dá sequência ao iniciado referente aos dados de 2014 elaborado em 2015 e tem como objetivo dar sequência ao processo de sistematização e divulgação das informações e dos dados visando apresentar a evolução da prestação dos serviços de limpeza urbana na capital federal e servir tanto como instrumento de gestão para a autarquia como também para prestar contas e dar transparência à sociedade das atividades exercidas.

Agradeço a todas e a todos os servidores do SLU que colaboraram na obtenção dos resultados alcançados neste primeiro ano da gestão (2015/2018) e para a organização deste relatório com informações precisas e claras sobre as atividades realizadas.

Heliana Kátia Tavares Campos
Diretora-Geral

1. DADOS GERAIS SOBRE A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS DO CORSAP-DF/GO	15
2. DESAFIOS E METAS	17
2.1. RESULTADOS DOS DESAFIOS E METAS PREVISTOS PARA 2015	17
2.2. DESAFIOS E METAS PROPOSTOS PARA 2016	19
3. OSSERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA	20
3.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	21
3.2. COBERTURA DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA	21
3.3. FLUXO DE RESÍDUOS – DE 2015	23
3.4. RECURSOS HUMANOS	24
3.5. EQUIPAMENTOS	28
3.6. RECURSOS FINANCEIROS.....	30
3.6.1. Orçamento e despesas de 2015.....	30
3.6.2. Evolução do orçamento do SLU.	32
3.6.3. Custo da coleta convencional	33
3.6.4. Custo da coleta seletiva	33
3.6.5. Custo do processamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde.....	33
3.6.6. Custo do processamento dos resíduos orgânicos para a compostagem	34
3.6.7. Custo do processamento dos resíduos nas Usinas de Tratamento Mecânico Biológico – TMB.....	34
3.6.8. Custo da operação do Aterro Controlado do Jóquei	34
3.7. DADOS DE MANUTENÇÃO DA AUTARQUIA	35
3.7.1. Veículos disponíveis em 2015	35
3.7.2. Sedes do SLU.....	36
3.7.3. Imóveis Próprios	37
3.7.4. Despesas básicas de 2015	38
3.7.5. Despesas com aluguel e condomínio– 2015	38
4. CONTRATOS E CONVÊNIOS	38
5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL	45
6. CONLURB	47
7. LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	48
7.1. LIMPEZA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	49
7.2. COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS SECOS	52
7.2.1. Organizações dos catadores de materiais recicláveis.....	52
7.2.2. Logística Reversa de Pneus.....	53
7.3. COMPOSTAGEM – PRODUÇÃO, DOAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE COMPOSTO	54
8. DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS	56
8.1. O ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI	56
8.2. ATERRO SANITÁRIO DE BRASÍLIA – ASB	59
8.2.1. Execução das unidades de apoio	60
9. CUSTOS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	61

10. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA MASSA DE RESÍDUOS POR LOTE DE COLETA	63
10.1. COLETA CONVENCIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	63
10.2. COLETA SELETIVA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS SECOS	63
11. PARTICIPAÇÃO DA LIMPEZA EM EVENTOS DIVERSOS.....	64
12. RODAS DE CONVERSAS: DE OLHO NA COLETA.....	65
13. PARCERIAS: CAMPANHA BRASÍLIA LIMPA: SUA ATITUDE FAZ A DIFERENÇA	68
14. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	70
15. RECEITAS E TLP	75
16. RESUMO DE NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA.....	77
17. OUVIDORIA.....	78
18. CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES.....	79
19. DESTAQUES DE 2015	80

1. DADOS GERAIS SOBRE A POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS DO CORSAP-DF/GO

A estimativa da população urbana do Distrito Federal foi de 2.786.684 habitantes em julho de 2013, de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan 2013). Aplicando-se o índice de crescimento previsto pelo IBGE, estima-se para 2014 um total de 2.883.559 habitantes.

Conforme pesquisa divulgada pelo IBGE 2015, a população estimada do DF foi de 2.914.830 habitantes, enquanto a população dos municípios goianos que compõem a RIDE/DF – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno foi de 1.174.174 habitantes. É relevante para o Serviço de Limpeza Urbana considerar o somatório da população (4.089.004 habitantes) uma vez que parte da população do entorno trabalha no Distrito Federal, além disso os municípios goianos que compõem a RIDE/DF, junto com o DF, constituem o CORSAP DF/GO – Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do Distrito Federal e Goiás, que tem como proposta a promoção da gestão associada e ambientalmente adequada dos resíduos sólidos na região.

Tabela 1 – Estimativa da população total do DF e Entorno em 2015 de acordo com o Censo Demográfico do IBGE

Região Administrativa	População Total		Município GO	População Total	
	2010	2015		2010	2015
Águas Claras	102.076	-	Abadiânia	15.757	18.069
Brasília	208.666	-	Água Fria de Goiás	5.090	5.507
Brazlândia	57.542	-	Águas Lindas de Goiás	159.378	187.072
Candangolândia	15.924	-	Alexânia	23.814	26.135
Ceilândia	402.729	-	Cabeceiras	7.354	7.829
Cruzeiro	31.379	-	Cidade Ocidental	55.915	64.229
Gama	136.063	-	Cocalzinho de Goiás	17.407	19.115
Guará	107.226	-	Corumbá de Goiás	10.361	10.961
Itapoã	51.501	-	Cristalina	46.580	53.300
Jardim Botânico	23.124	-	Formosa	100.085	112.236
Lago Norte	32.903	-	Luziânia	174.531	194.039
Lago Sul	29.537	-	Mimoso de Goiás	2.685	2.715
Núcleo Bandeirante	22.810	-	Novo Gama	95.018	106.677
Paranoá	43.870	-	Padre Bernardo	27.671	31.129
Park Way	20.955	-	Pirenópolis	23.006	24.444
Planaltina	171.303	-	Planaltina	81.649	87.474
Recanto das Emas	122.279	-	Santo Antônio do Descoberto	63.248	69.988
Riacho Fundo	35.545	-	Valparaíso de Goiás	132.982	153.255
Riacho Fundo II	36.309	-			
Samambaia	199.533	-			
Santa Maria	118.782	-			
São Sebastião	87.283	-			
SCIA - Estrutural	30.388	-			
SIA	2.488	-			
Sobradinho	60.209	-			
Sobradinho II	98.409	-			
Sudoeste/Octogonal	49.696	-			
Taguatinga	199.715	-			
Varjão	8.724	-			
Vicente Pires	63.192	-			
Total Distrito Federal	2.570.160	2.914.830	Total Municípios GO	1.042.531	1.174.174
TOTAL RIDE			4.089.004		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPI. Julho 2015.

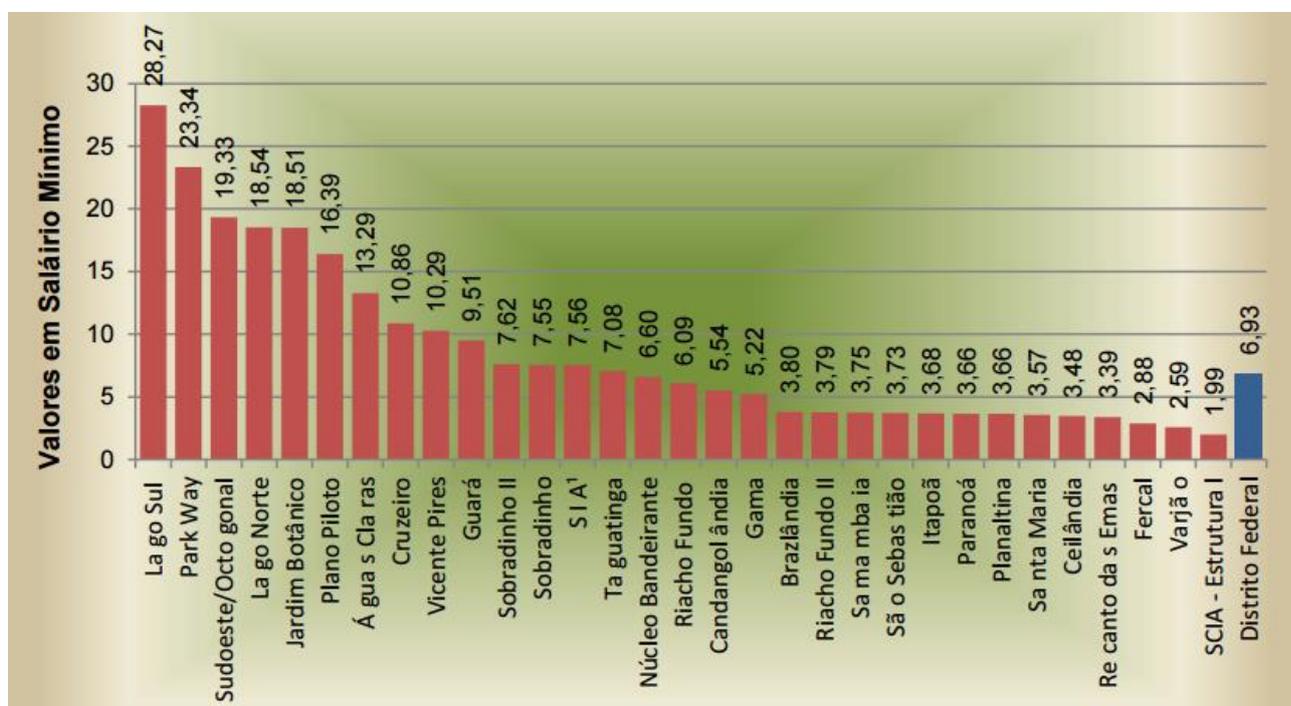
Ainda de acordo com a mesma pesquisa da Codeplan, em termos de infraestrutura domiciliar de saneamento básico e energia elétrica, há no DF uma boa cobertura dos serviços.

A abrangência do abastecimento de água no DF, por rede geral, é de 97,82%, e a energia elétrica está presente em 99,66% dos domicílios. Quanto ao esgotamento sanitário, 85,95% dos domicílios contam com rede geral, embora as regiões de criação mais recente, especialmente de alta renda, possuam ampla maioria servida por fossa séptica.

A quase totalidade dos domicílios tem serviço de coleta urbana de lixo, como também coleta seletiva.

Analisando-se a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, segundo as classes, com base em múltiplos de salários mínimos (SM), verifica-se que o mais significativo é o agrupamento de mais de dois a cinco salários mínimos, que concentra 37% dos domicílios, enquanto apenas 8,3% têm rendimentos acima de 20 SM. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Renda domiciliar média mensal em termos de salários mínimos segundo as regiões administrativas em 2013.

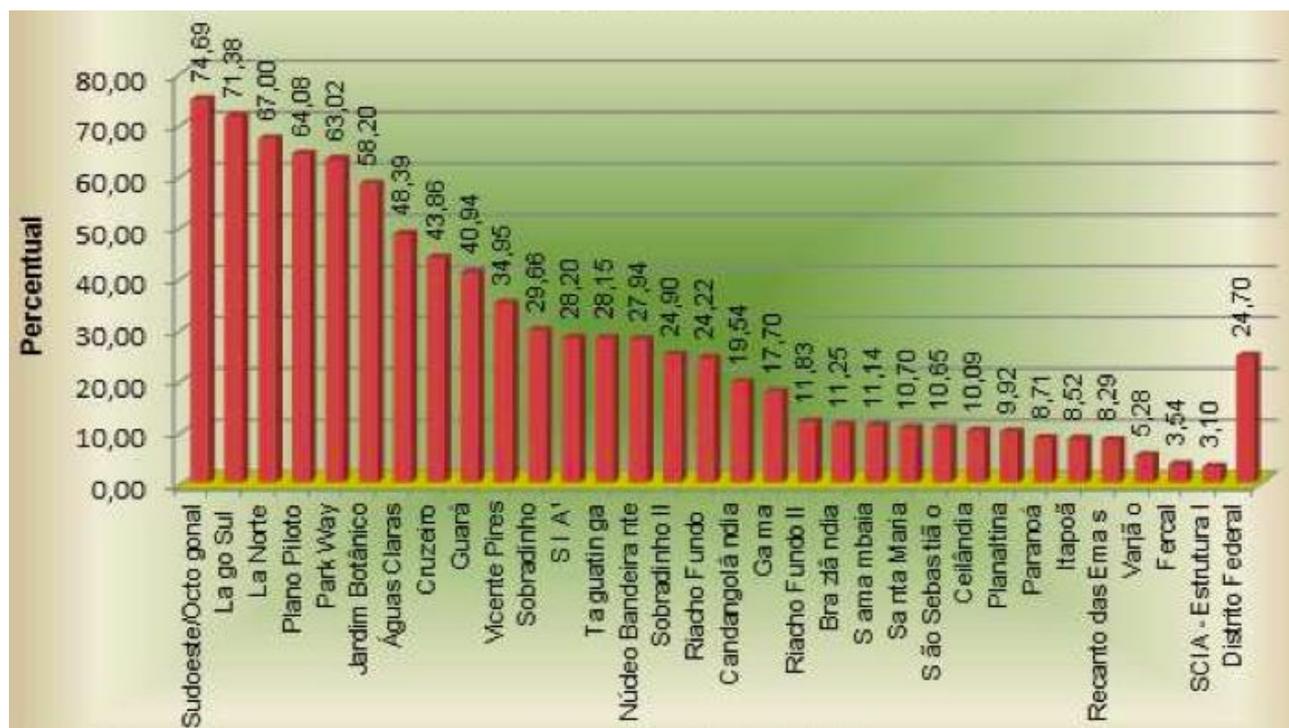


Fonte: Codeplan – Pesquisa socioeconômica – PDAD 2013

Da população total do DF, 29% são estudantes e a maioria frequenta a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade dos residentes no DF, 30% dos moradores informaram ter o ensino fundamental incompleto, enquanto 17% têm formação superior, incluindo curso de especialização, mestrado e doutorado. Os que se declararam analfabetos, sabem ler, escrever e usam a alfabetização de adultos, totalizando 3,99%, e somados aos que têm ensino fundamental incompleto atingem a casa dos 34% da população.

Os resultados da pesquisa mostram a alta correlação entre o grau de instrução e a renda domiciliar. Nas regiões de alta renda como Lago Norte, Lago Sul e Sudoeste/Octogonal, a maioria da população tem nível superior, incluindo cursos de especialização –mestrado e doutorado – enquanto nas de baixo poder aquisitivo como SCIA-Estrutural, esses indicadores são muito baixos. (Gráfico 2).

Gráfico 2 – População com estudo de nível superior segundo as regiões administrativas em 2013



Fonte: Codeplan – Pesquisa socioeconômica – PDAD 2013

A renda é diretamente proporcional ao nível de escolaridade confirmado nos gráficos 1 e 2, apresentados anteriormente. Estudos demonstram que a geração *per capita* de resíduos é diretamente proporcional à renda, isto é, quanto maior o rendimento familiar, maior a geração *per capita* de resíduos. Observa-se que exatamente nas regiões administrativas com maior renda familiar domiciliar é onde há maior consumo e consequentemente maior geração de resíduos sólidos, especialmente os resíduos secos, que podem ser reaproveitados e reinseridos no ciclo de vida do produto, por meio da coleta seletiva.

2. DESAFIOS E METAS

2.1. Resultados dos desafios e metas previstos para 2015

Para 2015 a direção do SLU propôs:

- ✓ Manter pessoal operacional na atividade de limpeza urbana do Distrito Federal com pontualidade e assiduidade:

Em janeiro de 2015 ocorreram duas paralisações dos trabalhadores operacionais: garis da coleta por dois dias e servidores da varrição por uma manhã. Essas manifestações aconteceram devido ao atraso no pagamento das faturas de dezembro de 2014. Na ocasião, não havia sido regularizado o pagamento das faturas das empresas que prestam os serviços ao SLU. Desde fevereiro, o governo do DF, por meio do SLU, tem honrado os pagamentos nas datas previstas. Estão ainda pendentes os pagamentos dos serviços prestados em 2014. Dos R\$ 80.000.000,00 devidos, já foram pagos cerca de R\$ 20.000.000,00, estando o SLU com déficit de aproximadamente R\$ 60.000.000,00.

- ✓ Reduzir custos da autarquia por meio de um sistema de gestão rigorosa dos contratos, visando à utilização com parcimônia dos recursos públicos do DF:

Foi criado um grupo de trabalho com essa finalidade que está revendo todos os contratos, os objetos e os quantitativos executados, e negociando a redução dos seus valores. Foram alcançados importantes conquistas com aluguel de imóvel e veículo, além da interrupção do contrato de vigilância do Aterro Sanitário, do corte significativo de fiscais de pisodo contrato do Aterro Controlado do Jóquei, além da redução de serviços considerados no momento não essenciais. Informações precisas são encontradas no interior do relatório. No entanto, parte substancial dos contratos de prestação de serviços que representam 68% das despesas do SLU tem um impacto muito grande em mão de obra, cerca de 75%. Considerando que no ano de 2015 houve pelo acordo trabalhista firmado com a categoria aumento salarial de 10%, o impacto fez com que não fosse possível a redução dos valores contratados.

- ✓ Cumprir a demanda judicial – Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN nº 2014.002.004230-4, interposta pelo Ministério Público do Distrito Federal, em desfavor da Lei 5.276/2013, que extinguiu a Carreira de Gestão de Resíduos Sólidos. Os servidores desta autarquia que passaram a integrar, em janeiro de 2014, a Carreira de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Distrito Federal retornaram para a Carreira de Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos de que trata a Lei nº 4.492/10:

Essa agenda foi cumprida e estão em fase de negociação entre o GDF e a categoria de trabalhadores do SLU as possibilidades legais e viáveis para recuperar as perdas ocorridas.

- ✓ Elaborar nova estratégia organizacional à luz das adaptações necessárias para cumprir as metas definidas para a gestão 2015 – 2018:

Foi elaborada nova estrutura para a autarquia, apresentada para a SEPLAG em novembro de 2015 e se encontrava em fase de análise até o final de 2015.

- ✓ Instituir e publicar o Relatório Trimestral de Atividades de tal forma a dar transparência à gestão dos resíduos sólidos urbanos no Distrito Federal e propiciar as condições para o monitoramento, a análise e a avaliação das atividades para correção de rumos:

Neste primeiro ano da gestão 2015/2018 foram realizados dois relatórios das atividades do SLU. O primeiro publicado em março de 2015 apresentou a situação anual de 2014 com todos os levantamentos de dados que o mesmo exigiu, e outro correspondente aos três primeiros meses de 2015, publicado em julho de 2015. Posteriormente acordou-se de realizar um novo relatório anual a ser publicado em março de 2016. As alterações e os acréscimos de dados e informações publicados no relatório trimestral de 2015 foram mantidos e aperfeiçoados para esta nova versão de relatório anual.

- ✓ Melhorar a operação do Lixão do Jóquei e implantar sistema de monitoramento e o controle da entrada de resíduos:

Foi criado pelo Decreto 36.437 de 2 de abril de 2015 um grupo de trabalho com a finalidade de elaborar e de executar o plano de intervenção no Lixão do Jóquei, visando o encerramento das atividades irregulares praticadas naquele local. O trabalho foi concluído e o relatório encaminhado ao governador para aprovação e publicização. Foi também elaborada a proposta de publicação de outro decreto instituindo o grupo de trabalho para responder pelo processo de transição entre o encerramento das atividades ilegais do Aterro Controlado do Jóquei e a inauguração do Aterro Sanitário de Brasília.

- ✓ Propiciar espaços adequados de trabalho para as associações e cooperativas e a contratação do serviço por eles prestado:

Foram identificados, no entorno do antigo lixão da Estrutural, atual Aterro Controlado do Jóquei, dois galpões que operam de forma precária para apoio ao processo de seleção dos materiais da coleta seletiva. Foi elaborado projeto para a recuperação destas duas unidades ea reestruturação de dois outros galpões iniciados que se encontram com deficiência no projeto e na edificação. Foram adaptados os projetos à luz de um conceito mais adequado. Estão em processo de contratação as obras das quatro Instalações de Recuperação de Resíduos a serem operadas com o material da coleta seletiva.

- ✓ Equacionar a destinação dos resíduos sólidos urbanos no DF de forma a torná-la ambientalmente adequada e realizar a disposição final dos rejeitos em aterros sanitários, de acordo com a Lei nº 12.305/2010 e o Decreto Federal nº 7.404/2010:

Foram retomados os projetos e as obras do Aterro Sanitário junto à Novacap com recursos do orçamento do Distrito Federal; e concluídos os projetos para as reformas das duas Unidades de Tratamento Mecânico Biológico. No caso das unidades de tratamento TMB os recursos para as reformas seriam originados do Projeto Brasília Sustentável II financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Este programa de financiamento foi aprovado pelo Distrito Federal, tanto pelo GDF como pela Câmara Legislativa, mas está em fase de análise no Governo Federal.

- ✓ Rever/instituir a tabela de preços públicos para a devida cobrança dos grandes geradores, tais como: supermercados, shoppings e resíduos da construção civil:

Em estudo pela Procuradoria Jurídica (PROJU), Diretoria de Limpeza Urbana (DILUR), Diretoria de Administração e Finanças (DIAFI) e Diretoria Técnica (DITEC) do SLU em conjunto com a Procuradoria Geral do Distrito Federal e a Adasa.

2.2. Desafios e metas propostos para 2016

O ano em que o SLU completa 55 anos deverá representar um marco na história da Capital. A elaboração de um Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos está prevista, fazendo com que o SLU fique apto a acessar recursos federais, tanto por ter justificativa técnica, econômica e financeira para a implantação dos serviços como também para cumprir exigência por parte da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Está prevista ainda uma primeira reestruturação da autarquia, a nomeação de especialistas em gestão pública e elaborada proposta de concurso público.

Para a universalização da coleta convencional de resíduos nas áreas periféricas sem a infraestrutura urbana necessária, o SLU deverá contratar serviços especiais com veículos de menor porte e contêineres semienterrados de 5 m³ facilitando o acondicionamento e o acúmulo dos resíduos até a coleta.

No que diz respeito aos resíduos, a disposição final de seus rejeitos deverá se dar em aterro sanitário e com a implantação dos Pontos de Entrega de Pequenos Volumes, o aspecto de limpeza das cidades deverá melhorar. Os PEV se constituirão em espaços com a infraestrutura necessária para o recebimento de bagulhos volumosos, materiais da coleta seletiva além de resíduos da construção civil em volume de até 1 m³.

Deverá, portanto, ser inaugurado no segundo semestre de 2016 o primeiro Aterro Sanitário do Distrito Federal. Iniciado e paralisado em 2014, os estudos projetos e obras foram retomados em 2015 e o desafio é colocá-lo em funcionamento no segundo semestre de 2016.

Considerando o grande número de depósitos clandestinos de resíduos, em 2015 foram refeitos os estudos de dimensionamento e localização para os PEV o que resultou na previsão de implantação de 58 unidades distribuídas em todo o DF. Está prevista a contratação de 10 unidades em 2016 e as demais nos anos subsequentes.

Outro importante desafio para 2016 é a reformulação da coleta seletiva no DF, baseada em informações e dados técnicos apurados no decorrer de 2015. Deverá ser revista a coleta seletiva à luz da coleta convencional (dias e horários intercalados evitando sobreposições) e a retomada nas localidades onde a mesma foi suspensa priorizando aquelas com melhor potencial de aproveitamento dos materiais.

Para o cumprimento da legislação e a recuperação dos custos dos serviços dos grandes geradores deverá ser implantado um sistema de controle de volume gerado e de cobranças pelos serviços prestados.

3. OSSERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) é uma autarquia do governo do Distrito Federal vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos. Por força do Decreto nº 36.236, de 1º de janeiro de 2015, da Lei Distrital nº 5.418, 24 de novembro de 2014, da Lei nº 5.275, de 27 de dezembro de 2013, e nos termos das Leis Federais nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, tem como finalidade a gestão da limpeza urbana e do manejo dos resíduos sólidos urbanos. Entre os serviços prestados, podemos destacar:

- Coleta convencional de resíduos sólidos urbanos
- Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos
- Coleta manual e transporte de entulhos
- Coleta mecanizada e transporte de entulhos
- Varrição manual de vias e logradouros
- Varrição mecanizada de vias
- Lavagem de vias
- Lavagem de monumentos e equipamentos urbanos
- Pintura de meio-fio
- Catação manual de papéis e plásticos em áreas verdes
- Transferência de rejeitos
- Serviços diversos
- Tratamento e destinação final de resíduos sólidos urbanos
- Remoção de animais mortos em vias públicas
- Compostagem de resíduos orgânicos
- Educação ambiental e mobilização social para o manejo dos resíduos sólidos

No primeiro dia de janeiro de 2015, com a posse do governador Rodrigo Rollemberg, foi criada a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos, à qual o Serviço de Limpeza Urbana passou a se vincular. No dia 5 de janeiro de 2015, foi nomeada nova Diretoria-Geral, que tem como meta para esta gestão: desenvolver a política de não geração e reutilização dos resíduos junto à população, aperfeiçoar a coleta seletiva, ampliar a reciclagem e melhorar o percentual de tratamento dos resíduos, dar destinação ambientalmente adequada e reduzir resíduos sólidos urbanos, além de fazer a disposição final dos rejeitos em aterros sanitários.

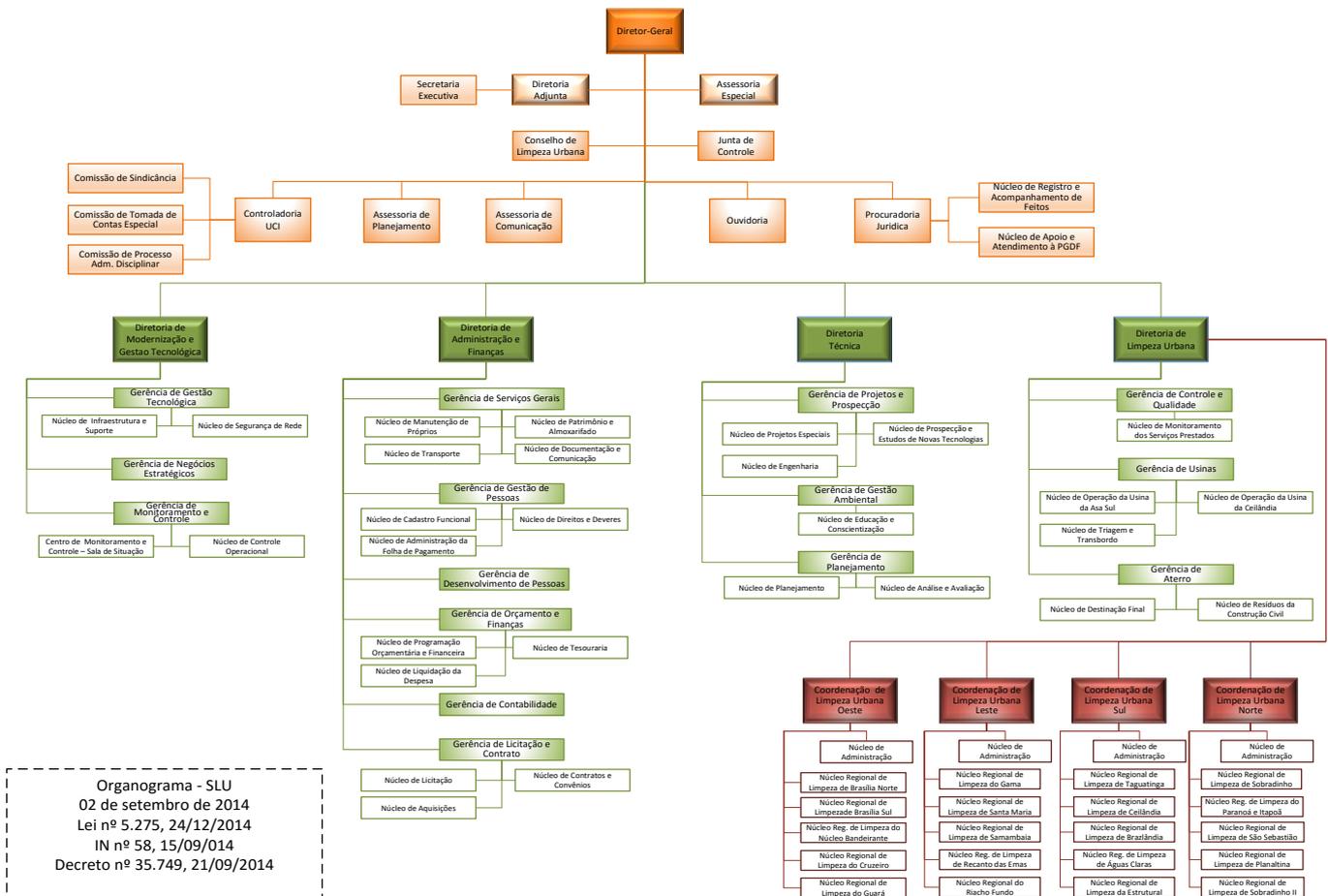
MISSÃO:

“Mobilizar a comunidade para a manutenção da limpeza dos espaços públicos, tratar e dispor adequadamente os resíduos sólidos urbanos.”

VALORES (2015):

- **Transparência e divulgação dos dados e das informações**
- **Valorização e busca do aprimoramento contínuo dos servidores e colaboradores**
- **Inovação de gestão tecnológica**
- **Respeito e abertura de canal de participação ao cidadão**
- **Responsabilidade Socioambiental**
- **Gestão eficiente dos resíduos sólidos urbanos – RSU no DF**

3.1. Estrutura Organizacional



3.2. Cobertura dos Serviços de Limpeza Urbana

Tabela 2 - Cobertura dos serviços de coleta dos resíduos, de acordo com o IBGE

CARACTERÍSTICAS	SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (Em 1.000)				TOTAL		%
	Urbana		Rural		Domicílios	Moradores	
	Domicílios	Moradores	Domicílios	Moradores			
Destino do lixo	839	2.570	28	95	867	2.665	100
Coletado diretamente	804	2.455	12	37	816	2.492	93,5
Coletado indiretamente	34	109	4	11	38	120	4,5
Total coletado	-	-	-	-	-	-	98
Outro destino	1	6	12	47	13	53	2

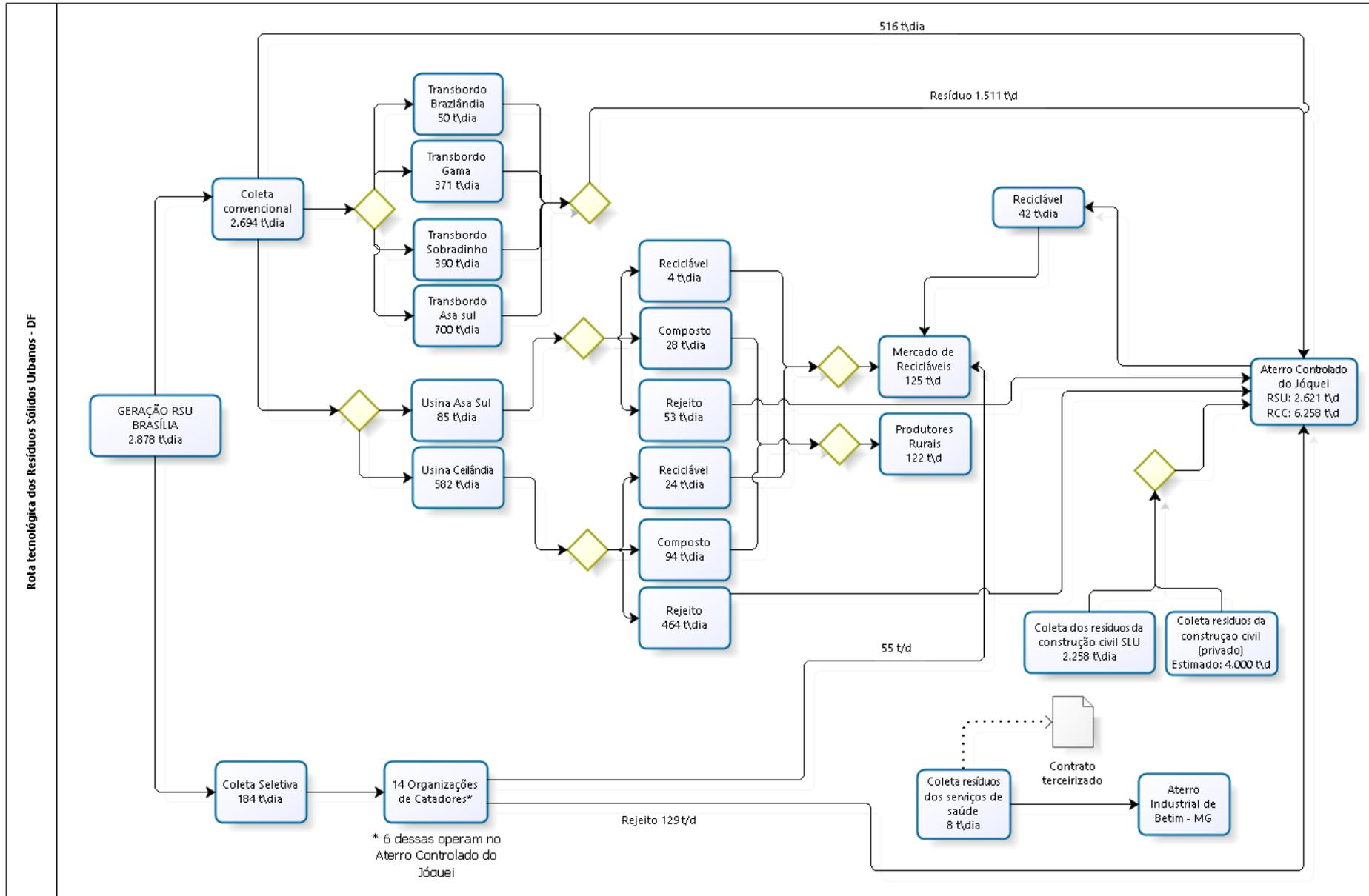
Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios(Pnad 2010)

Tabela 3 - Domicílios ocupados, por tipo de coleta de lixo, segundo as regiões administrativas - Distrito Federal, de acordo com a Codeplan.

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Tipo de Coleta				
		Serviço de limpeza urbana	SLU com coleta seletiva	Queimado ou enterrado	Jogado em local impróprio	Outro destino
Valores Absolutos						
Plano Piloto	76.919	20.761	56.026	0	33	99
Gama	38.775	37.136	0	86	216	1.337
Taguatinga	66.702	66.660	0	0	0	42
Brazlândia	15.035	14.668	33	267	67	0
Sobradinho	18.518	18.291	0	0	0	227
Planaltina	50.332	50.176	0	145	11	0
Paranoá	12.650	12.594	0	0	0	56
Núcleo Bandeirante	7.315	7.256	0	0	59	0
Ceilândia	127.407	118.017	0	112	2.894	6.384
Guará	38.770	35.008	2.137	0	0	1.625
Cruzeiro	10.232	10.126	106	0	0	0
Samambaia	63.955	63.955	0	0	0	0
Santa Maria	33.532	32.844	0	49	0	639
São Sebastião	27.665	27.166	0	0	55	444
Recanto das Emas	36.942	35.702	0	44	0	1.196
Lago Sul	8.580	3.332	5.216	0	0	31
Riacho Fundo	11.244	10.932	0	0	0	312
Lago Norte	10.962	8.929	1.973	0	20	40
Candangolândia	4.616	4.568	0	0	0	48
Águas Claras	38.401	37.579	362	0	0	460
Riacho Fundo II	10.806	10.806	0	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	22.062	12.025	10.037	0	0	0
Varjão	2.491	2.491	0	0	0	0
Park Way	5.404	4.338	727	0	0	339
SCIA - Estrutural	8.892	8.339	0	0	0	553
Sobradinho II	26.692	25.626	0	0	0	1.066
Jardim Botânico	7.490	2.951	4.524	15	0	0
Itapoã	16.200	16.114	0	36	0	50
S I A	537	528	10	0	0	0
Vicente Pires	19.690	16.012	0	0	0	3.678
Fercal	2.313	2.272	5	5	15	15
Distrito Federal	821.130	717.199	81.158	761	3.370	18.643
Valores Relativos (%)						
Plano Piloto	100,00	27,88	71,94	0,00	0,04	0,13
Gama	100,00	95,77	0,00	0,22	0,56	3,45
Taguatinga	100,00	99,94	0,00	0,00	0,00	0,06
Brazlândia	100,00	97,56	0,22	1,78	0,44	0,00
Sobradinho	100,00	98,77	0,00	0,00	0,00	1,23
Planaltina	100,00	99,67	0,00	0,25	0,08	0,00
Paranoá	100,00	99,56	0,00	0,00	0,00	0,44
Núcleo Bandeirante	100,00	99,20	0,00	0,00	0,80	0,00
Ceilândia	100,00	85,43	0,00	0,12	3,81	10,63
Guará	100,00	90,30	5,51	0,00	0,00	4,19
Cruzeiro	100,00	98,96	1,04	0,00	0,00	0,00
Samambaia	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Santa Maria	100,00	97,95	0,00	0,15	0,00	1,91
São Sebastião	100,00	98,20	0,00	0,00	0,20	1,60
Recanto das Emas	100,00	96,64	0,00	0,12	0,00	3,24
Lago Sul	100,00	38,84	60,80	0,00	0,00	0,36
Riacho Fundo	100,00	97,23	0,00	0,00	0,00	2,77
Lago Norte	100,00	81,45	18,00	0,00	0,18	0,36
Candangolândia	100,00	98,96	0,00	0,00	0,00	1,04
Águas Claras	100,00	96,76	1,38	0,00	0,00	1,86
Riacho Fundo II	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sudoeste/Octogonal	100,00	54,51	45,49	0,00	0,00	0,00
Varjão	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Park Way	100,00	80,27	13,45	0,00	0,00	6,28
SCIA - Estrutural	100,00	93,78	0,00	0,00	0,00	6,22
Sobradinho II	100,00	96,00	0,00	0,00	0,00	4,00
Jardim Botânico	100,00	39,40	60,40	0,20	0,00	0,00
Itapoã	100,00	98,67	0,00	0,22	0,00	1,11
S I A	100,00	98,19	1,81	0,00	0,00	0,00
Vicente Pires	100,00	81,32	0,00	0,00	0,00	18,68
Fercal	100,00	98,22	0,22	0,22	0,67	0,67
Distrito Federal	100,00	87,34	9,88	0,09	0,41	2,27

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2013

3.3. Fluxo de resíduos – de 2015



3.4. Recursos Humanos

No que diz respeito aos Recursos Humanos responsáveis pela limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos em Brasília, vale ressaltar que houve uma redução de 10% no número total de trabalhadores variando de 6.120 para 5.662. A redução se deu de forma mais acentuada no número de garis que passaram de 4.545 em 2014 para 3.741 em 2015 representando uma diminuição de 21%. Em 2014 os garis correspondiam a 74% dos trabalhadores na limpeza urbana e no manejo dos resíduos no DF e em 2015 corresponderam a 66%.

Isso se deve a alguns fatores entre eles o cumprimento da determinação do Decreto Governamental nº 36.757 de 16/9/2015 que estipulou em 25% a redução do valor global de cada um dos contratos corporativos com todos os órgãos do GDF e em 20% com os cargos comissionados em funções de confiança.

Para o cumprimento desta determinação o SLU criou um grupo de trabalho para analisar todas as atividades que poderiam ser consideradas não essenciais, que não promovessem impacto direto sobre a saúde humana, além de verificar a produtividade, a eficiência e a efetividade das atividades contratadas e adequar às necessidades de redução de custos determinada pelo governo.

Outro aspecto, este sim considerado mais relevante, foi a aplicação desde janeiro de 2015 (início da atual gestão) de um controle efetivo dos trabalhadores em campo. Foi implantado inicialmente um sistema de contagem de pessoal que atua nos diferentes serviços e a anotação para pagamento dos serviços efetivamente prestados e não pelos serviços previstos. Esse sistema é ainda considerado bastante rudimentar em relação ao sistema de controle eletrônico que se pretende implantar, mas foi suficiente para apurar que o número de trabalhadores atuando diariamente não correspondia ao previsto em contrato e mais ainda, que o número de trabalhadores que retornavam no final do expediente era algumas vezes inferior ao que saía para o trabalho.

Desta forma foi adequado o controle de pessoal atuante para o pagamento efetivo dos serviços prestados. Estas duas atuações na racionalização dos serviços com o controle do número de trabalhadores na ativa a cada dia representou um decréscimo de 804 garis representando grande impacto financeiro para o SLU conforme poderá ser observado nas despesas relativas a 2015 comparadas às de 2014.

Isso em valores reais, descontada a repactuação em função de convenção coletiva de trabalho que impactou em 12,5% os salários dos garis e nos contratos de uma forma geral, representa em torno de 8,5%.

Houve a devolução de servidores do SLU cedidos a outros órgãos do DF o que contribuiu com o aumento desses profissionais na autarquia, no entanto, sem cargos em comissão. Ademais, os cargos nomeados em dezembro de 2014 correspondiam a 137 dos 141 disponíveis. Destes, 37 correspondendo a 27% eram de recrutamento amplo, enquanto 100 eram de servidores da autarquia correspondendo a 73%. Em dezembro de 2015 os cargos comissionados passaram para 106 dos quais 40 de recrutamento amplo, correspondendo a 38%, enquanto os 66 correspondendo a 62% eram servidores da autarquia.

A ampliação da nomeação de servidores de recrutamento amplo fez-se necessária para a contratação de especialistas na área de engenharia, de orçamento, de geoprocessamento, em tratamento dos resíduos, entre outros.

Apresenta-se a seguir quadro comparativo de 2014 e 2015 com o pessoal envolvido na limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos urbanos no Distrito Federal.

Em detalhes são apresentados a seguir dados sobre os trabalhadores da Limpeza Urbana no DF.

Tabela 4 - Pessoal de limpeza urbana

Quadro Pessoal Limpeza Urbana SLU DF						
Pessoal SLU	Total 2014	Composição total 2014	Total 2015	Composição total 2015	Diferença	Alteração 2015/2014
Servidores SLU e Comissionados	676	11%	746	13%	70	9%
Trabalhadores do Icep terceirizados	96	2%	43	1%	-53	-123%
Estagiários	25	0%	38	1%	13	34%
<i>Total SLU</i>	<i>797</i>	<i>13%</i>	<i>827</i>	<i>15%</i>	<i>30</i>	<i>4%</i>
Quadro Operacional terceirizado						
Garis coleta	1021	17%	963	17%	-58	-6%
Garis varrição	3.333	54%	2.598	46%	-735	-28%
Garis no Tratamento	191	3%	180	3%	-11	-6%
<i>Sub total de Garis</i>	<i>4.545</i>	<i>74%</i>	<i>3.741</i>	<i>66%</i>	<i>-804</i>	<i>-21%</i>
Motoristas	325	5%	446	8%	121	27%
Outros serviços operacionais	453	7%	672	12%	219	33%
<i>Sub total outros</i>	<i>778</i>	<i>13%</i>	<i>1.118</i>	<i>20%</i>	<i>340</i>	<i>30%</i>
Total operacional terceirizados	5.323	87%	4.859	85%	-464	-10%
Total geral	6.120	100%	5.686	100%	-434	-8%

Tabela 5 - servidores por diretoria

DIRETORIAS	COM CARGO	SEM CARGO	TOTAL
Diretoria Geral	23	11	34
Diretoria de Administração e Finanças	25	67	92
Diretoria de Limpeza Urbana	40	539	579
Diretoria de Modernização e Gestão Tecnológica	9	3	12
Diretoria Técnica	9	20	29
	106	640	746

Tabela 6 - Composição de preenchimento de cargos comissionados

DIRETORIAS	PREENCHIDOS	VAGOS	TOTAL
Diretoria Geral	23	10	33
Diretoria de Administração e Finanças	25	4	29
Diretoria de Limpeza Urbana	40	12	52
Diretoria de Modernização e Gestão Tecnológica	9	4	13
Diretoria Técnica	9	5	14
	106	35	141

Tabela 7- Situação dos servidores

Servidores		Atividade - Meio		Atividade - Fim		Total
		Com cargo em comissão	Sem cargo em comissão	Com cargo em comissão	Sem cargo em comissão	
Efetivos (Quadro do GDF)		28	101	38	1.432	1.599
Comissionados (Sem vínculo efetivo)		27	0	1	0	28
Requisitados	Órgãos do GDF	9	0	0	0	9
	Órgãos Estaduais	0	0	1	0	1
	Órgãos do Governo Federal	2	0	0	0	2
Outros	Junta de Controle	-	-	-	-	-
	Estagiários		38	0	0	38
	Terceirizados (ICEP)		43	0	0	43
Subtotal (Força de Trabalho)		66	81	0	0	81
(-) Cedidos para outros órgãos		0	0	0	893	893
Total Geral		66	182	40	539	827

Tabela 8 – Série histórica da força de trabalho

Ano	Atividade-Meio		Atividade-Fim		Total com cargo em comissão	Total sem cargo em comissão	Total geral
	Com cargo em comissão	Sem cargo em comissão	Com cargo em comissão	Sem cargo em comissão			
2008	78	1.242	88	1.100	166	2.342	2.508
2009	88	1.193	87	1.062	175	2.255	2.430
2010	134	861	114	1.151	248	2.012	2.260
2011	86	825	66	1.170	152	1.995	2.147
2012	93	779	83	1.084	176	1.863	2.039
2013	78	445	93	897	171	1.342	1.513
2014	89	499	53	96	142	595	737
2015	66	182	40	539	106	721	827

O SLU conta com 4.859 trabalhadores terceirizados por meio de 10 contratos com 6 empresas, sendo 2 empresas prestadoras de serviços de coleta (CGC Concessões e Sustentare), 1 empresa prestadora de serviço de coleta, operação das usinas de tratamento mecânico-biológico e operação do Aterro Controlado do Jóquei (Valor Ambiental), 1 empresa prestadora de serviço de coleta dos resíduos dos serviços de saúde (Stericycle), 1 empresa prestadora do serviço de vigilância do Aterro Sanitário de Brasília (Soberana) e 1 empresa prestadora do serviço de fiscalização no Aterro Controlado do Jóquei (Defender).

Tabela 9- Trabalhadores terceirizados da Limpeza Urbana e do manejo dos resíduos sólidos urbanos no ano de 2015

PESSOAL LIMPEZA URBANA	GARI VARRIÇÃO	GARI COLETA	MOTORISTA*	USINA	PESSOAL DIVERSOS **	PESSOAL ADMINISTRATIVO	TOTAL GERAL
SUSTENTARE (LOTE I) Coleta Convencional e limpeza urbana	1.431	453	136	76	150	50	2.296
VALOR AMBIENTAL (LOTE II) Coleta Convencional e limpeza urbana	611	221	107	104	99	4	1.146
VALOR AMBIENTAL (LOTE III) Coleta Convencional e limpeza urbana	556	183	146	-	50	-	935
STERICYCLE Resíduos dos Serviços de Saúde	-	17	14	-	4	4	39
CGC CONCESSÕES (LOTE I) Coleta Seletiva	-	41	19	-	3	7	70
VALOR AMBIENTAL (LOTE II) Coleta Seletiva	-	20	10	-	2	-	32
VALOR AMBIENTAL (LOTE IV) Coleta Seletiva	-	28	14	-	2	-	44
TOTAL	2.598	963	446	180	310	65	4.562

* Nesta categoria foram somados todos os motoristas da coleta orgânica, seletiva, coleta manual e mecanizada de entulho, lavagem de vias e monumentos, carretas, pá mecânica e remoção de animais mortos.

PESSOAL ATERRO DO JÓQUEI	SERVENTE	OPERADOR DE MÁQUINA	APOIO ADMINISTRATIVO	APOIO OPERACIONAL	FISCAL DE SERVIÇOS	ENCARREGADOS	MOTORISTA	TOTAL
VALOR AMBIENTAL Operação e manutenção	42	16	4	38	2	2	12	116
DEFENDER Fiscal de piso	-	-	-	77	64	4	12	157
TOTAL	42	16	4	115	66	6	24	273
PESSOAL ATERRO SANITÁRIO DE BRASÍLIA	PESSOAL DIVERSO							TOTAL
SOBERANA Vigilância	24							24
TOTAL	24							24
TOTAL GERAL DE SERVIDORES TERCEIRIZADOS	4.859							

3.5. Equipamentos

Quanto aos equipamentos contratados para a execução dos serviços de coleta, transporte, manejo, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final dos rejeitos houve uma ampliação do escopo do levantamento tendo sido incluídos todos os veículos e equipamentos inclusive carros utilitários usados na fiscalização dos serviços. Isso fez com que houvesse um grande aumento (38%) no número dos equipamentos registrados pulando dos 266 levantados em 2014 para 429 registrados no final de 2015. Neste último caso foram inseridos todos os veículos de pequeno porte utilizados para apoio e fiscalização dos serviços e foram incluídos todos os equipamentos operacionais como reboques, retro escavadeiras, empilhadeiras, caminhão roll-on, cavalo mecânico e carretas entre outros.

Para a realização da totalidade dos serviços contratados, utilizou-se os seguintes equipamentos:

Tabela 10 – Relação de equipamentos

EQUIPAMENTOS LIMPEZA URBANA	CARRO DE APOIO/FISCALIZAÇÃO	CAMINHÃO COLETOR *	CAMINHÃO BAÚ	CAMINHÃO ROLL-ON	ÇAÇAMBA TOCO	ÇAÇAMBA TRUCADA **	CAVALO MECÂNICO E CARRETAS	REBOQUE	CAMINHÃO MUNCK	CAMINHÃO PIPA	PÁ MECÂNICA ***	RETROESCAVADEIRA	EMPLILHADEIRA	VARREDEIRA	TOTAL
SUSTENTARE (LOTE I) Coleta Convencional e limpeza urbana	12	70	-	-	9	55	11	-	1	3	7	1	-	1	170
VALOR AMBIENTAL (LOTE II) Coleta Convencional e limpeza urbana	9	30	-	-	4	27	-	-	-	2	9	-	-	1	82
VALOR AMBIENTAL (LOTE III) Coleta Convencional e limpeza urbana	8	27	-	-	5	22	14	14	-	2	8	-	-	1	101
STERICYCLE Resíduos dos Serviços de Saúde	2	2	7	2	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	16
CGC CONCESSÕES (LOTE I) Coleta Seletiva	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
VALOR AMBIENTAL (LOTE II) Coleta Seletiva	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
VALOR AMBIENTAL (LOTE IV) Coleta Seletiva	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
TOTAL	31	150	7	2	18	104	25	16	1	7	24	1	1	3	390

* Caminhões compactadores e caçambas trucadas das empresas Sustentare e Valor Ambiental, trabalham com reservas e sem custo para o SLU.

** Caçambas trucadas utilizadas nas Usinas: 01 trabalha na Usina da Asa Sul e 02 na Usina do P Sul

*** Pás mecânicas utilizadas nas Usinas: 02 na Usina da Asa Sul (lote I) e 04 na Usina do P Sul (lote II).

EQUIPAMENTOS ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI	CARRO DE APOIO/FISCALIZAÇÃO	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA	CAMINHÃO DE ABASTECIMENTO (MELOSA)	CARRETA TRANSPORTADORA DE CHORUME	CAMINHÃO PIPA	CAMINHÃO CAÇAMBA	MOTONIVE LADORA	PÁ CARREGADEIRA	TRATOR ESTEIRA	TOTAL
SOBERANA Vigilância	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
EQUIPAMENTOS ATERRO CONTROLADO DO JÓQUEI	CARRO DE APOIO/FISCALIZAÇÃO	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA	CAMINHÃO DE ABASTECIMENTO (MELOSA)	CARRETA TRANSPORTADORA DE CHORUME	CAMINHÃO PIPA	CAMINHÃO CAÇAMBA	MOTONIVE LADORA	PÁ CARREGADEIRA	TRATOR ESTEIRA	TOTAL
VALOR AMBIENTAL Operação e manutenção	2	2	1	6	3	4	1	3	12	34
DEFENDER Fiscal de piso	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3
TOTAL	5	2	1	6	3	4	1	3	12	37

TOTAL DE EQUIPAMENTOS	429
------------------------------	------------

3.6. Recursos Financeiros

3.6.1. Orçamento e despesas de 2015.

O SLU para a realização dos serviços sob sua responsabilidade em 2015 executou um orçamento no valor de R\$ 436.375.993,00. Considerando que em 2014 esta despesa foi de R\$ 443.347.285,00 houve uma redução real e efetiva, descontada a inflação no período no valor de R\$ 6.971.292,18, isto é, -2% da despesa do ano anterior.

Foram ainda realizadas despesas com pagamento de reconhecimento de dívidas de serviços executados e não pagos em 2014, no valor de R\$ 21.088.412,00. Restam ainda, com relação ao exercício de 2014, o reconhecimento e o pagamento de dívida no total de R\$ 59.426.697,00 (em valores não atualizados).

Foi ainda executado pelo SLU em 2015 o valor de R\$ 69.240.741,00 referentes ao pagamento com pessoal que está desde 2013 lotado em outros órgãos do Governo do Distrito Federal. A partir de 2015 o pagamento desses servidores cedidos passou a ser efetuado pelo SLU por força da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIN nº 2014.002.004230-4, interposta pelo Ministério Público do Distrito Federal, em desfavor da Lei 5.276/2013, que extinguiu a Carreira de Gestão de Resíduos Sólidos. Os servidores desta autarquia que passaram a integrar, em janeiro de 2014, a Carreira de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Distrito Federal retornaram para a Carreira de Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos de que trata a Lei nº 4.492/10.

Desta forma o SLU a partir de janeiro de 2015 passou a realizar o pagamento desses servidores cedidos a outros órgãos até que seja regularizada a situação. Portanto esta despesa não faz parte daquelas a serem cobertas com a contra prestação dos serviços de limpeza urbana.

No que diz respeito ao Quadro de Detalhamento de Despesas - QDD, o valor empenhado apresentado considerou a despesa efetiva da limpeza urbana em 2015 de R\$ 436.375.993,00, os valores do reconhecimento de parte da dívida referente a 2014 de R\$ 21.088.412,00 e o referente a pagamento de servidores lotados em outros órgãos do GDF de R\$ 69.240.741,00, totalizando R\$ 526.705.146,00. O valor liquidado de R\$ 508.286.104,00 não considera os restos a pagar de 2015 no valor de R\$ 18.419.042,00.

Tabela 11 – Quadro de Detalhamento da Despesa de 2015

Programa Trabalho	Lei	Alteração	Contingenciado	Bloqueado	Desp. Autorizada	Empenhado	Disponível	Liquidado
Modernização de Sistema de Informação	R\$ 100.000	R\$ 900.000	R\$ 900.000		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Gestão da Informação e dos Sistemas de Tecnologia	R\$ 180.000	R\$ 180.000	R\$ 30.001		R\$ 149.999	R\$ 143.866	R\$ 6.133	R\$ 132.566
Administração de Pessoal	R\$ 113.951.518	R\$ 134.449.827			R\$ 134.449.827	R\$ 134.448.137	R\$ 1.690	R\$ 134.448.137
Concessão de Benefícios a Servidores	R\$ 5.612.267	R\$ 13.171.432			R\$ 13.171.432	R\$ 13.152.284	R\$ 19.148	R\$ 13.152.284
Manutenção de Serviços Administrativos Gerais	R\$ 5.015.325	R\$ 4.988.846	R\$ 110.336		R\$ 4.878.510	R\$ 4.824.863	R\$ 53.647	R\$ 4.491.704
Publicidade e Propaganda Institucional	R\$ 162.000	R\$ 202.000			R\$ 202.000	R\$ 202.000	R\$ -	R\$ 161.190
Publicidade e Propaganda Utilidade Pública	R\$ 500.000	R\$ 235.067	R\$ 74.107		R\$ 160.960	R\$ 152.639	R\$ 8.321	R\$ 152.639
Construção de Unidade de Transbordo	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Recuperação das Usinas de Tratamento	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Manutenção das Atividades de Limpeza Pública	R\$ 164.671.195	R\$ 390.686.814	R\$ 38.000.117		R\$ 352.686.697	R\$ 352.567.452	R\$ 119.245	R\$ 337.188.965
Encerramento e Recuperação do Aterro do Jôquei	R\$ 10.000	R\$ 10.000	R\$ 10.000		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Implantação de EcoPontos (Ponto de Entrega Voluntária - PEV)	R\$ 712.455	R\$ 212.455	R\$ 212.455		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Implantação de EcoPontos (Ponto de Entrega Voluntária - PEV)	R\$ -	R\$ 1.900.000			R\$ 1.900.000	R\$ -	R\$ 1.900.000	R\$ -
Construção de Centros de Triagem	R\$ 4.172.727	R\$ 2.856.224	R\$ 334.720		R\$ 2.521.504	R\$ 1.983.747	R\$ 537.757	R\$ 1.678.655
Construção de Áreas de Transbordo e Triagem - ATT's	R\$ 695.455	R\$ 956.790	R\$ 675.577		R\$ 281.213	R\$ 281.213	R\$ -	R\$ -
Construção de Aterro Sanitário Oeste	R\$ 33.613.637	R\$ 1.090.640	R\$ 1		R\$ 1.090.639	R\$ 1.090.639	R\$ -	R\$ 240.735
Recuperação Ambiental da Área da Usina de Incineração de Lixo Especial	R\$ 10.000	R\$ 1.500	R\$ 1.500		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Expansão da Coleta Seletiva de Resíduos Recicláveis	R\$ 7.579.503	R\$ 7.579.503			R\$ 7.579.503	R\$ 7.579.503	R\$ -	R\$ 7.579.503
Execução de Sentenças Judiciais	R\$ 261.252	R\$ 391.832			R\$ 391.832	R\$ 369.220	R\$ 22.612	R\$ 369.220
Formação do Patrimônio do Servidor Público	R\$ 4.560.000	R\$ 5.132.230			R\$ 5.132.230	R\$ 5.132.230	R\$ -	R\$ 4.484.190
Ressarcimentos, Indenizações e restituições	R\$ 4.284.663	R\$ 4.825.153	R\$ 11.507		R\$ 4.813.646	R\$ 4.777.354	R\$ 36.292	R\$ 4.206.316
TOTAL	R\$ 346.111.997	R\$ 569.790.313	R\$ 40.380.321	R\$ -	R\$ 529.409.992	R\$ 526.705.146	R\$ 2.704.846	R\$ 508.286.104

Tabela 12 – Divisão do Orçamento

Tipo de Despesa	Valor Liquidado											
	1º Trim		2º Trim		3º Trim		4º Trim		TOTAL	Media/Mês		
Pessoal técnico administrativo*	R\$	22.310.213	R\$	22.241.914	R\$	19.030.513	R\$	19.227.489	R\$	82.810.130	R\$	6.900.844
Limpeza Pública	R\$	79.403.874	R\$	81.535.479	R\$	82.505.527	R\$	80.560.301	R\$	324.005.181	R\$	27.000.432
Obras /Mat. Perm.	R\$	-	R\$	-	R\$	1.189.486	R\$	1.148.849	R\$	2.338.335	R\$	194.861
Manutenção Adm	R\$	2.009.909	R\$	2.419.720	R\$	2.469.937	R\$	1.903.740	R\$	8.803.305	R\$	733.609
Total mensal	R\$	103.723.996	R\$	106.197.113	R\$	105.195.463	R\$	102.840.379	R\$	417.956.951	R\$	34.829.746

*não estão considerados neste cálculo os servidores do SLU que estão distribuídos em outros órgãos do GDF, como Detran, Agefis, Defensoria, etc.. Estimados em R\$ 69.240.741,00.

Tipo de Despesa	Dívida reconhecida (2014)											
	1º Trim		2º Trim		3º Trim		4º Trim		TOTAL	Media/Mês		
Pessoal técnico administrativo	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-
Limpeza Pública	R\$	20.763.288	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	20.763.288	R\$	1.730.274
Obras /Mat. Perm.	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-
Manutenção Adm	R\$	325.124	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	325.124	R\$	27.094
Total mensal	R\$	21.088.412	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	21.088.412	R\$	1.757.368

Tipo de Despesa	Total Liquidado + Dívida Reconhecida											
	1º Trim		2º Trim		3º Trim		4º Trim		TOTAL	Media/Mês		
Pessoal técnico administrativo	R\$	22.310.213	R\$	22.241.914	R\$	19.030.513	R\$	19.227.489	R\$	82.810.130	R\$	6.900.844
Limpeza Pública	R\$	100.167.162	R\$	81.535.479	R\$	82.505.527	R\$	80.560.301	R\$	344.768.468	R\$	28.730.706
Obras /Mat. Perm.	R\$	-	R\$	-	R\$	1.189.486	R\$	1.148.849	R\$	2.338.335	R\$	194.861
Manutenção Adm	R\$	2.335.033	R\$	2.419.720	R\$	2.469.937	R\$	1.903.740	R\$	9.128.430	R\$	760.702
Total mensal	R\$	124.812.408	R\$	106.197.113	R\$	105.195.463	R\$	102.840.379	R\$	439.045.363	R\$	36.587.114

Tipo de Despesa	Restos a Pagar (detalhamento - 2015)											
	1º Trim		2º Trim		3º Trim		4º Trim		TOTAL	Media/Mês		
Pessoal técnico administrativo	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	571.038	R\$	571.038	R\$	47.587
Limpeza Pública	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	15.378.486	R\$	15.378.486	R\$	1.281.541
Obras /Mat. Perm.	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	1.436.209	R\$	1.436.209	R\$	119.684
Manutenção Adm	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	1.033.309	R\$	1.033.309	R\$	86.109
Total mensal	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	18.419.043	R\$	18.419.043	R\$	1.534.920

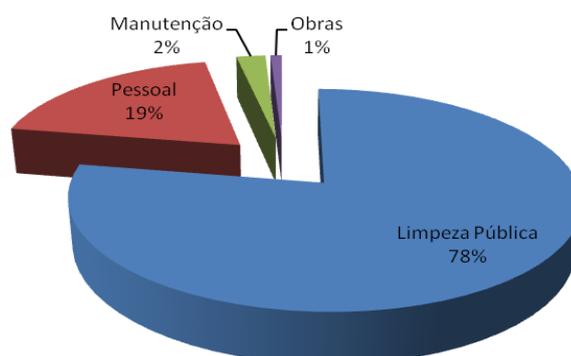
Obs.: Restos a Pagar - Novacap

Resumo

Tipo de Despesa	Valor Liquidado	Dívida reconhecida (2014)	Total Liquidado + Dívida Reconhecida	Restos a Pagar (2015)	TOTAL	%
Limpeza Pública	R\$ 324.005.181	R\$ 20.763.288	R\$ 344.768.468	R\$ 15.378.486	R\$ 344.768.468	78,5%
Pessoal técnico administrativo**	R\$ 82.810.130	R\$ -	R\$ 82.810.130	R\$ 571.038	R\$ 82.810.130	18,9%
Manutenção Adm	R\$ 8.803.305	R\$ 325.124	R\$ 9.128.430	R\$ 1.436.209	R\$ 9.128.430	2,1%
Obras	R\$ 2.338.335	R\$ -	R\$ 2.338.335	R\$ 1.033.309	R\$ 2.338.335	0,5%
Total mensal	R\$ 487.197.692	R\$ 21.088.412	R\$ 508.286.104	R\$ 18.419.043	R\$ 439.045.363	100,0%

** Valores reais considerando a força de trabalho que efetivamente compõe o quadro do SLU, expurgado os servidores que estão distribuídos em outros órgãos do GDF.

Gráfico 3 – Divisão do orçamento do SLU



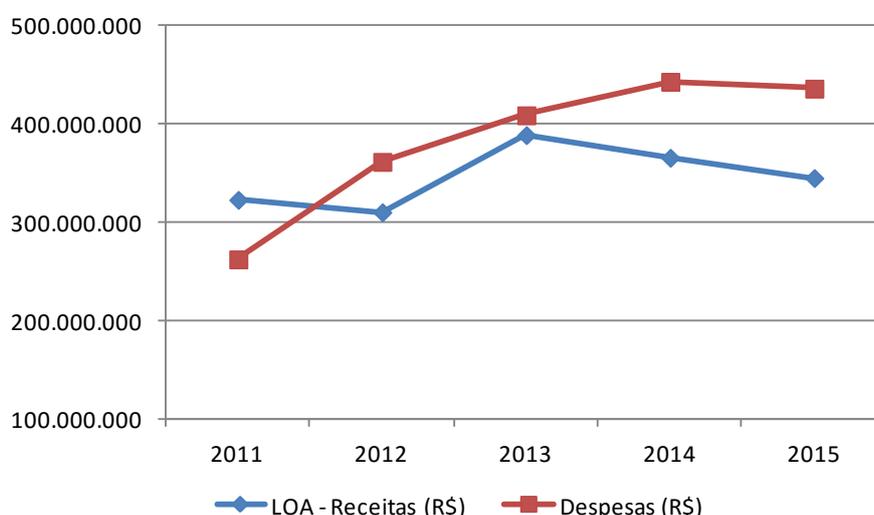
3.6.2. Evolução do orçamento do SLU.

Tabela 13 – Evolução do orçamento de 2011 a 2015

Exercício	LOA - Receitas (R\$)	Variação Percentual	Aumento Absoluto (R\$)	Despesas (R\$)	Variação Percentual	Aumento Absoluto (R\$)
2011	323.272.152	%	0	262.768.454	%	0
2012	310.685.339	-4	-12.586.813	361.897.714	38	99.129.260
2013	389.082.954	25	78.397.615	409.233.166	13	47.335.452
2014	366.068.361	-6	-23.014.593	443.347.285	8	34.114.119
2015*	345.449.997	-6	-20.618.364	436.375.993	-2	-6.971.292

*Valores reais executados em 2015, não tendo sido considerado o reconhecimento de dívida referente a 2014 no valor de R\$ 21.088.412,00 e pessoal lotado em outros órgãos pagos na folha do SLU em 2015 correspondendo a R\$ 69.240.741,00. Foi incluído neste total de despesas os restos a pagar de 2015 pagos em janeiro de 2016 no valor de R\$ 18.419.043,00.

Gráfico 4 – Evolução do orçamento do SLU



Quanto ao orçamento de 2015, ressalta-se, portanto um decréscimo na despesa comparativamente à 2014. Houve uma redução real de 2% que considerada a inflação no período medida pelo IPCA, passa a ser de 12,6%. Do ponto de vista da quantidade de resíduos coletados registrou-se aumento no quantitativo de resíduos coletados de 2014 para 2015, correspondente ao crescimento populacional de aproximadamente 1%. Esse tipo de comportamento no aumento ou na redução de geração de resíduos usualmente está relacionado a questões econômicas que podem estimular ou reduzir o consumo per capita de bens.

Tabela 14 – Comparativo entre as despesas

Tipo de Despesa	2014	(%)	2015	(%)
Pessoal	99.953.726	23%	83.381.168	19%
Limpeza Pública	329.759.370	74%	339.383.667	78%
Obras	5.064.028	1%	3.774.544	1%
Manutenção	8.570.162	2%	9.836.614	2%
Total	443.347.286	100%	436.375.993	100%

Tabela 15 – Custo Médio Per Capita da Limpeza Urbana e do Manejo dos RSU

	2014	2015
Despesas SLU	443.347.285	436.375.993
Projeção População	2.883.559	2.914.830
Total	154	150

Tabela 16 – Quantidade Média Per Capita de RSU

	2014	2015
Coleta Convencional (kg)	844.186.280	843.216.833
Coleta Seletiva (kg)	47.943.751	57.495.600
Coleta Total (kg)	892.130.031	900.712.433
Projeção População	2.883.559	2.914.830,00
Ao ano/habitante	309	309
Ao mês/habitante	26	26
Ao dia/habitante	0,86	0,86

3.6.3. Custo da coleta convencional

O custo da coleta convencional de 843.217 toneladas de resíduos sólidos no ano de 2015 foi de R\$72.727.157, implicando um valor médio de R\$ 86,25 por tonelada coletada e transportada. Comparado ao valor médio pago para a coleta em 2014 de R\$ 77,00 houve um aumento de 10,7% correspondente à inflação no período.

Tabela 17 – Comparativo custo coleta convencional

Coleta Convencional (resíduos indiferenciados)				
Unidade	2014	2015	Diferença	Percentual de aumento
Quantidade (T)	844.186	843.217	-969	-0,11%
Custo Unitário (R\$)	77,00	86,25	9,25	10,7%

3.6.4. Custo da coleta seletiva

O custo da coleta seletiva de 57.496 toneladas no ano de 2015 foi de R\$ 10.721.134, implicando um valor médio (área urbana e rural) de R\$ 186,47/t. Considerando que 184 t/dia foram encaminhados para a reciclagem, 6,4% do total de resíduos coletados no DF foram destinados à coleta seletiva. Comparado ao quantitativo de 6% coletado seletivamente em 2014 houve um acréscimo de 0,4%. Quanto ao valor médio pago para a coleta seletiva em 2014 de R\$ 204,00 houve uma redução de R\$ 17,53 por tonelada coletada correspondendo a 8,6%.

Tabela 18 – Comparativo coleta seletiva

Coleta seletiva				
Unidade	2014	2015	Diferença	
Quantidade (T)	47.944	57.496	9.552	17%
Custo Unitário Médio (R\$)	204,00	186,47	-17,53	-8,6%

3.6.5. Custo do processamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde

Houve uma redução do quantitativo dos resíduos dos serviços de saúde coletados no DF entre 2014 e 2015. Isso pode ter se dado em função de um melhor critério de seleção dos resíduos para a coleta especial.

O SLU efetua a coleta seletiva dos resíduos de saúde das entidades públicas (secretaria de saúde, polícia civil, zoológico, etc.) enquanto as privadas possuem sistema próprio de coleta.

O SLU está firmando convênio com estas diversas instituições para o ressarcimento destas despesas uma vez que esta atividade não é de sua responsabilidade.

Tabela 19 – Comparativo Serviços de Saúde

Resíduos dos Serviços de Saúde				
Unidade	2014	2015	Diferença	
Quantidade (T)	2.800	2.466	-334	-14%
Custo anual (R\$)	3.637.178	3.546.487	-90.691	-3%
Custo Unitário (R\$)	1.299	1.438	139	10,7%

3.6.6. Custo do processamento dos resíduos orgânicos para a compostagem

A compostagem é realizada com os resíduos orgânicos oriundos de unidades de Tratamento Mecânico Biológico – TMB, do P Sul - Ceilândia, e da L4 Sul, que são processados no P Sul. Quando se processa uma grande quantidade de resíduos por hora nas unidades, aumentam-se as quantidades de rejeitos. Dessa forma, buscou-se reduzir a quantidade processada para melhorar a seleção dos resíduos secos pelos catadores e a qualidade dos resíduos orgânicos para a compostagem, reduzindo conseqüentemente o rejeito a ser disposto no Aterro Controlado do Jóquei.

Tabela 20 – Comparativo Compostagem

Compostagem				
Unidade	2.014	2015	Diferença	
Quantidade (T)	54.054	37.988	-16.066	-30%
Valor pago (R\$)	535.410	271.974	-263.436	-49%
R\$/Ton	9,91	7,16	-2,75	-28%

3.6.7. Custo do processamento dos resíduos nas Usinas de Tratamento Mecânico Biológico – TMB

O custo da operação da Usina de Tratamento Mecânico Biológico – TMB da Ceilândia (PSUL) foi de R\$52,45/tonelada processada, enquanto na Usina da Asa Sul TMB (L4 SUL) foi de R\$55,79. O material orgânico da usina Asa Sul é compostado na Usina da Ceilândia ao custo de R\$ 31,42/tonelada. Neste quesito de processamento dos resíduos nas unidades TMB, houve um relativo aumento nos valores praticados. Na unidade de Ceilândia o aumento correspondeu a R\$ 3,62 a tonelada correspondendo a 7% enquanto que na unidade da Asa Sul este aumento correspondeu a R\$ 7,95 a tonelada, ou seja, 14%. Esta unidade apresentou inúmeros problemas operacionais tendo ficado desativada por cerca de 2 meses para reformas dos equipamentos.

Tabela 21– Comparativo Usina de Tratamento Mecânico Biológico - TMB

Usinas TMB					
	Unidade	2014	2015	Diferença	
Asa Sul	Quantidade (T)	50.862	26.534	- 24.328,0	48%
	Valor pago anual (R\$)	2.433.401	1.480.451	-952.950	39%
	Valor pago por tonelada	47,84	55,79	7,95	14%
P Sul	Quantidade (T)	169.594	182.587	12.993	7%
	Valor pago anual (R\$)	8.246.457	9.576.153	1.329.696	16%
	Valor pago por tonelada	48,62	52,45	3,83	8%

3.6.8. Custo da operação do Aterro Controlado do Jóquei

Os custos operacionais e de vigilância do Aterro Controlado do Jóquei com fiscais de pátio, representam uma despesa de aproximadamente R\$ 28,00 por tonelada aterrada.

3.7. Dados de Manutenção da Autarquia

3.7.1. Veículos disponíveis em 2015

Atendendo à orientação de redução de custos determinada pelo Governo de Brasília, o SLU reduziu em 14% sua frota de veículos de passeio de 2014 para 2015, caindo de 50 (em dezembro de 2014) para 45 veículos. Houve ainda maior racionalidade na programação de uso dos carros. Alguns desses veículos estavam cedidos a outros órgãos. As duas Kombis existentes permaneceram atendendo às demandas da autarquia.

Quadro 1 – Veículos pequenos

Locadora CONNECTA Processo: 094.000.192/2014

Recebimento: Novembro de 2014

	Tipo	Placa	Lotação		Tipo	Placa	Lotação
1	UNO 2014/15	OZI-4622	NUSAM	24	UNO 2014/15	OZI-9526	NUSEB
2	UNO 2014/15	OZI-4623	NURIF	25	UNO 2014/15	OZI-9561	NUSOB
3	UNO 2014/15	OZI-4624	NUSOB	26	UNO 2014/15	OZI-9518	NUPLA
4	UNO 2014/15	OZI-4627	NUCRU	27	UNO 2014/15	OZI-3217	NUCEI
5	UNO 2014/15	OZI-4638	GEUSI	28	UNO 2014/15	OZI-3253	GESEG
6	UNO 2014/15	OZI-4631	NUGAM	29	UNO 2014/15	OZI-9529	GESEG
7	UNO 2014/15	OZI-4634	NUPAR	30	UNO 2014/15	OZI-9523	GESEG
8	UNO 2014/15	OZI-4640	NUEST	31	UNO 2014/15	OZI-9527	GESEG
9	UNO 2014/15	OZI-4641	NUCLA	32	UNO 2014/15	OZI-3225	GESEG
10	UNO 2014/15	OZI-4645	NUGUA	33	UNO 2014/15	OZI-3240	GESEG
11	UNO 2014/15	OZI-4648	NUTAG	34	UNO 2014/15	OZI-3255	GESEG
12	UNO 2014/15	OZI-4649	NUNOR	35	UNO 2014/15	OZI-3230	GESEG
13	UNO 2014/15	OZI-4629	NUCEI	36	UNO 2014/15	OZI-3211	COLUL
14	UNO 2014/15	OZI-4633	COLUS	37	UNO 2014/15	OZI-3237	NUEMA
15	UNO 2014/15	OZI-4630	COORD-NORTE	38	UNO 2014/15	OZI-3221	FIS. C. LIX. HOSP
16	UNO 2014/15	OZI-4635	NUBAN	39	UNO 2014/15	OZI-9528	CORD.NORTE
17	UNO 2014/15	OZI-4643	GESEG	40	UNO 2014/15	OZI-9546	NUCLA
18	UNO 2014/15	OZI-4642	NUSUL	41	UNO 2014/15	OZI-3238	NUBRAZ
19	UNO 2014/15	OZI-3254	NUSUL	42	UNO 2014/15	OZI-9512	NUMAR
20	UNO 2014/15	OZI-3214	NUNOR	43	UNO 2014/15	OZI-3252	DILUR
21	UNO 2014/15	OZI-3256	GERAT	44	KOMBI 2012/13	JDQ-1329	GESEG
22	UNO 2014/15	OZI-3257	NUSUL	45	KOMBI 2012/13	JDQ-3399	GESEG
23	UNO 2014/15	OZI-3234	NUTAG				

3.7.2. Sedes do SLU

Quadro 2 – Sedes do SLU e localização

	Sede	Núcleo	RA	Endereço
		SEDE SLU	Brasília	SCS – QUADRA 08 – Bloco B50 – 6º Andar - Ed. Venâncio 2000
1	DL NORTE	NUPAR	Paranoá/Itapoã	Quadra 05 Área Especial "D" Lotes 01 e 02
2		NUPLA	Planaltina	A/E Norte LT. 11/12
3		NUSEB	São Sebastião	Quadra 305, Conj. 14 Lote 02, Bairro Residencial Oeste
4		NUSOB	Sobradinho	A/E Indústria 3 LT 04/06
5		NUSOB II*	Sobradinho II	A/E Indústria 3 LT 04/06
6		DL SUL	NUCLA	Águas Claras
7	NUOPE		Asa Sul	Avenida das Nações S/N
8	NUBRAZ		Brazlândia	Área Especial nº 02 Norte
9	NUCEI		Ceilândia	QNN 29 módulo G a K Área Especial
10	NUEST		Cidade Estrutural	AE. Quadra 15, Conj. C1 Aterro Sanitário
11	NUTAG		Taguatinga	QNG 47 Área Especial 09
12	DL LESTE	NUGAM	Gama	AV. Contorno A/E 2 Setor Norte
13		NUEMA	Recanto das Emas	Avenida Vargem da Benção, Chácara nº 03
14		NURIF	Riacho Fundo I	QN. 09, Área Especial 03, Lote 06 - Administração do Riacho Fundo
15		NUSAM	Samambaia	Área Especial, s/nº QS 302 - Centro Urbano - Samambaia Sul
16		NUMAR	Santa Maria	CL 408, Bloco "A" Área Especial - Santa Maria Sul
17	DL OESTE	NUNOR	Asa Norte	SGAN. Q. 05 Lote 23
18		NUSUL	Asa Sul	Avenida das Nações S/N
19		NUCRU	Cruzeiro	Área Especial "H" - Lote 28 - Administração Cruzeiro Velho
20		NUGUA	Guará	Área Especial do CAVE - Administração do Guará
21		NUBAN	Núcleo Bandeirante	Praça Padre Roque, 3ª Avenida, Projecção 2

3.7.3. Imóveis Próprios

Quadro 3 – Imóveis próprios com situação regularizada do SLU

Nº	REGIÃO ADMINISTRATIVA	ENDEREÇO	ÁREA TOTAL (m²)	ÁREA CONSTRUÍDA (m²)	UNIDADE OCUPANTE	SITUAÇÃO
1	Brasília	Setor de Áreas Isoladas Sul, Lote 05 Saída Sul – Asa Sul	116.469	9.737	NUSUL	REGULARIZADO
2	Brasília	SGO Quadra 05, Lote 23, Saída Norte – Asa Norte	50.000	4.150	NUNOR	REGULARIZADO
3	Taguatinga	Área Especial nº 09, Setor QNG	7.200	766	NUTAG	REGULARIZADO
4	Ceilândia	Área Especial nº24, módulo “G” a “K”	25.000	533	NUCEI	REGULARIZADO
5	Gama	Setor Leste, Área Reservada 01	4.800	306		REGULARIZADO
6	Gama	Lote 02, Áreas Isoladas as Margens da Av. Contorno	80.000	-----	NUGAM	REGULARIZADO
7	Brazlândia	S. Norte, Área Especial 02 Lotes I, I1, J, J1, K, K1, L, L1	12.000	277	NUBRA	REGULARIZADO
8	Núcleo Bandeirante	Avenida do Contorno A.E 06 Lote K	1.543	-----	542 m² Cedidos à Secretaria de Estado da Criança	REGULARIZADO
9	Planaltina	Área Especial, Lote 02	10.789	263	NUPLA	REGULARIZADO
10	Sobradinho	Área Especial para indústria nº02, Lotes 04 à 06	30.000	721	NUSOB	REGULARIZADO
11	Águas Claras	Av. Jacarandá, Lote 24	6.931	-----	DESOCUPADO	REGULARIZADO
TOTAL (m²)			344.733	16.754		

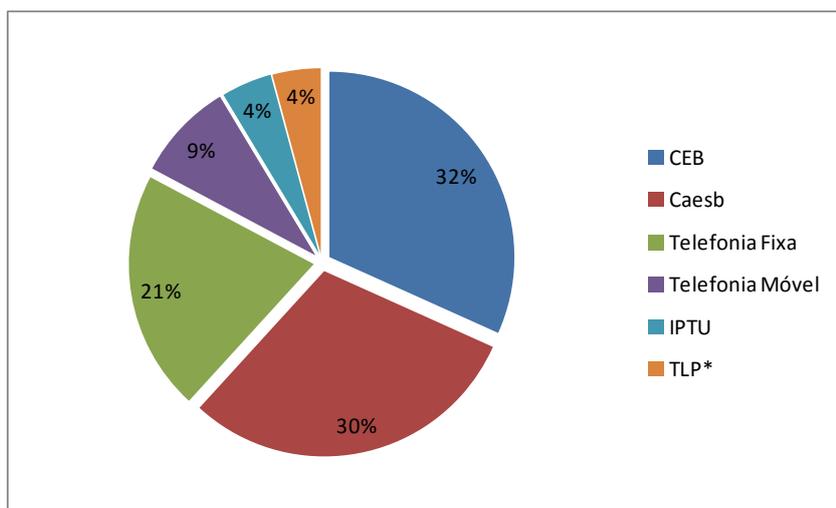
3.7.4. Despesas básicas de 2015

Houve uma amplificação do uso de celulares de 13 para 44 para todos os coordenadores e chefes de núcleos, justificando o aumento do valor desse serviço.

Tabela 22– Despesas de manutenção

Empresa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CEB	R\$ 9.954	R\$ 11.208	R\$ 10.539	R\$ 11.864	R\$ 12.006	R\$ 11.105	R\$ 11.230	R\$ 11.633	R\$ 14.761	R\$ 18.918	R\$ 19.851	R\$ 22.935	R\$ 166.004
Caesb	R\$ 8.829	R\$ 10.617	R\$ 9.413	R\$ 13.918	R\$ 13.680	R\$ 10.953	R\$ 13.355	R\$ 13.680	R\$ 13.074	R\$ 17.489	R\$ 18.874	R\$ 13.637	R\$ 157.518
Telefonia Fixa	R\$ 10.133	R\$ 9.583	R\$ 10.702	R\$ 10.202	R\$ 9.331	R\$ 8.092	R\$ 8.649	R\$ 8.297	R\$ 8.747	R\$ 8.896	R\$ 8.777	R\$ 8.375	R\$ 109.785
Telefonia Móvel	R\$ 1.575	R\$ 3.184	R\$ 3.234	R\$ 3.516	R\$ 4.227	R\$ 3.872	R\$ 3.427	R\$ 4.185	R\$ 4.393	R\$ 4.053	R\$ 4.976	R\$ 4.352	R\$ 44.994
IPTU						R\$ 23.191							R\$ 23.191
TLP*	R\$ 1.839	R\$ 22.065											
Total mensal	R\$ 32.330	R\$ 36.430	R\$ 35.727	R\$ 41.339	R\$ 41.082	R\$ 59.052	R\$ 38.500	R\$ 39.634	R\$ 42.813	R\$ 51.194	R\$ 54.317	R\$ 51.138	R\$ 523.557

Gráfico 5– Divisão das despesas da autarquia com taxas e tarifas públicas



Está em implantação na autarquia a A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública para trabalhar com todos os servidores a redução do consumo de água, de energia, de telefonia fixa e móvel. O SLU está se cadastrando neste sistema.

Também foram disponibilizados telefones celulares para todos os chefes dos 21 núcleos de limpeza urbana, o que impactou no aumento das despesas com a telefonia móvel.

3.7.5. Despesas com aluguel e condomínio– 2015

Atendendo à orientação de redução de custos determinada pelo Governo de Brasília, houve uma redução do número de salas alugadas para o funcionamento da sede do SLU no edifício Venâncio 2000. Foram entregues as cinco salas do 8º andar e permaneceram apenas as situadas no 9º andar. Houve um rearranjo na utilização do espaço, o que proporcionou a criação de um auditório com 50 lugares muito utilizado para as reuniões, uma copa e um espaço para início da formação de uma biblioteca da autarquia. Houve uma redução do valor do aluguel de 9% a partir do mês de março.

Tabela 23 –Despesas da sede do SLU

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Aluguel	R\$ 104.678	R\$ 104.678	R\$ 95.296	R\$ 1.162.316									
Condomínio	R\$ 21.839	R\$ 21.839	R\$ 19.762	R\$ 241.301									
Total	R\$ 126.517	R\$ 126.517	R\$ 115.058	R\$ 1.403.617									

4. CONTRATOS E CONVÊNIOS

Para a execução das atividades sob a responsabilidade do SLU em 2015 existiam 60 contratos vigentes, sendo que 23 deles correspondem a contratos de manutenção dos serviços; 8 de obras; 7 de aquisição de equipamentos; 2 para contratação de terceirizados; 12 para serviços de limpeza urbana, manejo dos resíduos sólidos e aterramento; 4 para coleta seletiva e 4 convênios com a Novacap.

Conforme quadro abaixo, é possível constatar o acréscimo de vinte e quatro novos contratos em relação a 2014, sendo que três deles correspondem a convênios realizados junto à Novacap para a execução das obras do Aterro Sanitário de Brasília. Os convênios foram celebrados junto à Novacap para contratação das obras necessárias à erradicação das atividades ilegais do Aterro Controlado do Jóquei. São as obras necessárias à construção do Aterro Sanitário de Brasília, das instalações para a recuperação dos resíduos a serem utilizadas pelos catadores, e as reformas dos acessos do Aterro Controlado do Jóquei.

Evidencia-se ainda a redução de dois contratos da Coleta Seletiva, rescindidos por solicitação da empresa contratada que alegou inviabilidade econômica-financeira na continuidade da prestação do serviço, em razão da quantidade de resíduos recicláveis disponibilizados para coleta. Apesar do SLU ter ampliado a prestação dos serviços por meio da ampliação do atendimento à coleta seletiva por meio de outra contratada, não foi possível reestabelecer a coleta seletiva em todas as Regiões Administrativas onde ela foi suspensa.

O aumento dos contratos para a aquisição de equipamentos está na linha de melhoria do controle e da fiscalização da prestação de serviços por terceiros. Foram adquiridas 8 balanças, sistema de telefonia para implantar um controle direto e automático das pesagens dos diferentes tipos de resíduos coletados.

Quadro 4 – Contratos Vigentes

	2014	2015
Manutenção das Atividades	19	22
Obras	4	8
Aquisição de Equipamentos	2	7
Terceirizados	2	3
Serviço de Limpeza Urbana	5	12
Coleta Seletiva	4	4
Convênio Novacap	-	4
Total	36	60

Os contratos e convênios relativos a 2015 estão especificados e relacionados abaixo. As informações foram classificadas por categoria, a fim de facilitar a identificação e análise dos dados apresentados.

Quadro 5 - Manutenção do Serviço

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
1	07/2011	A. TELECON TELEINFORMATICA	28.07.2011 Prorrogado em 28.07.2014	Manutenção da central telefônica	27.07.2015	MENSAL: 2.420,66 ANUAL: 29.047,92 GLOBAL: 163.308,00	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antônio Otaviano
2	22/2010	AR (condomínio)	17.09.2010	Aluguel da sede - 6º andar	17.09.2020	MENSAL: 95.295,92 ANUAL 1.143.551,04	Lucrécia de Carvalho Silva
3	01/2014	AUTO POSTO MILLENNIUM	16.01.2014 – Prorrogado em 16.01.2016	Abastecimento de veículos	15.01.2017	MENSAL: 46.488 ANUAL: 557.856,00	Gisélia Araújo dos Santos/ Maria de Jesus Silva/ Maria Aguiar Rodrigues
4	19/2012	AVISO URGENTE CLIPPING E SOFTWARES LTDA	31.08.2012 Prorrogado em 31.08.2015	Leitura eletrônica dos Diários Oficiais	30.08.2016	MENSAL: 51,55 ANUAL: 618,60 GLOBAL: 2.230,56	Rita Alves de Barros/ Paulo Teixeira de Abreu
5	03/2015	CAESB	27.01.2015 – prorrogado em 28.01.2016	Abastecimento de água potável	27.01.2017	ANUAL: 187.500	Horaci Moreira Jorge/ Francisco Antônio Otaviano
6	02/2015	CEB	27.01.2015 – prorrogado em 28.01.2016	Fornecimento de energia elétrica	27.01.2017	ANUAL: 250.000	Horaci Moreira Jorge/ Francisco Antônio Otaviano
7	11/2011	CLARO	30.09.2011 Prorrogado em 30.09.2014	Acesso móvel à internet (modem 4G)	29.09.2016	MENSAL: 879,00 ANUAL: 21.096,00 GLOBAL: 46.994,40	Roger Fragoso Souza/Leandro Henrique Antunes de Carvalho
8	18/2014	CONNECTA	13.10.2014 Prorrogado em 14.10.2015	Locação de veículos	06.10.2016	MENSAL: 12.749,80 ANUAL: 152.997,60	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antônio Otaviano
9	2015NE00133	CORREIO BRAZILIENSE	22.02.2015 / Nota de Empenho	Fornecimento de 2 exemplares diários do Correio Braziliense	31.12.2015	ANUAL: 1.261,98	Bruno Marques Pereira/ Patrícia Kelly Kavamoto
10	09/2014	ECT	27.05.2014 - prorrogado em 27.05.2015	Prestação de serviços	27.05.2016	MENSAL: 1.500 ANUAL: 18.000	Horaci Moreira Jorge / Paulo Sérgio Ribeiro
11	2015NE00185	ELDEX distribuidora de Jornais e revistas	09.03.2015	Fornecimento de 02 exemplares diários do Jornal de Brasília	31.12.2015	ANUAL: 678,90	Bruno Marques Pereira
12	10/2015	GESTEMAQ	14.10.2015	Manutenção do ar condicionado	14.10.2016	MENSAL: 4.249,01 ANUAL: 50.988,12	Francisco Antônio Otaviano/ Lucrécia de Carvalho Silva
13	04/2013	GESTEMAQ	25.04.2013 Prorrogado em 26.04.2014	Manutenção do ar condicionado	25.04.2016	MENSAL: 2.869,60 ANUAL: 34.435,20	Francisco Antônio Otaviano/ Lucrécia de Carvalho Silva
14	04/2015	HBL	23.03.2015	Serviço de confecções de carimbos	23.03.2016	TOTAL: 2.300	Maria de Fatima do Nascimento/ Estelamar de Oliveira

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
15	01/2015	OI S.A.	02.02.2015 – vigência: 18.03.2015	Chamadas locais de telefonia fixo móvel	18.03.2016	ANUAL: 187.075,15	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antonio Otaviano
16	16/2014	OI S.A.	18.09.2014	Telefonia fixa	17.03.2015	MENSAL: 12.631,20 GLOBAL: 75.787,20	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antonio Otaviano
17	01/2013	OI S.A.	19.04.2013 Prorrogado em 19.04.2015	Chamadas telefônicas de longa distância	18.04.2016	MENSAL: 365,94 ANUAL: 4.391,28	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antônio Otaviano
18	14/2014	P&P TURISMO	09.09.2014	Agenciamento de Viagens	09.09.2015	TOTAL: 50.000,42	Josefa Carlos de Azevedo / Sirlane Alves da Silva
19	13/2014	PURÍSSIMA ÁGUA	12.08.2014	Aquisição de água mineral	12.08.2015	MENSAL: 1.820,00 ANUAL: 21.840,00	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antônio Otaviano
20	11/2013	TECNOSET	01.07.2013 Prorrogado em 01.07.2015	Serviços de impressão	30.06.2016	MENSAL: 13.516,80 ANUAL: 162.201,62	Leandro Henrique Antunes de Carvalho / Roger Fragozo Souza
21	17/2014	TELEFÔNICA BRASIL/VIVO	06.10.2014 Prorrogado em 07.10.2015	Serviço de telefonia móvel pessoal	06.10.2016	MENSAL: 12.749,80 ANUAL: 152.997,60	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antônio Otaviano
22	13/2013	W&E DEDETIZAÇÃO	01.10.2013 Prorrogado em 01.10.2015	Controle de pragas urbanas	30.09.2016	MENSAL: 11.416,67 ANUAL: 137.000,00	Francisco Antônio Otaviano/ Lucrécia de Carvalho Silva

Quadro 6—Obras por meio de convênios realizados entre o SLU e a NOVACAP e a CAESB

	Convênio	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
1	04/2015	CAESB	29.10.2015	Elaboração de projetos, estudos, anteprojetos, projeto básico, projeto executivo, orçamentos, bem como realizar licitações, fiscalização e auxílio na prestação de contas da obra de bombeamento do chorume.	29.10.2016	Não implica em transferência de recursos financeiros entre as partes	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquinel Timóteo

	Convênio	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
2	01/2015	NOVACAP (TOPOCART PROJETO + OBRA À DEFINIR EMPRESA)	08.06.2015	Elaboração e execução de projetos executivos de edificações de média complexidade e de urbanização de uma área de 10.000m2	08.06.2016	R\$ 1.417.042,44	Francisco Soares Filho/ Edmundo Pacheco Gadelha
3	02/2015	NOVACAP (TOPOCART PROJETO + OBRA E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS A SEREM DEFINIDOS)	25.06.2015	Construção de instalação de recuperação de resíduos (IRR)	25.06.2016	R\$ 22.428.725,23	Francisco Soares Filho/ Thiago Faquineli Timóteo
4	03/2015	NOVACAP/SES (INFRAENGEHT)	03.09.2015	Construção da Escola Classe Guariroba	03.11.2016	R\$ 4.081.281,14	Pedro Luiz Rennó/ Victor Bruzzi Morais Candido
5	02/2014	MARIA A. GOMES – CEILÂNDIA	31.01.2014 – prorrogado em 01.02.2015	Construção do centro de triagem	30.06.2015	TOTAL: 2.299.320,48	Francisco Soares Filho / Alberto Corrêa Borges
6	03/2014	MARIA A. GOMES – ASA SUL	21.03.2014 – nova vigência em 22.03.2015	Construção do centro de triagem	19.06.2015	TOTAL: 2.389.904,44	Francisco Soares Filho / Alberto Corrêa Borges
7	05/2014	MARIA A. GOMES – ASA NORTE	28.03.2014 - prorrogado em 29.03.2015	Construção do centro de triagem	19.06.2015	TOTAL: 2.300.762,71	Francisco Soares Filho / Alberto Corrêa Borges
8	06/2014	MARIA A. GOMES – GAMA	28.03.2014 - expirado	Construção do centro de triagem	28.03.2015	TOTAL: 2.400.891,83	Francisco Soares Filho / Alberto Corrêa Borges

Quadro 7 - Aquisição de equipamentos

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
1	11/2014	COMERCIAL ARAÚJO	17.07.2014	Aquisição de bebedouros	17.08.2015	R\$ 55.899,00	Adalci Azevedo Valentim / Lucrécia de Carvalho Silva
2	05/2015	CONNEX	11.05.2015	Aquisição de 01 central telefônica	11.08.2016	R\$ 123.950,00	Roger Fragoso Souza/ Lucas Rocha Dourado da Silva
3	08/2015	GIOM COMÉRCIO	28.09.2015	Aquisição de mobiliário	28.09.2016	R\$ 261.850,00	Lucrécia de Carvalho Silva/ Francisco Antonio Otaviano
4	14/2013	K.C.R	08.10.2013 Prorrogado em 31.12.2015	Aquisição de 03 balanças	31.03.2016	GLOBAL 148.500	Francisco Soares Filho/ Cícero Carlos Gomes de Lacerda
5	11/2015	K.C.R.S	09.12.2015	Aquisição de 02 balanças rodoviárias e a execução das obras de instalação	09.05.2016	GLOBAL: 299.870	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquineli Timóteo

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
6	19/2011	KCR Com. e Equipamentos	02.12.2011	Aquisição de 03 balanças	02.12.2016 (garantia)	R\$ 255.000,00	Cícero Carlos Gomes de Lacerda/ Francisco Soares/ Daniel Pereira Rocha
7	07/2015	MARELLI MÓVEIS	28.09.2015	Aquisição de 60 cadeiras fixa 04 pés	28.09.2016	R\$ 48.000,00	Lucrecia de Carvalho Silva/ Francisco Antonio Otaviano

Quadro 8 - Terceirizados

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
1	01/2011	CIEE	24.02.2011 Prorrogado em 24.02.2015	Contratação de estagiários	23.02.2016	MENSAL: 31.950,00 ANUAL: 161.880,00	Patrícia Lemos Xavier/ Maria Helena da Cruz Rodrigues
2	20/2014	ICEP/BRASIL	29.12.2014 Prorrogado em 03.01.2016	Prestação de serviço de pessoas PNE	02.01.2017	MENSAL: 141.903,89 ANUAL: 1.702.846,68	Célia Maria Santos Pessoa/ Lucimar Gomes da Silva
3	01/2009	ICEP/BRASIL	02.01.2009 Prorrogado em 20.09.2014	Prestação de serviço de pessoas PNE	01.01.2015	MENSAL: 158.651,01	Josefa Carlos Azevedo/ Estelamar de Oliveira

Quadro 9 - Serviços de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
1	08/2014	AGÊNCIA PLÁ	21.05.2014 - prorrogado em 22.05.2015	Serviços de publicidade	21.05.2016	TOTAL: 1.246.072,50	Avelange Pereira Durães/ Bruno Marques Pereira/ Patrícia Kelly Kavamoto Vieira/ Vinícius Andrade
2	21/2012	DEFENDER CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	01.12.2012 Prorrogado em 01.12.2015	Fiscais de piso	30.11.2016	MENSAL: 317.833,26 ANUAL: 3.813.999,12	Jelington Henrique de Azevedo/ João Alves Tavares/ Sérgio Francisco Godinho
3	09/2015	FRAL CONSULTORIA	05.10.2015	Fiscalização e supervisão da implantação da Fase I do	05.03.2016	R\$ 323.980,00	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquineli Timóteo
4	15/2014	GAE/ CONSTRUBAN/ DBO	10.09.2014	Implantação e manutenção do Aterro Oeste	10.09.2019	GLOBAL: 82.745.120	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquineli Timóteo/ Jelington Henrique de Azevedo/ Robson Paiva da Silva

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
5	19/2014	SOBERANA (rescindido em 04/2015)	08.12.2014	Vigilância Armada do Aterro Sanitário de Brasília	08.12.2015	MENSAL: 361.191,60 ANUAL: 4.334.299,20	Cícero Carlos Gomes de Lacerda / Jellington Henrique de Azevedo/ Robson Paiva da Silva
6	10/2012	STERICYCLE GESTÃO AMBIENTAL LTDA	16.06.2012 Prorrogado em 16.06.2015	Coleta de Resíduos dos Serviços de Saúde	15.06.2016	MENSAL: 485.139,60 ANUAL: 5.821.675,20 GLOBAL: 14.582.589,24	Antonio Alves Machado/ Maria Angélica Ferreira Amorim/ Manoel Messias Francisco de Souza/ Josivan Grigório de Souza
7	12/2012	SUSTENTARE SANEAMENTO S/A	23.06.2012	Coleta convencional Lote I	22.10.2016	MENSAL: 14.862.403,24 ANUAL: 178.348.838,88	Daniel Pereira Rocha/ Francisco Ary Júnior Costa Pereira/ José Augusto Alves
8	06/2015	VALOR AMBIENTAL LTDA	25.06.2015 Vigência em: 01.07.2015	Coleta, remoção e transporte de resíduos domiciliares – Lote II - Emergencial	01.01.2016	MENSAL: 6.808.819,09 GLOBAL: 40.852.908,54	Gildaíres Aparecido Sobrinho/ Carlos Henrique Silva/ Almir Batista Moura
9	12/2015	VALOR AMBIENTAL LTDA	30.12.2015 Vigência em: 02.01.2016	Coleta, remoção e transporte de resíduos domiciliares – Lote II - Emergencial	29.06.2016	MENSAL: 6.932.233,01 GLOBAL: 41.593.398,06	João Eudes dos Santos/ Carlos Henrique Silva/ Almir Batista Moura
10	14/2009	VALOR AMBIENTAL LTDA	01.07.2009 Prorrogado em 07.04.2015	Coleta convencional Lote II	30.06.2015	MENSAL: 7.266.093,70 GLOBAL: 379.944.586,13	Gildaíres Aparecido Sobrinho / Carlos Henrique Silva Almir Batista Moura
11	13/2012	VALOR AMBIENTAL LTDA	22.06.2012	Coleta convencional Lote III	22.10.2016	MENSAL: 6.762.293,50 ANUAL: 81.147.522	Francisco Alves Moraes/ Raimundo Manoel da Silva/ Paulo Guilherme dos Santos
12	07/2012	VALOR AMBIENTAL LTDA	15.06.2012 Prorrogado em 15.06.2015	Manutenção do Aterro do Jóquei	14.06.2016	MENSAL: 1.596.000 ANUAL: 19.152.000 GLOBAL: 40.960.560	João Alves Tavares/ Jellington Henrique de Azevedo/ Sérgio Francisco Godinho

Quadro 10 - Coleta Seletiva

	Contrato	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
1	15/2013	CGC	13.12.2013 Prorrogado em 14.12.2014	Coleta seletiva – Lote I	13.12.2016	MENSAL: 427.220,13 ANUAL: 5.017.880,91	José Lúcio Lopes/ Daniel Pereira Rocha/ Egmo Mario Lopes da Silva
2	18/2013	QUEBEC	26.12.2013 – prorrogado em 27.12.2014	Coleta seletiva – Lote III	26.03.2015	MENSAL: 361.222,95 ANUAL: 1.083.668,85 GLOBAL: 5.603.270,99	José Lúcio Lopes / Joaquim Soares de Araújo / José Augusto Alves / Egmo Mário Lopes da Silva
3	12/2014	VALOR AMBIENTAL (remanescente do Contrato 16/2013)	21.07.2014 – prorrogado em 14.12.2014	Coleta seletiva – Lote II	13.12.2015	MENSAL: 291.627,20 ANUAL: 3.499.526,40	Francisco Alves Morais Raimundo / Manoel da Silva / Paulo Guilherme dos Santos
4	17/2013	VALOR AMBIENTAL	13.12.2013 Prorrogado em 14.12.2015	Coleta seletiva – Lote IV	13.12.2016	MENSAL: 363.704,22 ANUAL: 4.364.450,64	Oswaldo Domingos Pereira/ Carlos Henrique Silva/ Almir Batista Moura

Quadro 11–Convênios

	Convênio	Empresa	Data de assinatura/início da vigência	Objeto	Data do término da vigência	Valor (R\$)	Executores e Suplentes
1	01/2011	BANCO DO BRASIL	31.08.2011	PASEP dos servidores	60 meses	Não há contrapartida	---
2	01/2013	NOVACAP (NG ENGENHARIA)	12.07.2013 Prorrogado em 12.07.2015	Repasse de recursos p/ construção do Aterro	11.07.2016	R\$ 4.347.725,68	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquinesi Timóteo
3	01/2012	NOVACAP (SOLLAR ENGENHARIA)	31.10.2012 Prorrogado em 31.12.2015	Repasse de recursos p/ construção do Aterro	30.10.2016	R\$ 5.599.164,82	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquinesi Timóteo
4	03/2012	NOVACAP (TRIER ENGENHARIA)	12.12.2012 Prorrogado em 01.01.2016	Repasse de recursos p/ construção do Aterro	31.12.2016	R\$ 16.776.248,02	Edmundo Pacheco Gadelha/ Thiago Faquinesi Timóteo

5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL

A atual Direção do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal SLU/DF construiu o Planejamento Estratégico Situacional da Autarquia para o período (2015-2019), com ações de curto, médio e longo prazo.

O SLU deixou de exercer sua atividade fim (limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos) com pessoal próprio desde 2013 com a Lei nº 5275/13 e passou a exercer as atividades de gestão contemplando o planejamento, o acompanhamento e fiscalização da adequada prestação dos serviços executados por terceiros.

A 1ª Oficina de Planejamento Estratégico Situacional do SLU/DF foi realizada nos dias 05 e 06 de Março de 2015, na sede da ASSEMAE em Brasília, tendo como cerne a identificação dos principais desafios da autarquia para a promoção da gestão da limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos urbanos no Distrito Federal. Segue a relação dos problemas e dos desafios identificados:

- Regularização do Aterro Controlado do Jóquei;
- Estrutura organizacional e ferramentas de gestão inadequadas;

- Inadequação dos recursos humanos do SLU;
- Alto custo operacional;
- Ineficiência na prestação de contas e controle dos serviços;
- Inadequação do sistema de cobrança;
- Conflito de competência e desarticulação institucional;
- Destinação ambiental inadequada dos resíduos sólidos;
- Reconhecimento dos Catadores na Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos;
- Consórcio - Destinação ambiental adequada dos resíduos sólidos;
- Ausência de participação social;
- Necessidade de financiamento;
- Implementar planos e melhorar a articulação interinstitucional

Portanto o SLU passou a trabalhar com o conceito de Gestão por Resultados, modelo este que vem sendo muito discutido no setor público no Brasil. Os gestores elaboram os Planos de Ação com o foco nos resultados.

Assim, a Assessoria de Planejamento realizou em 2015 o alinhamento das recomendações da consultoria da Ernst & Young contratada na gestão anterior (2010/2014) e o monitoramento dos desafios, ações, planos e cronogramas. Obviamente, houve também diretrizes prioritárias de Governo que são monitoradas semanalmente.

Nove das 100 ações previstas no Planejamento Estratégico foram concluídas em 2015, sendo que duas eram entregas de Governo. O status das ações do Planejamento Estratégico são apresentadas a seguir:

Tabela 24 - Status das ações do Planejamento Estratégico

STATUS	TOTAL
Atrasada	00
Desatualizada	21
Em andamento	59
Entregas de Governo 2016	11
Concluídas	09
TOTAL	100

ANO DE CONCLUSÃO	AÇÕES
2015 (concluídas)	09
2016	57
2017	09
2018	04
2019	00
Ações para detalhar	21
TOTAL	100

Outras atividades desenvolvidas pela Assessoria de Planejamento foram:

- Reestruturação orgânica

Em virtude da revisão legislativa das atribuições do SLU, a nova gestão encaminhou em dezembro de 2015 à Casa Civil o processo nº 094.001.127/2015 com a proposta de reestruturação do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal com suas unidades orgânicas.

Com a aprovação da nova estrutura do SLU prevista para 2016, a Assessoria de Planejamento e Núcleo de Normatização iniciarão em 2016 o trabalho de revisão do Regimento Interno desta Autarquia. A proposta de construção do Regimento visa adequar as atribuições definidas por Lei com as ações de fato realizadas, levantar o quadro de distribuição de pessoas, a relevância de cada atividade, assim como a definição clara de quais são as entradas, clientes (internos e externos) e as entregas (serviço ou produto).

- Reestruturação de cargos comissionados

O SLU/DF contava com 141 cargos comissionados, aprovados pela Lei nº 5.275, de 24 de dezembro de 2013, correspondendo, em termos financeiros, ao valor de R\$ 441.742,94 (quatrocentos e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e dois reais e noventa e quatro centavos) por mês.

A proposta de Reestruturação definiu 124 cargos comissionados, correspondendo, em termos financeiros, ao valor de R\$ 437.430,63 (quatrocentos e trinta e sete mil, quatrocentos e trinta reais e sessenta e três centavos) por mês, mas por conta das contingências financeiras por definição do governo em função da Lei de Responsabilidade Fiscal deverão ser inicialmente ocupados em 2016 apenas 104 cargos no valor bruto de R\$ 377.675,25 (trezentos e setenta e sete mil, seiscentos e setenta e cinco reais e vinte cinco centavos) e considerando as nomeações de servidores de carreira, conforme previsto na Lei Complementar nº 840/2011 cujo valor do cargo em comissão é de 80% total, o valor líquido será de R\$ 333.470,49 (trezentos e trinta e três mil, quatrocentos e setenta reais e quarenta e nove centavos) por mês.

- Reestruturação de cargos efetivos

O SLU para desempenhar suas obrigações legais conta com a cessão de servidores de outros órgãos ou das nomeações de servidores comissionados sem vínculo.

O último concurso realizado pelo SLU foi em 1990 para auxiliares administrativos (nível fundamental), ou seja, em 2016 os servidores efetivos do SLU completam 26 anos de trabalho dos 25 anos obrigatórios de GDF, conforme art. 3º da Emenda Constitucional nº 47/2005.

Portanto, fica claro que:

Há imperativa necessidade de se realizar novo concurso, em razão da previsão de esvaziamento da autarquia em 6 anos, quer seja por aposentadoria normal ou forçada (saúde, pois alguns destes auxiliares exerciam atividades insalubres há anos atrás); e

Há ainda necessidade de contratar profissionais com perfis adequados às novas atividades de gestão do SLU, a exemplo: Aterro Sanitário, Aterro Controlado, Instalações de Recuperação de Resíduos, Pontos de Entrega de Pequenos Volumes (PEV), Estações de Transbordos, Usinas de Tratamento Mecânico Biológico, Compostagem, Sistema de Monitoramento entre outros.

6. CONLURB

O CONLURB é um órgão colegiado de natureza consultiva, criado pela Lei nº 660, de 27 de janeiro de 1994, constituído por 44 Conselheiros, entre titulares e suplentes, representantes da sociedade civil e do governo de Brasília. O CONLURB tem por finalidade zelar pela correta aplicação das normas legais e regulamentares relacionadas à Política Distrital de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, com vistas ao acompanhamento e avaliação da gestão dos serviços prestados, bem como o exercício do controle social a que alude a Lei Distrital nº 5.418, de 24 de novembro de 2014. Foi instituído no Distrito Federal pelo Decreto nº 36.486/2015.

São os 22 membros, sendo 11 titulares e 11 suplentes dos seguintes órgãos e entidades:

- a) Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos – Sinesp-DF;
- b) Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal – SLU-DF;
- c) Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – Novacap;
- d) Agência de Fiscalização do DF – Agefis;
- e) Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental;
- f) Agência Reguladora de Águas e Saneamento do Distrito Federal – Adasa-DF;
- g) Secretaria de Estado de Meio Ambiente – Sema;

- h) Secretaria de Estado de Relações Institucionais e Sociais do Distrito Federal – Seris-DF;
- i) Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE-DF;
- j) Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito – Seagri-DF;
- k) Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do DF e Goiás – Corsap-DF/GO.

Os outros 11 membros titulares e suplentes são representantes da sociedade civil, assim distribuídos:

- a) um membro indicado pela associação de engenheiros sanitaristas e ambientais em grau superior;
- b) um membro indicado pelo conselho de classe de engenharia com representatividade no DF;
- c) um membro indicado pela agremiação representante das entidades patronais da construção civil;
- d) um membro indicado pela agremiação de sindicatos das empresas do comércio de bens, serviços e turismo;
- e) um membro indicado pela instituição de ensino superior pública situada no DF;
- f) dois membros eleitos para representar as associações e/ou cooperativas de catadores do DF; Página 6 Diário Oficial do Distrito Federal Nº 88, sexta-feira, 8 de maio de 2015;
- g) dois membros eleitos para representar as associações de moradores do DF;
- h) dois membros eleitos para representar as organizações não governamentais (ONGs).

O CONLURB é presidido pelo titular da Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos do DF e, nas suas ausências e impedimentos, pelo titular do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal.

O CONLURB visa a participação social na discussão dos resíduos sólidos no DF e é o ambiente ideal, sem a exclusão de outros importantes espaços criados pela autarquia para o debate com as representações sociais. O CONLURB possibilita o aprofundamento sobre as questões relativas à gestão dos resíduos sólidos na região abrangida pelo Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do Distrito Federal e Goiás (CORSAP-DF/GO) e é um importante instrumento de avaliação e acompanhamento das ações pelo Estado. A gestão do saneamento básico no DF será debatida em fóruns específicos, sendo que o componente resíduos sólidos tem um espaço próprio para a discussão e compreensão dos rumos a serem tomados no cumprimento da legislação nacional.

Para compor as representações dos catadores, dos moradores, além de Organizações Não Governamentais (ONGs) foi aberta chamada pública. Os membros do CONLURB foram empossados em 28 de agosto de 2015 no local onde está sendo construído o Aterro Sanitário de Brasília com a presença do Governador do Distrito Federal.

O papel desse Conselho é construir de forma conjunta uma política que seja capaz de responder às obrigações definidas no tratamento de resíduos sólidos. O Conselho é presidido pelo Secretário de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos. Na ausência e impedimento dele, quem responde é a Diretora-Presidente do SLU.

7. LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

São apresentados a seguir, os dados sobre a limpeza urbana, o manejo dos resíduos sólidos.

7.1. Limpeza e Manejo dos resíduos sólidos

Pode-se verificar da análise dos dados apresentados que em 2015 foram coletadas 2.878t/d e aterradas no Aterro Controlado do Jóquei em média 2.621 toneladas/dia de resíduos sólidos domiciliares. Dos resíduos coletados, 516 toneladas, correspondendo a 18% foram dirigidas diretamente ao Aterro Controlado do Jóquei, enquanto 1.511 toneladas, correspondendo a 52% passaram por 4 unidades de transbordos, situados em Brazlândia, no Gama, em Sobradinho e na Asa Sul, onde os resíduos foram transferidos dos caminhões pequenos para carretas visando a redução dos custos de transporte. Outras 667 toneladas/dia foram processadas em duas unidades de Tratamento Mecânico Biológico – TMB para a retirada de materiais recicláveis como papel, papelão, plásticos, vidros, etc e matéria orgânica para a compostagem. Destas, foram aproveitadas 28 toneladas/dia de recicláveis e 122 toneladas/dia de composto orgânico.

Por meio da coleta seletiva foram recolhidas em média 184 toneladas/dia que foram destinadas a 14 organizações de catadores, sendo que 6 destas se encontram no Aterro Controlado do Jóquei. Ao todo foram encaminhadas para a reciclagem 125 toneladas/dia, sendo que 28 toneladas/dia foram originadas das usinas TMB, 55 toneladas/dia das organizações de catadores que trabalham no Aterro Controlado do Jóquei e 42 toneladas/dia das 8 organizações que atuam fora do Lixão.

Portanto, ao todo deixaram de ir para o Aterro Controlado do Jóquei 247 toneladas/dia de resíduos correspondendo a 9% do total de resíduos coletados no DF.

Para o acompanhamento das atividades de limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos urbanos foi adotado um sistema de controle mais efetivo dos contratos, mesmo considerando a ausência de instrumentos informatizados para tal. Foram implantados sistemas de controle de pessoal diariamente na entrada e retorno do trabalho em campo, impactando substancialmente na redução dos custos dos serviços. Com a aquisição das novas balanças e contratação prevista para 2016 de sistema informatizado de acompanhamento das coletas este controle será mais eficaz e o SLU terá um domínio efetivo do controle da prestação dos serviços contratados.

Ademais houve uma grande recessão em especial a partir do segundo semestre, com baixas muito significativas no índice de emprego no DF inclusive da construção civil que podem ter colaborado também com a redução do valor absoluto de resíduos coletados relativamente a 2014.

A seguir passa-se a detalhar o quantitativo dos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos realizados no DF.

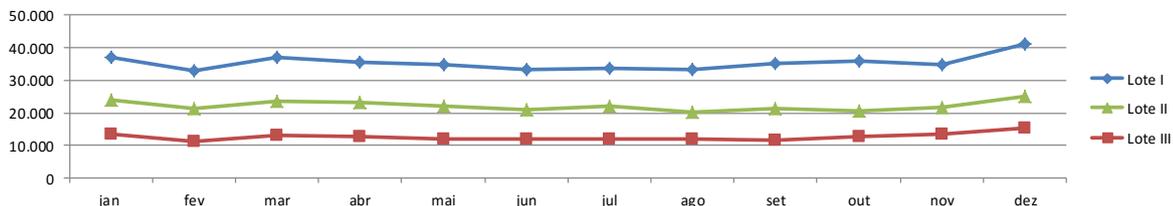
Tabela 25 –Quantidade de resíduos por serviços.

Serviços	2014	2015	Diferença	2015/2014 (%)
Coleta convencional e transporte de resíduos sólidos domiciliares e de varrição (t)	844.186	843.217	-969	-0,1%
Coleta seletiva e transporte de resíduos sólidos domiciliares (t)	47.944	57.496	9.552	16,6%
Coleta manual e transporte de entulho (t)	19.877	14.889	-4.988	-33,5%
Coleta mecanizada e transporte de entulho (t)	721.873	695.035	-26.838	-3,7%
Coleta e transporte dos resíduos dos serviços de saúde (kg)	2.800	2.466	-334	-13,5%
TOTAL (t)	1.636.680	1.613.103	-23.577	-1%

Os quantitativos dos serviços do transporte e da varrição são apresentados a seguir:

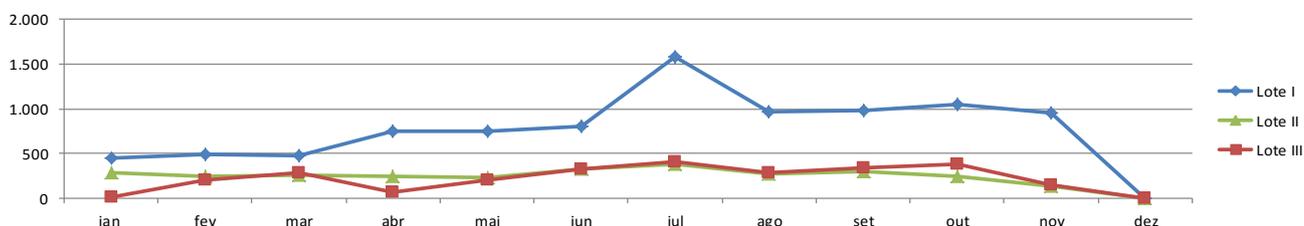
a - Coleta e transporte de resíduos sólidos domiciliares e de varrição (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	36.979	32.845	37.106	35.355	34.815	33.479	33.725	33.258	35.020	36.048	34.782	41.234	424.646	35.387
Lote II	23.956	21.466	23.587	23.150	22.032	20.827	22.177	20.322	21.493	20.758	21.736	25.018	266.524	22.210
Lote III	13.375	11.395	13.090	12.841	12.067	11.948	11.991	12.067	11.575	12.917	13.396	15.385	152.046	12.671
	74.309	65.706	73.783	71.346	68.915	66.255	67.893	65.648	68.088	69.723	69.914	81.638	843.217	70.268



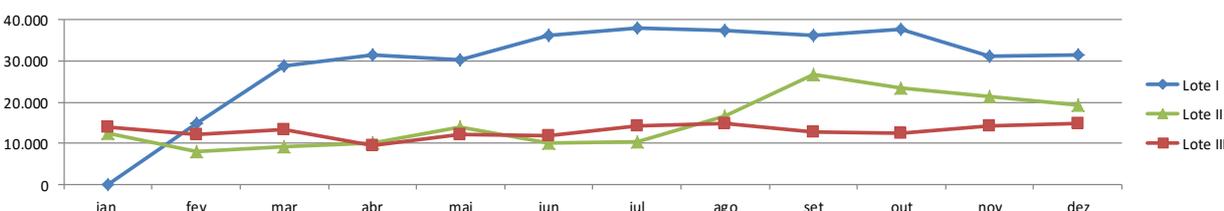
b - Coleta manual e transporte de entulho (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	446	494	478	751	747	803	1.586	972	987	1.054	957	0	9.274	773
Lote II	289	249	257	244	234	322	384	276	295	252	132	0	2.934	244
Lote III	14	212	283	67	208	323	411	283	348	384	147	3	2.682	223
	749	956	1.018	1.062	1.188	1.448	2.380	1.530	1.630	1.690	1.235	3	14.889	1.241



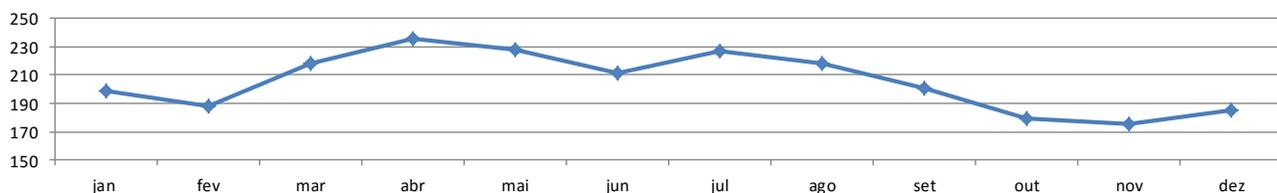
c - Coleta mecanizada e transporte de entulho (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	0	14.733	28.895	31.449	30.440	36.201	37.870	37.328	36.153	37.630	31.084	31.533	353.317	29.443
Lote II	12.447	8.045	9.221	10.090	13.913	10.247	10.422	16.543	26.836	23.472	21.320	19.444	181.999	15.167
Lote III	13.925	12.236	13.377	9.423	12.319	11.772	14.332	14.725	12.725	12.577	14.373	14.867	156.650	13.054
	26.372	35.014	51.493	50.962	56.672	58.220	62.624	68.595	75.714	73.679	66.778	65.844	691.966	57.664



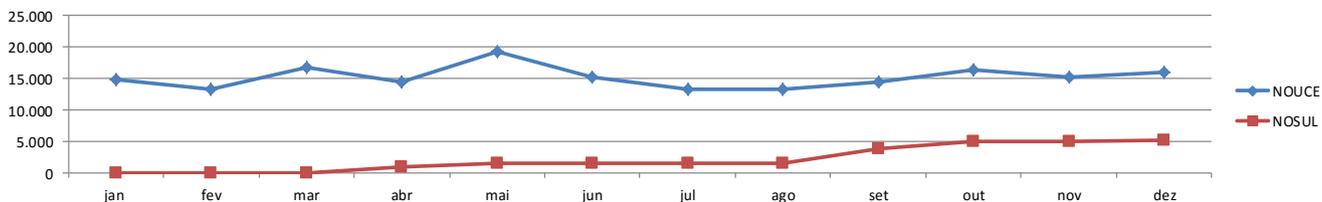
d - Coleta e transporte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
	199	188	218	236	228	212	227	218	201	179	175	185	2.466	205



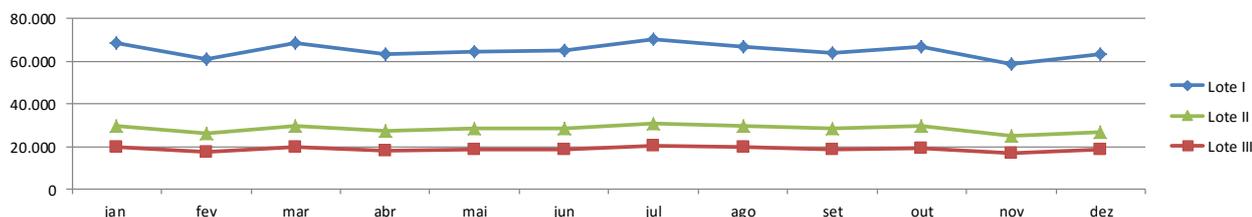
e - Processamento dos resíduos nas Usinas de Ceilândia e Asa Sul (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
NOUCE	14.858	13.345	16.753	14.489	19.185	15.274	13.385	13.312	14.382	16.449	15.195,38	15.960,38	182.587	15.216
NOSUL	104	-	-	1.001	1.622	1.541	1.541	1.548	3.965	4.968	5.111	5.133	26.534	2.211
	14.962	13.345	16.753	15.490	20.807	16.815	14.927	14.859	18.347	21.417	20.307	21.093	209.121	17.427



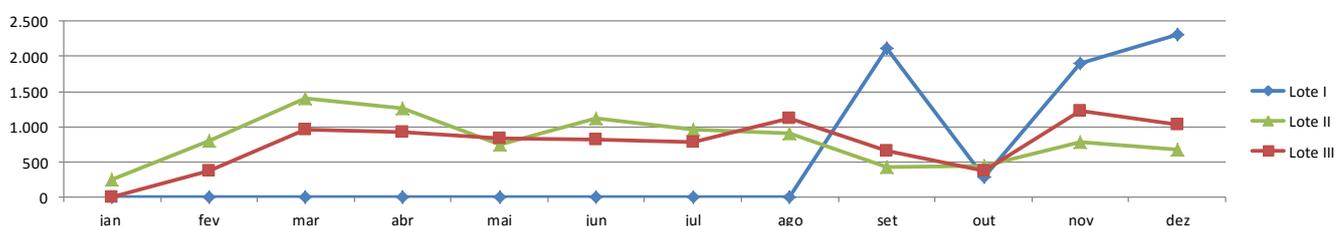
f - Varrição manual de vias e logradouros públicos (em quilômetros)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	68.634	60.775	68.814	63.485	64.360	65.085	70.101	66.596	63.900	66.755	58.431	63.599	780.533	65.044
Lote II	29.545	26.171	29.709	27.150	28.556	28.463	30.626	29.466	28.456	29.645	25.069	26.887	339.742	28.312
Lote III	19.598	17.410	19.513	18.123	18.812	18.783	20.407	19.585	18.749	19.440	16.730	18.462	225.613	18.801
	117.776	104.356	118.036	108.758	111.728	112.332	121.134	115.647	111.105	115.840	100.231	108.948	1.345.889	112.157



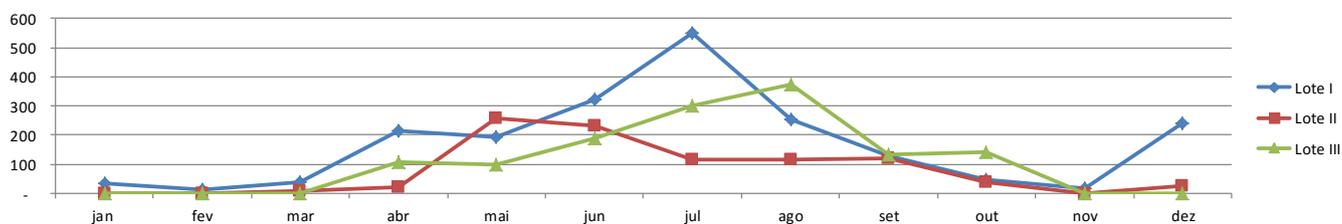
g - Varrição mecanizada de vias (em quilômetros)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	0	0	0	0	0	0	0	0	2.111	289	1.902	2.313	6.615	551
Lote II	258	801	1.406	1.254	747	1.119	960	915	433	443	784	673	9.793	816
Lote III	0	379	962	920	844	824	782	1.127	666	376	1.222	1.029	9.131	761
	258	1.180	2.368	2.174	1.591	1.943	1.742	2.042	3.210	1.108	3.908	4.015	25.539	2.128



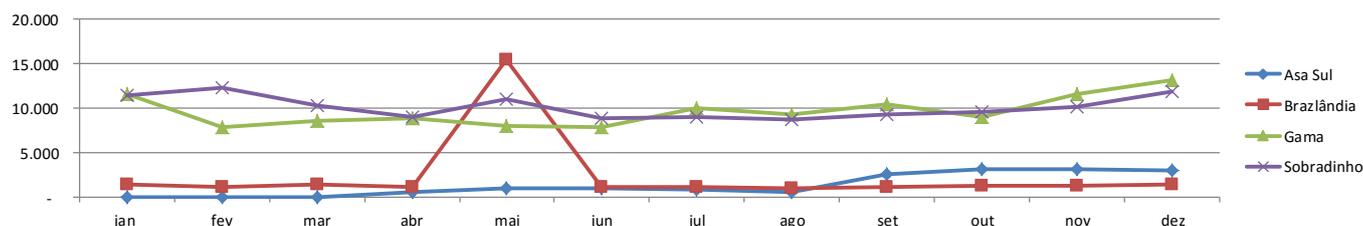
h - Pintura de meio-fio (em quilômetros)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	33	14	40	216	192	323	549	252	131	47	16	239	2.051	171
Lote II	-	-	11	20	257	230	118	117	119	41	2	28	944	79
Lote III	-	-	-	108	97	191	302	372	133	144	-	-	1.347	112
	33	14	50	344	546	744	969	741	384	232	19	267	4.342	362



i - Transbordo (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Asa Sul	10	-	-	601	1.041	986	937	524	2.582	3.160	3.203	3.063	16.107	1.342
Brazlândia	1.494	1.209	1.476	1.151	15.501	1.228	1.163	1.063	1.155	1.240	1.332	1.476	29.486	2.457
Gama	11.599	7.851	8.567	8.881	7.983	7.882	10.039	9.272	10.391	8.995	11.657	13.129	116.245	9.687
Sobradinho	11.428	12.357	10.344	9.036	11.087	8.893	9.021	8.775	9.359	9.652	10.189	11.856	121.999	10.167
	24.530	21.417	20.386	19.669	35.612	18.990	21.161	19.634	23.487	23.046	26.380	29.523	283.836	23.653

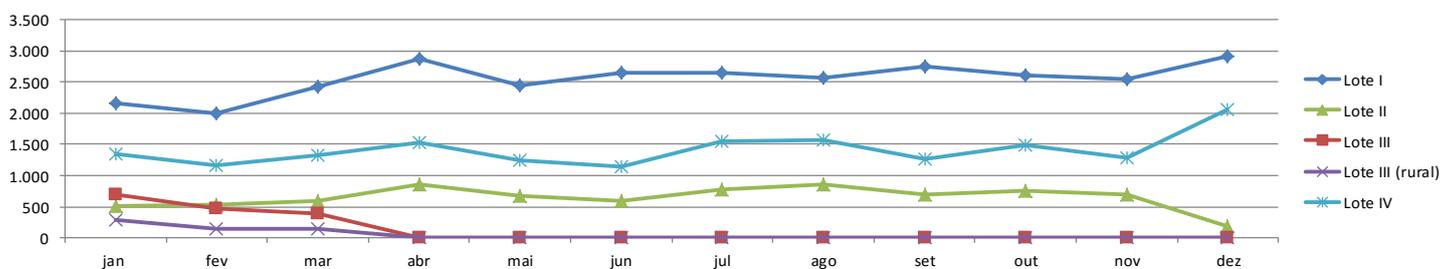


7.2. Coleta seletiva de resíduos sólidos secos

O contrato da coleta seletiva do lote III foi interrompido pela empresa contratada Quebec em abril de 2015 e parte das Regiões Administrativas por ele atendida (Sobradinho, São Sebastião, Lago Sul e Jardim Botânico, Lago Norte e Varjão) passaram a ser atendidas pelo contrato do lote I da CGC, enquanto as RA de Planaltina, Sobradinho II, Paranoá, Itapoã e Fercal tiveram suas atividades de coleta seletiva suspensas. Em dezembro de 2015 a empresa Valor Ambiental entregou o lote II, também sob a alegação de prejuízos financeiros. O SLU está estudando alternativas de coleta seletiva para retornar a prestação dos serviços que hoje estão suspensos nestas 14 RA.

a - Coleta Seletiva (em toneladas)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total lote	Média
Lote I	2.162	2.007	2.422	2.879	2.449	2.648	2.643	2.577	2.749	2.620	2.547	2.909	30.613	2.551
Lote II	507	536	602	865	674	583	769	867	704	762	700	181	7.750	646
Lote III	701	480	397	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.579	132
Lote III (rural)	294	143	146	-	-	-	-	-	-	-	-	-	583	49
Lote IV	1.353	1.169	1.323	1.531	1.235	1.139	1.558,39	1.578,90	1.255,89	1.485,25	1.275,42	2.068,26	16.971	1.414
	5.017	4.335	4.890	5.275	4.358	4.370	4.971	5.023	4.709	4.867	4.523	5.158	57.496	4.791



NOUCE – Núcleo de Operações da Usina da Ceilândia, NOSUL – Núcleo de Operações da Usina da Asa Sul, NUDEF – Núcleo de Destinação Final, NUTRI – Núcleo de Triagem e Destinação de Brazlândia.

7.2.1. Organizações dos catadores de materiais recicláveis

Todos os resíduos sólidos secos coletados de forma seletiva pelo SLU são encaminhados para as organizações de catadores de materiais recicláveis. Para efeito de registro apresenta-se a seguir a relação de associações e cooperativas assim definidas por elas mesmas, cujos dados sobre o número de filiados (associados ou cooperados) foram por elas fornecidos e não confirmados ou atestados pelo SLU. Foram identificadas em 2015 um total de 33 organizações de catadores atuando no Distrito Federal.

Embora mantenham a denominação de associações e cooperativas, várias delas não atuam dentro dos princípios do associativismo e do cooperativismo.

Quadro 12 – Organizações de catadores

Instituição	Qualificação	Endereço	Contato	Nº catadores	
Brasília					
1	AMBIENTE	Associação	Estrutural - Aterro do Jóquei	Ana Cláudia 8627-0863	1.040
2	COOPERE	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Adriana 9636-3498	600
3	CONSTRUIR	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Conceição 9397-7173	409
4	COORACE	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Lúcia 8142-0067	200
5	APCORB/RENOVE	Associação/Cooperativa	Usina do SLU/NUIREL SUL - L4 SUL	Alessandra 8508-2071	98
6	RECICLA BRASÍLIA	Associação	SGON Q. 05 Lote 23 DL NORTE	Roque 8562-8447	55
7	PLASFERRO	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Edinaldo 8468-6295	45
8	FLOR DO CERRADO	Cooperativa	SMIN Qd. 01 Lote 28 Lago Norte	Marcos 8619-2866	43
9	ACAPAS	Associação	SGON Q. 05 Lote 23 DL NORTE	Luzia 9964-9567	40
10	SONHO DE LIBERDADE*	Cooperativa	Estrutural	Fernando 9693-6465	40
11	AGEPLAN	Associação	UnB próximo às tendas	Francisco 8170-5587	32
12	COOPATIVA	Cooperativa	S.I.A Trecho 17 via I 4 Lt 1660/1700	José Avelar 9248-6050	30
13	COOPERCOCO**	Cooperativa	SCLN 214 Blc. A loja 32/34 Asa Norte	José Roberto 8440-8052	30
14	COOPERNOES	Cooperativa	Estrutural - Aterro do Jóquei	Alex 8154-4768	25
15	CORTRAP	Cooperativa	SCIA Q. 09 Cj. 01 Lote 02 Cid. do Automóvel	José Carlos 9331-7561	25
16	RENASCER	Cooperativa	Cid. Automóvel e Torre Digital	Bernardino 8566-3657	25
17	CRV	Cooperativa	Q. 02 Cnj. D Varjão	Ana Carla 9280-5328	20
18	ARCAN	Associação	QR AO Cj. VC AE-atrás C. Bomb. Candang.	Moisés 3301-8681	10
Sobradinho					
19	PLANALTO	Cooperativa	AE Lt 4 e 6 - Distrito SLU	Rosival 8440-8894	45
20	COOPERDIFE	Cooperativa	AE Lt 4 e 6 - Distrito SLU	Gilmar 9278-1983	40
São Sebastião					
21	ECOLIMPO	Cooperativa	ADE PRÓ-DF Cj. 01 Lote 09	Santana 8573-0401	6
Riacho Fundo II					
22	100 DIMENSÃO	Cooperativa	QN 16 Conj. 5 lote 2	Sônia 8268-6764	10
Recanto das Emas					
23	RECICLO	Cooperativa	Av. Monjolo AE Complexo Educac. Cid. dos Meninos Q. 300	Nívea 8569-4581	30
24	SUPERAÇÃO	Cooperativa	Qd. 200 Cj. 04 Lote 17 ProdDF	Leda 8431-8921	15
Ceilândia					
25	RECICLE A VIDA	Associação/Cooperativa	QNM 28 Md. B Ceilândia	Cláudia 3373-1810	130
26	APCORC	Associação	QNP 28 AE Usina do P Sul	Paulo 3378-6125	106
27	CATAGUAR	Associação	QNP 28 AE Usina do P Sul	Graça 3585-7742	73
28	CATAMARE	Cooperativa	QNR 03 Cj. G Casa 15 P Norte	Antônia 9514-5112	8
Brazlândia					
29	ACOBRAZ	Associação	Vila São José Km 01 (Saída p/ Rodeador)	Marconi 8597-8964	23
Gama					
30	COOPERFENIX***	Cooperativa	QI 5 Lt 420/460 S. Indústria - Gama Leste	Raimunda 8510-4177	sem registro
Santa Maria					
31	R3	Cooperativa	Q. 517 AE	Vilany 9133-9843	25
32	ASTRADASM	Cooperativa	Av. Alagados - ch. 06 -	Érica 9383-0018	sem registro
Itapoã					
33	RECICLA MAIS BRASIL	Associação	Q. 378 Cj. C Casa 32, Del Lago - Itapoã	Cristiane 9575-3378	5

* Referência em reciclagem de madeira

** Única cooperativa que se propõe a trabalhar exclusivamente com cocos.

*** Cooperativa atualmente só com ações de Educação Ambiental e artesanal.

7.2.2. Logística Reversa de Pneus

O SLU recebeu e recolheu em 7 das suas unidades operacionais em 2015, 4.469 toneladas de pneus, sendo que a maioria (cerca de 80%) de pneus pequenos com aproximadamente 5 kg cada, e a minoria (cerca de 20%) de pneus grandes com aproximadamente 47 kg cada. Considerando esta proporção foram recolhidos, recebidos e destinados à reciclagem em 2015 cerca de 734.044 pneus, sendo 19.004 de grande porte e 715.040 de pequeno porte. Estes serviços são de responsabilidade dos importadores, fabricantes, distribuidores e comerciantes e está em discussão com a RECICLANIP representante da ANIP um instrumento legal para que o SLU possa prestar legalmente este tipo de serviço nas condições adequadas.

Tabela 26 - Massa de pneus recolhidos

Mês	Núcleo Regional								No trimestre (em t)
	Gama	Brasília Norte	Sobradinho	Recanto das Emas	Planaltina	São Sebastião	Paranoá	Total	
Janeiro	117	441	58	-	-	-	-	616	1.311
Fevereiro	24	214	42	48	-	-	-	328	
Março	47	218	34	68	-	-	-	367	
Abril	133	392	20	34	72	-	18	669	1.285
Maiο	92	104	18	14	16	24	-	268	
Junho	79	231	18	-	8	-	12	348	
Julho	59	177	15	8	7	-	-	266	821
Agosto	34	141	21	-	-	-	12	208	
Setembro	41	257	17	14	9	9	-	347	
Outubro	36	178	18	16	7	-	-	255	1.052
Novembro	64	252	21	18	6	8	-	369	
Dezembro	122	268	18	12	8	-	-	428	
Total Geral Anual									4.469

7.3. Compostagem – produção, doação e comercialização de composto

O sistema de tratamento de resíduos sólidos no Distrito Federal teve início com a inauguração da Usina de Triagem e Compostagem Dinamarquesa (DANO) em 1963, situada na Avenida L4/Asa Sul, com capacidade de processamento de 100 toneladas por dia. Acompanhando o crescimento da produção de resíduos, essa usina teve sua capacidade ampliada com a construção de mais duas linhas de processamento em 1972, aumentando seu potencial para 250 toneladas por dia. Em 1985, foi inaugurada outra Usina de Triagem e Compostagem Francesa (TRIGA), situada no Setor P-Sul em Ceilândia, com capacidade de processamento de 600 toneladas por dia.

A última grande modificação no sistema de tratamento de resíduos ocorreu no ano de 2000, com a reforma e adaptações das instalações e equipamentos das Usinas do P Sul em Ceilândia e na L4 Sul da Asa Sul, melhorando a eficiência das usinas e aumentando a capacidade de processamento da Usina da Asa Sul, além da concentração de todo o sistema de compostagem nos pátios da Usina de Ceilândia.

Atualmente as duas unidades encontram-se bastante precárias e necessitam de reparos e reformas para melhorar o seu funcionamento.

Houve um esforço no sentido de controlar a quantidade de resíduos processados na usina, evitando sobrecarga para melhorar os processos de triagem dos resíduos secos para encaminhamento à reciclagem, de seleção dos resíduos orgânicos para compostagem e sobretudo de reduzir as quantidades de rejeitos, para a consequente melhoria operacional e redução dos custos. Devido a estas determinações houve redução do material processado nas usinas e consequentemente maior produção com a comercialização e doação do composto.

Foi publicada em 27/08/2015 uma Instrução Normativa nº 64 elaborada em conjunto com a EMATER ampliando a quantidade de composto doado para os pequenos agricultores de 30 para 90 toneladas ao ano. Isso fez com que houvesse uma maior procura pelo material e liberação do pátio de compostagem conforme demonstrado na Tabela 29. Os rejeitos do processo de compostagem foram utilizados para a cobertura do maciço do Aterro do Jόquei.

Tabela 27– Produção de composto orgânico (em toneladas)

	NOUCE	NOSUL	TOTAL
Jan	2.932	94	3.026
Fev	2.445	-	2.445
Mar	2.728	-	2.728
Abr	2.397	322	2.719
Mai	2.242	527	2.769
Jun	2.460	440	2.900
Jul	2.226	450	2.676
Ago	2.386	524	2.911
Set	2.319	1.199	3.518
Out	2.577	1.562	4.140
Nov	2.305	1.717	4.022
Dez	2.312	1.822	4.134
TOTAL	29.330	8.657	37.987

NOUCE – Núcleo de Operações da Usina da Ceilândia NOSUL – Núcleo de Operações da Usina da Asa Sul

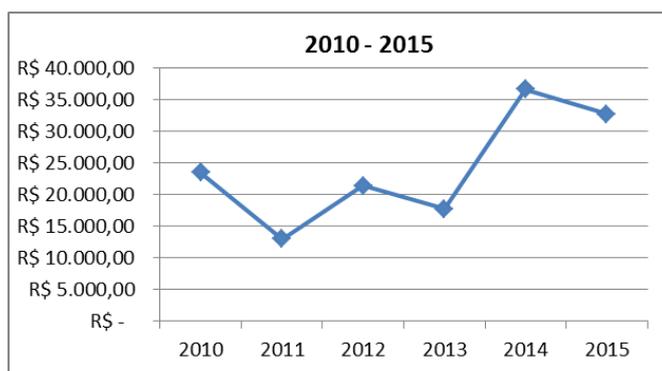
Tabela 28– Doação e venda de composto orgânico - Ano 2015 (kg)

Mês	Produção	Doação	Venda	Venda (quantidade entregue)	Doação + Venda(entregue)
Janeiro	3.026.300	270.490	60.000	59.320	329.810
Fevereiro	2.444.690	159.510	51.000	49.500	209.010
Março	2.727.620	118.320	125.000	108.760	227.080
Abril	2.719.420	61.150	22.160	22.160	83.310
Mai	2.768.790	142.090	-	-	142.090
Junho	2.899.640	181.550	12.600	12.600	194.150
Julho	2.676.180	282.280	132.870	132.870	415.150
Agosto	2.910.650	1.347.230	77.890	77.890	1.425.120
Setembro	3.518.000	1.123.140	515.000	426.620	1.549.760
Outubro	4.139.820	2.665.170	374.000	405.910	3.071.080
Novembro	4.021.770	2.784.520	483.950	483.920	3.268.440
Dezembro	4.134.130	1.696.520	447.000	349.150	2.045.670
Total	37.987.010	10.831.970	2.301.470	2.128.700	12.960.670
Acumulado do ano				25.026.340	

Tabela 29– Venda de composto orgânico (R\$)

2010	R\$	23.486,87
2011	R\$	13.007,72
2012	R\$	21.358,22
2013	R\$	17.740,92
2014	R\$	36.591,80
2015	R\$	32.731,08

Parte substancial do composto produzido é doada para agricultores familiares cadastrados pela Emater

Gráfico 6 – Venda de Composto Orgânico de 2010 a 2015

8. DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS

O SLU realiza a coleta convencional e seletiva dos resíduos sólidos gerados no DF. A coleta convencional direciona os resíduos para duas unidades de tratamento, para quatro unidades de transbordo e diretamente para o Aterro Controlado Jóquei. Os rejeitos das unidades de tratamento e do transbordo também são destinados ao Aterro Controlado do Jóquei.

A coleta seletiva, que era realizada na totalidade nas Regiões Administrativas, no início de 2015 foi suspensa em 14 RA, e o material coletado é direcionado às 14 organizações de catadores cadastradas para este recebimento.

Visando o encerramento das atividades irregulares existentes no Aterro Controlado do Jóquei, o SLU está implantando o Aterro Sanitário de Brasília – ASB, que se situa entre as Regiões Administrativas de Ceilândia e Samambaia. Para atender ao processo de recebimento, triagem, prensagem, enfardamento e comercialização dos resíduos, o SLU está propondo a reforma de duas e construção de outras duas Instalações de Recuperação de Resíduos, e a Secretaria de Meio Ambiente, com recursos do BNDES, propondo a construção de outras três, além da implantação de uma central de comercialização destes materiais.

Outra opção em análise pelo SLU é a disposição final de parte dos resíduos gerados e coletados na região norte do DF no Aterro Sanitário situado no município de Planaltina de Goiás. Passa-se, a seguir, a descrever a unidade de recebimento atual dos resíduos do Aterro Controlado do Jóquei e as medidas tomadas para a implantação do Aterro Sanitário de Brasília.

8.1. O Aterro Controlado do Jóquei

O Aterro Controlado do Jóquei tem sido utilizado como área para a disposição final dos resíduos no solo desde a década de 60 e recebe atualmente 100% dos resíduos coletados no Distrito Federal, aproximadamente 2.900 t/d de Resíduos Sólidos Urbanos – RSUs e cerca de 6.000 toneladas/dia de Resíduos da Construção e de Demolição, além de resíduos volumosos, podas e galhadas. Excetuam-se os Resíduos dos Serviços de Saúde, eletroeletrônicos e pneumáticos. Em 2015 o Aterro Controlado do Jóquei recebeu cerca de 874.585 toneladas de resíduos domiciliares.

Nesse contexto, os impactos sobre os corpos hídricos tornam-se preocupantes, principalmente diante da possibilidade de contaminação de águas subterrâneas por chorume por meio da infiltração no solo. Essa situação é ainda mais crítica, visto que os mananciais da região são frequentemente utilizados pelos habitantes locais e fazem parte de uma importante bacia hidrográfica do Distrito Federal (a Bacia do Lago Paranoá). Em um futuro próximo a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB pretende utilizar água do Lago Paranoá para abastecimento público do DF.

Ocupando uma área de cerca de 200 hectares, limítrofe à área do Parque Nacional de Brasília, o Aterro Controlado do Jóquei tornou-se um grande foco de degradação ambiental e um centro de conflito social motivado pela ocupação no seu entorno por moradias precárias habitadas por catadores de materiais recicláveis, pessoas sem residência e invasores.

Uma das questões mais polêmicas é quanto à sua localização limítrofe ao Parque Nacional de Brasília e os impactos ambientais desencadeados pelas águas percoladas. Registra-se ainda a presença de catadores de materiais recicláveis que trabalham sem uma relação formal com o SLU, de forma degradante, sendo vítimas de inúmeros acidentes, inclusive fatais.

O acesso principal ao Aterro Controlado do Jóquei se dá pela Rodovia EPCL-DF-095/BR-070, conhecida como Via Estrutural, que liga o Plano Piloto a Taguatinga, dentro do Distrito Federal. O acesso à sua entrada principal se dá pela Quadra 12 da Cidade Estrutural, onde se encontra uma guarita para o controle de entrada de veículos carregados. Através da Quadra 5 localiza-se o acesso à entrada administrativa de pedestres e carros de passeio e utilitários.

A área destinada à implantação e operação do Aterro Controlado do Jóquei tem um formato trapezoidal, com o vértice do topo triangular apontando, aproximadamente, para o norte geográfico, e é de propriedade da Terracap em processo de transição para o SLU.



Foto 1 – Vista aérea do Aterro Controlado do Jóquei – Brasília/DF (Imagem Google - 2014).

Atualmente, existe uma cerca de 6 km em toda a extensão do aterro com manutenção para a reposição diária que separa a área de disposição dos resíduos de suas adjacências. A oeste do Aterro Controlado do Jóquei está o córrego Cabeceira do Valo. Entre esse córrego e a cerca que o delimita, existe uma região de chácaras, com pequena produção de hortifrutigranjeiros. A norte e a leste, o Aterro Controlado do Jóquei faz divisa com o Parque Nacional de Brasília.

Esse parque, também conhecido como Parque da Água Mineral, é uma unidade de conservação de proteção integral, integrante da Reserva da Biosfera do Cerrado, que objetiva a conservação dos recursos naturais e a implantação de projetos de pesquisa sobre o meio ambiente.

O licenciamento ambiental do Aterro Controlado do Jóquei foi solicitado à antiga Semarh nos autos sob o nº: 191.000.906/1992. Esse processo está em análise no Ibram e reúne informações gerais sobre o aterro, mas não há nenhuma licença ambiental concedida.

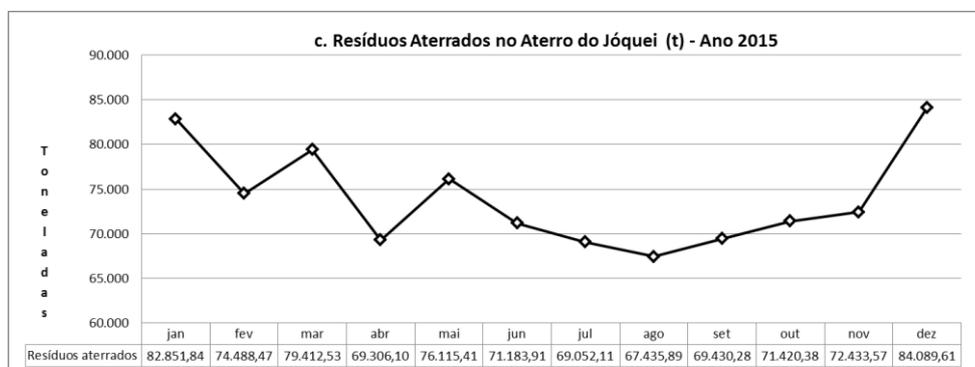
O Aterro Controlado do Jóquei possui uma central de beneficiamento de resíduos da construção civil – RCC que se encontrava desativada, uma vez que a área estava ocupada pelos catadores. Após o remanejamento dos catadores para outra área, a central foi reativada.

O Aterro Controlado possui ainda sistemas de drenagem dos líquidos percolados, de gás e drenagem externa superficial que estão sendo recuperados.

Para reduzir os riscos de explosões e incêndios, o aterro está dotado de uma série de “queimadores de gás”, em que ocorre a combustão dos gases gerados no interior do aterro.

Apesar de todo o esforço e das melhorias operacionais implantadas, pode-se dizer que a situação do Aterro Controlado do Jóquei é ainda muito precária e incompatível com o padrão e a importância do Distrito Federal no contexto nacional.

Gráfico 7- Resíduos aterrados



Quadro 13 - Acidentes

Nº	DATA	NOME	ACIDENTE	ÓBITO
1	02/04/2015	Vanderlina da Silva Lopes	Catadora atropelada por trator	SIM
2	23/05/2015	Ivanildo Bernadino Duarte	Catador atropelado por caminhão	SIM
3	19/08/2015	Clemilson	Vigilante atingido por tampa traseira da caçamba	NÃO
4	02/10/2015	Letícia Gonçalves da Silva	Catadora teve a perna prensada por carreta ao pegar carona	NÃO
5	22/10/2015	SEM VÍTIMAS	Tombamento de carreta	NÃO
6	26/11/2015	Gabriel	Caminhão passou por cima do pé do catador	NÃO

Paralisações

Em 2015 o Aterro Controlado do Jóquei foi fechado por 23 vezes, totalizando 125 horas e 05 minutos. A maior crise ocorreu em maio quando o Aterro permaneceu fechado por 5 dias subsequentes, em horários diversos, devido à interrupção da disposição de resíduos alimentares vencidos oriundos de supermercados.

Quadro 14 - Paralisações do Aterro Controlado do Jóquei

Data	Hora do fechamento	Hora de abertura	Tempo total fechado (H)	
Janeiro	6	8:00	9:30	1:30
	14	7:00	7:50	0:50
	20	11:00	13:00	2:00
Fevereiro	5	10:00	11:30	1:30
	10	14:00	15:50	1:50
	25	9:00	10:40	1:40
Março	11	8:00	9:20	1:20
	16	8:00	10:00	2:00
	26	8:30	12:00	3:30
	26	15:00	15:40	0:40
Abril	SEM PARALISAÇÕES			
Maio	23	12:40	24:00	11:20
	24	0:00	12:00	12:00
	25	8:00	24:00	16:00
	26	0:00	0:00	24:00

	27	0:00	15:30	15:30
	27	17:00	17:40	0:40
Junho	8	7:00	8:00	1:00
Julho	15	23:45	2:45	2:00
	20	8:50	9:20	0:30
Agosto	SEM PARALISAÇÕES			
Setembro	SEM PARALISAÇÕES			
Outubro	1	9:00	9:40	0:40
Novembro	9	7:00	18:10	11:10
	10	7:00	19:15	12:15
Dezembro	8	10:30	11:50	1:10
Total				125:05

8.2. Aterro Sanitário de Brasília – ASB

O futuro Aterro Sanitário do Distrito Federal, inicialmente denominado Aterro Sanitário de Samambaia em uma alusão à sua proximidade com aquela Administração Regional, posteriormente Aterro Sanitário Oeste (ASO) devido à sua localização relativamente ao CORSAP, é hoje o Aterro Sanitário de Brasília - ASB. Localizado entre as Regiões Administrativas de Samambaia e de Ceilândia, foi projetado pela empresa Cepollina Engenheiros Consultores S.A, no ano de 2012. O projeto foi contratado pelo Programa Brasília Sustentável, vinculado à Agência Reguladora de Águas e Energia do Distrito Federal – Adasa com financiamento do BID.

A extensão total prevista para o aterro é de aproximadamente 760.000 m² (76 ha), sendo que a área de interferência para implantação do ASB é de aproximadamente 490.000 m² (49 ha). Esse espaço contempla as áreas de disposição de rejeitos, 320.000 m² (32 ha), e de apoio administrativo e operacional, o poço de recalque de chorume para a Estação de Tratamento de Esgoto Melchior, operada pela Caesb, e a área para disposição emergencial de resíduos de serviços de saúde. Adjacente ao ASB existe uma gleba prevista para a ampliação do aterro de aproximadamente 600.000 m² (60 ha). Com essas duas glebas, a dimensão total do Aterro Sanitário de Brasília passa a ser de aproximadamente 1.360.000 m² (136 ha).

O projeto prevê a segmentação da disposição de rejeitos no Aterro Sanitário de Brasília em quatro etapas. A tabela abaixo sistematiza a área de cada etapa, sua capacidade de recebimento de rejeitos e sua vida útil estimada.

Quadro15- Etapas da construção do Aterro Sanitário de Brasília no Distrito Federal

Etapa	Área (m²)	Capacidade (t)	Vida Útil (anos)
Etapa 1	110.000	1.872.000	3,1
Etapa 2	122.000	1.990.000	3,2
Etapa 3	88.000	1.596.000	2,6
Etapa 4 – Coroamento	-	2.672.000	4,4
Total	320.000	8.130.000	13,3

Para a estimativa da vida útil das etapas foi considerada a demanda mensal média da ordem de 51.000 toneladas de resíduos. Essa estimativa considera, ainda, recalques conservadores da ordem de 20% e peso específico médio dos resíduos de 1,00t/m³, resultando em uma vida útil inicial do empreendimento de aproximadamente 13,3 anos.

Considerando a capacidade total de recebimento de rejeitos informada no projeto (8.130.000 toneladas) e a demanda mensal de rejeitos gerada atualmente (75.000 toneladas/mês), a vida útil do aterro seria de aproximadamente 108 meses, ou seja, nove anos. Ainda considerando essa demanda, a Etapa 1 do Aterro receberia rejeitos por aproximadamente 25 meses, ou seja, dois anos e um mês.

8.2.1. Execução das unidades de apoio

Para a execução do projeto das unidades de apoio operacional e administrativo, bem como das obras de urbanização da área do Aterro Sanitário de Brasília - ASB, foram celebrados convênios com a Novacap e com a Caesb. As tabelas abaixo resumem as informações sobre os convênios celebrados:

Tabela 30 - Informações gerais sobre os convênios celebrados

Convênio	Partes	Valor (R\$)	Data de celebração	Vigência
001/2012	SLU/NOVACAP	5.599.164,82	31/12/2012	30/12/2015
002/2012	SLU/CAESB	408.636,89	14/12/2012	14/12/2013
003/2012	SLU/NOVACAP	16.776.248,02	12/12/2012	31/12/2015
001/2013	SLU/NOVACAP	4.347.725,86	12/07/2013	11/07/2015
Total (R\$)		27.131.775,59		

Quadro 16 - Objeto dos convênios

Convênio	Objeto
001/2012	Cercamento, portões de acesso, barreira vegetal, drenagem pluvial, vias de acesso e retornos na DF 180.
002/2012	Projeto executivo da estação elevatória e linha de recalque e estação de pré-tratamento de chorume.
003/2012	Sistema viário interno, drenagem de águas pluviais e projetos executivos das edificações administrativas.
001/2013	Execução das edificações (prédio administrativo, prédio de apoio/administração, balança, portaria, guarita, oficina e estacionamento das edificações).

Os convênios celebrados pelo SLU com a Novacap e a Caesb não foram executados no tempo inicialmente previsto; os celebrados com a Novacap foram aditados e prorrogados e ainda encontram-se vigentes. Já o celebrado com a Caesb venceu e está em processo para renovação.

Quanto à execução dos convênios firmados com a Novacap, dois tiveram suas obras iniciadas em 2015. São eles: o Convênio 001/2012 e o Convênio 003/2012. O Convênio 001/2012 teve executado apenas o valor de R\$468.845,48, enquanto o 003/2012 é o que se encontra em estágio mais avançado de execução. Foram feitas e atestadas pela Novacap sete medições de execução dos serviços. Essas medições somam o valor de R\$12.178.881,73, correspondendo a cerca de 80% do convênio.

A tabela a seguir sistematiza as informações apresentadas anteriormente sobre a execução dos convênios celebrados com a Novacap e a Caesb.

Quadro 17 - Convênios firmados para dar andamento aos projetos e às obras do Aterro Sanitário de Brasília

	Convênio 001/2012	Convênio 002/2012	Convênio 003/2012	Convênio 001/2013	Total
Valor	5.599.164,82	408.636,89	16.776.248,02	4.347.725,86	26.723.138,70
Executado	468.845,48	-	12.178.881,73	-	12.647.727,21
Liquidado	-	-	7.318.664,00	-	7.318.664,00
Executado e não Liquidado	-	-	4.860.217,73	-	4.860.217,73
Restante	5.599.164,82	408.636,89	9.457.584,02	4.347.725,86	19.404.474,70

O SLU e a Novacap têm trabalhado no sentido de retomar a execução dos convênios supracitados.

Para implantar e operar a Etapa 1 do Aterro Sanitário de Brasília, o SLU lançou uma licitação, que foi vencida pelo consórcio GAE/CONSTRUBAN/DBO.

A Ordem de Serviço (OS) para início das obras foi emitida pelo SLU em 10/09/2014. Porém, em 12/09/2014 o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) suspendeu a OS. Em 23/10/2014, o consórcio vencedor conseguiu mandado de segurança para retomá-las. Com isso, as obras de implantação da Etapa 1 do Aterro Sanitário foram iniciadas no dia 24/10/2014.

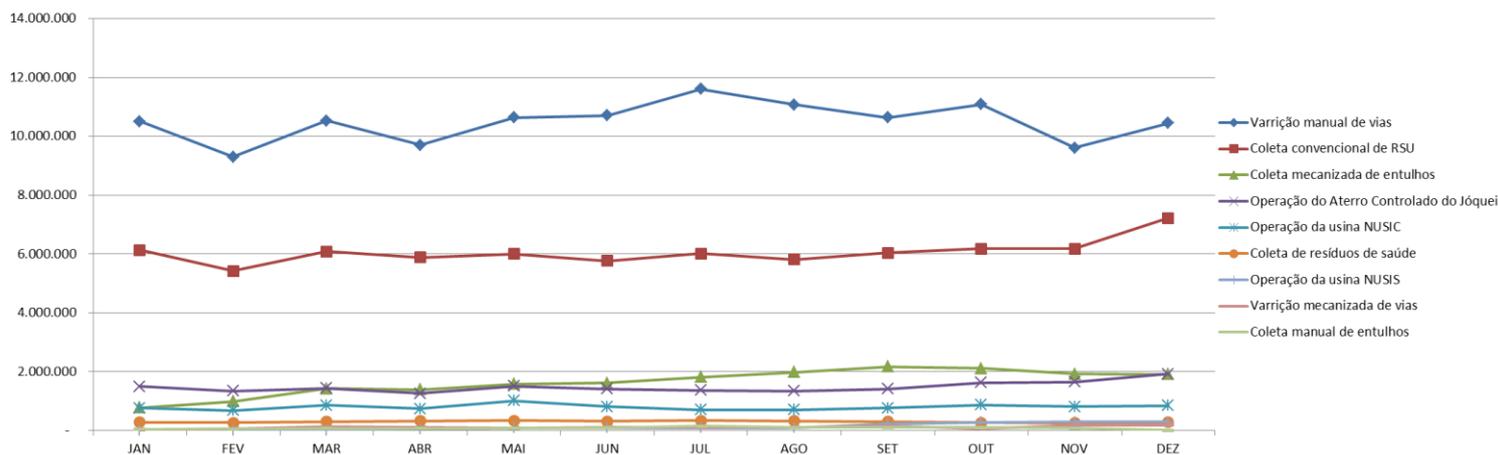
No dia 15/12/2014 as obras foram paralisadas por solicitação do Consórcio GAE/CONSTRUBAN/DBO sob a alegação das dificuldades operacionais por conta da intensificação das chuvas. Até essa data a empresa trabalhou na área por 53 dias.

Por fim, o consórcio informou que a "interrupção momentânea das obras não ocasionaria prejuízos e danos ambientais" e que "as chuvas fortes que ocorreram nos dias 16 e 17 de dezembro de 2014 não provocaram carreamento de material da área de influência direta da obra".

9. CUSTOS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

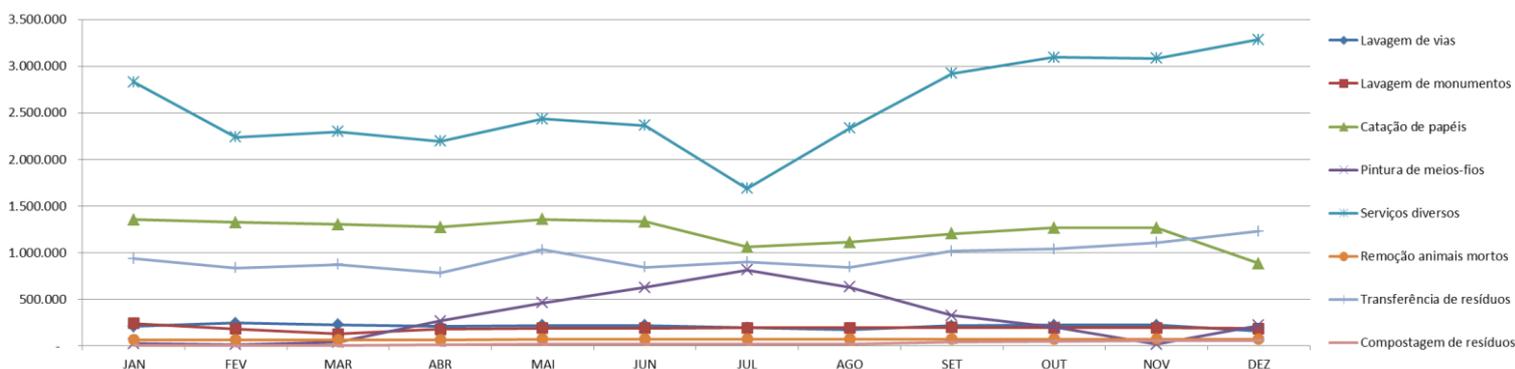
a- Custo dos Serviços de Limpeza Urbana (R\$)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL POR SERVIÇO	PERCENTUAL
Varição manual de vias	10.502.515	9.305.506	10.525.793	9.699.328	10.640.260	10.702.542	11.600.700	11.070.805	10.634.322	11.088.784	9.604.445	10.443.046	125.818.047	50%
Coleta convencional de RSU	6.128.542	5.422.418	6.088.469	5.883.299	6.002.025	5.768.143	6.006.535	5.810.886	6.035.257	6.176.935	6.181.027	7.223.620	72.727.157	29%
Coleta mecanizada de entulhos	768.143	980.570	1.417.710	1.386.912	1.580.429	1.617.825	1.817.540	1.981.790	2.162.865	2.107.881	1.925.209	1.903.029	19.649.903	8%
Operação do Aterro Controlado do Jóquei	1.496.304	1.345.262	1.434.190	1.251.668	1.507.085	1.409.441	1.367.232	1.335.231	1.414.702	1.628.385	1.651.485	1.917.243	17.758.229	7%
Operação da usina NUSIC	758.639	681.400	855.407	739.788	1.013.336	806.776	707.008	703.135	759.676	868.815	802.620	843.027	9.539.627	4%
Coleta de resíduos de saúde	274.080	258.874	300.620	324.804	334.471	311.399	333.494	320.335	295.688	263.298	257.808	271.615	3.546.487	1,4%
Operação da usina NUSIS	5.123	-	-	49.401	88.603	84.162	86.753	87.098	223.154	279.619	287.665	288.872	1.480.451	1%
Varição mecanizada de vias	13.731	62.663	125.679	115.369	88.031	107.468	97.032	113.963	140.695	56.483	183.514	181.958	1.286.585	0,51%
Coleta manual de entulhos	43.624	54.330	57.565	61.192	71.041	86.229	145.346	93.344	99.138	102.633	75.785	164	890.392	0,35%
TOTAL MENSAL	19.990.702	18.111.023	20.805.433	19.511.762	21.325.282	20.893.988	22.161.639	21.516.587	21.765.497	22.572.833	20.969.558	23.072.575	252.696.878	100%



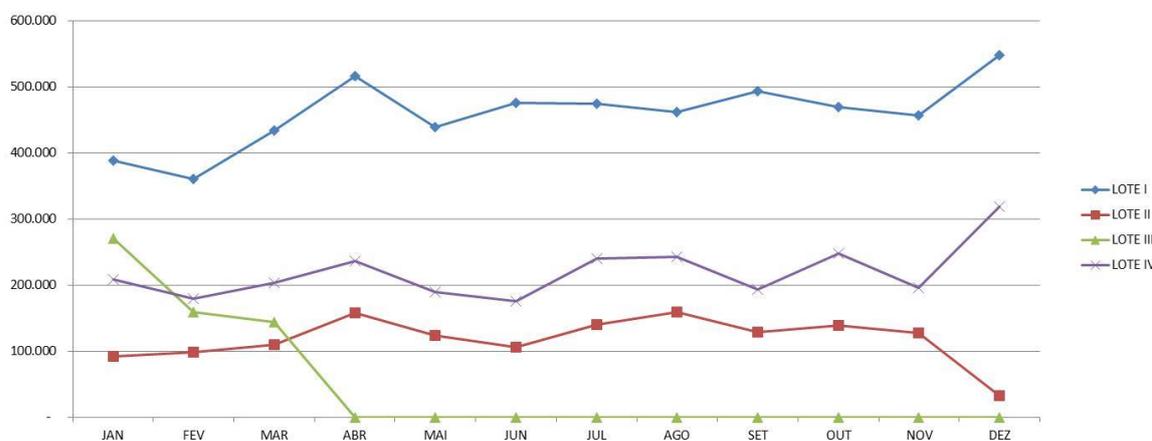
b – Custo dos Serviços Complementares de Limpeza Urbana (R\$)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL POR SERVIÇO	PERCENTUAL
Lavagem de vias	207.532	243.944	226.466	204.956	216.306	216.306	191.327	168.365	214.268	220.003	220.003	156.028	2.485.502	4%
Lavagem de monumentos	240.215	179.889	127.405	177.270	190.030	190.030	191.488	191.488	193.996	191.488	191.488	184.276	2.249.063	3%
Catação de papéis	1.354.009	1.323.606	1.301.178	1.273.923	1.355.076	1.330.825	1.058.928	1.109.637	1.202.250	1.264.956	1.264.886	880.999	14.720.273	22%
Pintura de meios-fios	24.504	10.502	38.172	264.242	460.059	624.094	812.386	630.548	325.749	199.045	15.356	218.603	3.623.261	5%
Serviços diversos	2.829.894	2.239.329	2.297.204	2.195.822	2.433.468	2.362.008	1.688.041	2.333.083	2.920.997	3.094.113	3.082.874	3.285.710	30.762.543	46%
Remoção animais mortos	64.730	64.730	64.730	64.730	69.201	69.201	70.217	70.217	70.217	70.217	70.217	70.217	818.624	1%
Transferência de resíduos	935.373	836.531	870.123	783.762	1.030.541	841.523	896.533	840.955	1.016.322	1.035.305	1.106.564	1.227.413	11.420.945	17%
Compostagem de resíduos	2.881	-	-	9.849	16.549	13.815	14.149	16.481	37.675	49.106	53.960	57.268	271.733	0,4%
TOTAL MENSAL	5.659.139	4.898.531	4.925.278	4.974.554	5.771.231	5.647.801	4.923.069	5.360.772	5.981.474	6.124.232	6.005.349	6.080.514	66.351.943	100%



c – Custo da Coleta Seletiva (R\$)

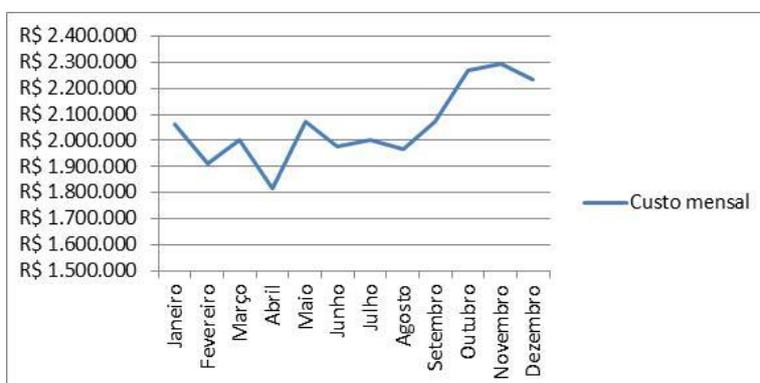
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL POR SERVIÇO	PERCENTUAL
LOTE I	388.399	360.429	435.044	517.112	439.917	475.674	474.783	462.859	493.732	470.535	457.495	547.921	5.523.900	54%
LOTE II	92.830	98.151	110.281	158.472	123.570	106.799	140.893	158.884	129.056	139.649	128.285	33.101	1.419.970	14%
LOTE III	270.380	160.059	144.461	-	-	-	-	-	-	-	-	-	574.901	6%
LOTE IV	208.747	180.306	203.996	236.138	190.433	175.614	240.382	243.545	193.721	248.022	196.734	319.029	2.636.666	26%
TOTAL MENSAL	960.356	798.945	893.782	911.722	753.921	758.087	856.057	865.288	816.509	858.206	782.514	900.051	10.155.436	100%



d. Custo do aterramento dos resíduos (R\$)

Mês	Custo mensal	Custo por tonelada
Janeiro	R\$ 2.062.612,00	R\$ 24,90
Fevereiro	R\$ 1.911.570,00	R\$ 25,66
Março	R\$ 2.000.499,00	R\$ 25,10
Abril	R\$ 1.817.976,43	R\$ 26,23
Mai	R\$ 2.073.393,38	R\$ 27,24
Junho	R\$ 1.975.749,68	R\$ 27,76
Julho	R\$ 2.001.312,46	R\$ 28,98
Agosto	R\$ 1.969.311,30	R\$ 29,20

Setembro	R\$ 2.074.559,98	R\$ 29,88
Outubro	R\$ 2.271.057,70	R\$ 31,80
Novembro	R\$ 2.294.158,44	R\$ 31,67
Dezembro	R\$ 2.235.076,37	R\$ 26,58
TOTAL	R\$ 24.687.276,74	R\$ 335,00
MÉDIA	R\$ 2.057.273,06	R\$ 27,92



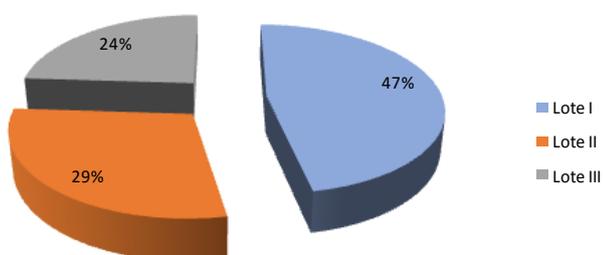
10. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA MASSA DE RESÍDUOS POR LOTE DE COLETA

10.1. Coleta convencional dos resíduos sólidos

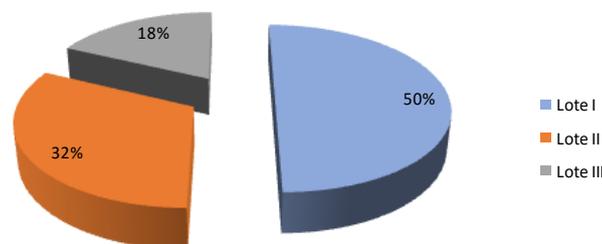
A coleta dos resíduos domiciliares e comerciais dos resíduos da limpeza urbana e pequenos volumes de entulho são realizados por duas empresas em três lotes.

	Empresa	Percentual Populacional	Percentual Coleta	Abrangência
Lote I	Sustentare	47%	50%	Itapoá, Paranoá, Região dos Lagos, Condomínios Contagem, Sobradinho, Sobradinho II, Fercal, Lago Oeste, Mestre Darnas, Planaltina, Arapoanga, Vale do Amanhecer, Nova Colina, Alto da Boa Vista, Condomínios Grande Colorado, Brazlândia, Park Way I, Núcleo Bandeirante, Guará I, Guará II, Candangolândia, Colônia Agrícola Águas Claras, Setor Militar, Cruzeiro, Asa Sul, Sudoeste/Octogonal, Asa Norte, Lago Sul, Lago Norte, Varjão, Taquari, Mansões do Lago Norte, Torto, Condomínios São Bartolomeu, Condomínios Jardim Botânico, São Sebastião, Setor Residencial Tororó, Setor Habitacional Dom Bosco, Vila Planalto
Lote II	Valor Ambiental	29%	32%	Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo I, Vicente Pires, Águas Claras, Arniqueira, Vila Estrutural, Park Way II, Parque Sol Nascente
Lote III	Valor Ambiental	24%	18%	Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo II (2ª etapa), Riacho Fundo II (3ª etapa), Gama, Santa Maria, Meireles, Água Quente

Percentual Populacional

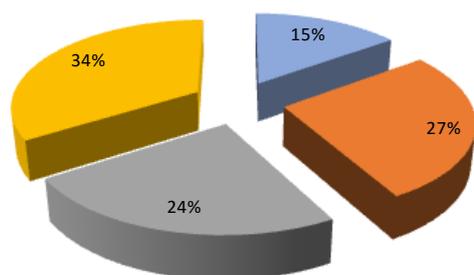
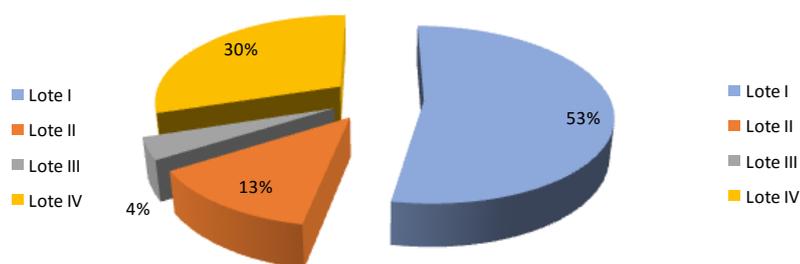


Percentual da massa coletada



10.2. Coleta seletiva dos Resíduos Sólidos Secos

	Empresa	População	Percentual da massa coletada	Abrangência
Lote I	CGC	15%	53%	Brasília, Guará, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal, S.I.A (ATÉ ABRIL/2015) Sobradinho, São Sebastião, Lago Sul e Jardim Botânico, Lago Norte, Varjão
Lote II	Valor Ambiental	27%	13%	Park Way, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Gama, Samambaia, Santa Maria, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II
Lote III	Quebec	24%	4%	Sobradinho, Planaltina, Paranoá e Itapoá, São Sebastião, Lago Sul e Jardim Botânico, Lago Norte, Varjão, Sobradinho II, Fercal (ATÉ ABRIL/2015)
Lote IV	Valor Ambiental	34%	30%	Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia, Águas Claras, Vicente Pires, S.C.I.A./Estrutural, Park Way

População**Percentual da massa coletada**

O contrato da coleta seletiva do lote III foi interrompido pela empresa contratada Quebec em abril de 2015 e parte das Administrações Regionais por ele atendida (Sobradinho, São Sebastião, Lago Sul e Jardim Botânico, Lago Norte e Varjão) passaram a ser atendidas pelo contrato do lote I da CGC, enquanto as RA de Planaltina, Sobradinho II, Paranoá, Itapoã e Fercal tiveram suas atividades de coleta seletiva suspensas. Em dezembro de 2015 a Valor Ambiental entregou o lote II também sob a alegação de prejuízos financeiros. O SLU está estudando alternativas de coleta seletiva para retornar a prestação dos serviços que hoje estão suspensos nestas 14 RA.

11. PARTICIPAÇÃO DA LIMPEZA EM EVENTOS DIVERSOS

O SLU atende a diversas demandas para a varrição, limpeza, recolhimento, transporte e destinação final dos resíduos gerados em vários eventos que ocorrem em todo o Distrito Federal.

São eventos de natureza pública, privada, religiosos, festas institucionais, entre outros.

Em 2015 o SLU realizou a limpeza e remoção de resíduos destinados à triagem ou ao Aterro Controlado do Jóquei em 271 eventos e recolheu 493 toneladas de resíduos de acordo com o demonstrado no quadro a seguir. Vários destes eventos ocorreram no mesmo dia.

Tabela 31 – Resumo do número de eventos e participantes nos eventos de limpeza.

Mês	Número de eventos	Massa de resíduos coletados (toneladas)
Janeiro	8	37
Fevereiro	53	110
Março	10	13
Abril	15	35
Maio	6	6
Junho	14	32
Julho	20	65
Agosto	32	54
Setembro	28	35
Outubro	30	40
Novembro	34	43
Dezembro	21	23
Total	271	493

12. RODAS DE CONVERSAS: DE OLHO NA COLETA

As rodas de conversa sobre os dias e horários das coletas de resíduos indiferenciados, dos resíduos secos para reciclagem e a identificação dos terrenos para a implantação dos Pontos de Entrega de Pequenos Volumes foram implantadas em 2015. Elas foram intituladas: "De olho na coleta" e tiveram início no dia 13 de março em Brazlândia. Ao todo foram realizadas 27 visitas com 669 participantes. O principal objetivo foi buscar parcerias para a fiscalização do dia e horário da coleta convencional dos resíduos sólidos domiciliares e assemelhados, da coleta seletiva, além de chamar a atenção para não depositar resíduos em locais inapropriados. No programa foram agendados encontros com o (a) administrador (e)s regionais e suas equipes, com deputados da região e seus assessores, com os responsáveis da AGEFIS pela fiscalização na área de resíduos e com as lideranças comunitárias locais. Todos foram convidados a serem parceiros e se alinharem na fiscalização da atividade. Todos os prestadores de serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos contratados pelo SLU também estiveram presentes para ajudarem no esclarecimento sobre as atividades prestadas e esclarecer as dúvidas.

Aqueles representantes comunitários que concordaram foram cadastrados para atuarem como um auditor fiscal dos serviços de coleta prestados pelo SLU. Na ocasião o SLU discutiu com os técnicos locais os pontos passíveis de implantar os Pontos de Entrega Voluntária de pequenas quantidades de resíduos volumosos. Segue tabela com as visitas realizadas em 2015. Ao todo foram realizadas 27 visitas com 669 participantes.

Quadro 18 - De Olho na coleta

Atividade	Dia	Autoridades Presentes	RA	Quantidade de Participantes	Local
1	13/03	Diretora Geral SLU, Sr. André Luiz – Adm RA-IV, Dep. Juarezão	Administração Regional de Brazlândia – RA-IV	32	Auditório da Administração Regional
2	26/03	Diretora Geral SLU, Sr. Divino Sales – Adm RA-V, Sr. Estevão Reis – Adm RA-XXVI Diretor da DILUR/SLU Sr. Edmundo – DITEC/SLU	Administração Regional de Sobradinho – RA-V	38	Auditório da Administração Regional
3	26/03	Diretor da DILUR/SLU Diretor da DITEC/SLU	Administração Regional de Planaltina – RA-VI	29	Auditório da Administração Regional
4	26/03	Diretora Geral SLU, Exmo. Vice-Gov. Sr. Renato Santana,	Administração Regional de Vicente Pires – RA-XXX	46	Auditório da Administração Regional
5	10/04	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Claudeci Chavier Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração Regional de Samambaia RA-XII	18	Auditório da Administração Regional
6	16/04	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administradora da Cidade Sra. Patrícia Veigas Lideranças Comunitárias Assessor Parlamentar	Administração Regional de Águas Claras RA-XX	27	Auditório da Administração Regional

7	24/04	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Líder da Cidade Maria das Graças Borges Lideranças Comunitárias	Conselho Comunitário Asa Norte	23	Auditório do SLU
8	30/04	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Nery Moreira da Silva Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração Regional de Santa Maria RA XIII	17	Auditório da Administração Regional
9	07/05	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretor de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Ricardo Lustosa Lideranças Comunitárias	Administração Regional de Taguatinga RA-III	18	Auditório da Administração Regional
10	14/05	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administradora da Cidade Professora Maria Antônia Lideranças Comunitárias	Administração Regional de Gama RA-II	25	Auditório da Administração Regional
11	11/06	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Roosevelt Vilela Pires Lideranças Comunitárias	Administração do Park Way RA-XXIV	29	Auditório da Administração Regional
12	11/06	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Roosevelt Vilela Pires Lideranças Comunitárias	Administração da Candangolândia RA-XIX	29	Auditório da Administração Regional
13	11/06	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Roosevelt Vilela Pires Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração do Núcleo Bandeirante RA-VIII	29	Auditório da Administração Regional
14	11/06	Equipe SLU (Diretoria Geral, Assessoria, ASCOM e Diretoria de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Aldenir Chaves Paraguassú (Interino) Lideranças Comunitárias	Administração do Jardim Botânico RAXVII	12	Auditório da Administração Regional
15	11/06	Equipe SLU (Diretoria Geral, Assessoria, ASCOM e Diretoria de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Aldenir Chagas Paraguassú Lideranças Comunitárias	Administração do Lago Sul RA- XVI	12	Auditório da Administração Regional
16	18/06	Equipe SLU (Diretoria Geral, Assessoria, ASCOM e Diretoria de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Igor Tokarski Lideranças Comunitárias	Administração do Plano Piloto RA-I	18	Auditório da Administração Regional
17	25/06	Equipe SLU (Diretoria Geral, Assessoria, ASCOM e Diretoria de Limpeza Urbana)	Administração do Paranoá RA-VII	17	Auditório da Administração Regional

		Administrador da Cidade Sr. Eduardo Rodrigues da Silva Lideranças Comunitárias			
18	25/06	Equipe SLU (Diretoria Geral, Assessoria, ASCOM e Diretoria de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Leandro Casarin Dalmas Lideranças Comunitárias	Administração do Varjão RA-XXIII	20	Auditório da Administração Regional
19	03/07	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Renato Santana Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração do Riacho Fundo RA- XVII	20	Auditório da Administração Regional
20	03/07	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Fábio Viana Ávila Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração do Recanto das Emas RA-XV	11	Auditório da Administração Regional
21	09/07	Equipe SLU (Diretoria Geral, Assessoria, ASCOM e Diretoria de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Jean Duarte de Carvalho Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração de São Sebastião RA- XIV	22	Auditório da Administração Regional
22	13/08	Equipe SLU (Diretoria Geral, Assessoria, ASCOM e Diretoria de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Wilson José de Oliveira Lideranças Comunitárias	Administração da Ceilândia RA-IX	50	Auditório da Administração Regional
23	13/08	Equipe SLU (Diretor Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Evanildo da Silva Macedo Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração da Estrutural/SCIA RA-XXV	25	Auditório da Administração Regional
24	10/09	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Eduardo Rodrigues da Silva Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração de Itapoã RA-XXVIII	32	Auditório da Administração Regional
25	08/10	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Paulo Henrique Ramos Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração do Cruzeiro RA-XI	24	Auditório da Administração Regional
26	08/10	Equipe SLU (Diretora Geral, Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr. Paulo Henrique Ramos Lideranças Comunitárias AGEFIS	Administração Sudoeste/Octogona I RA-XXII	24	Auditório da Administração Regional
27	20/11	Equipe SLU (Diretora Geral,	Administração do	22	Auditório da

		Assessoria, ASCOM e Diretora de Limpeza Urbana) Administrador da Cidade Sr Leandro Casarin Dalmas Lideranças Comunitárias AGEFIS	Lago Norte RA-XVIII		Administração Regional
Total			27 administrações	669	-

13. PARCERIAS: CAMPANHA BRASÍLIA LIMPA: SUA ATITUDE FAZ A DIFERENÇA

Entende-se que a obtenção e manutenção de uma cidade limpa dependem ademais das melhorias operacionais dos serviços regulares e extraordinários de limpeza urbana, o envolvimento e o comprometimento de toda a sociedade. Para isso há que se buscar o diálogo com outros órgãos de governo e da sociedade em diversas dimensões: profissionais, sociais, técnicas, financeiras e, sobretudo, culturais com representantes do comércio, da indústria, da mídia e das representações sociais dos diversos segmentos envolvidos direta ou indiretamente com as atividades de limpeza urbana.

Considerando ser indispensável o envolvimento de boa parte do governo e da sociedade, para o cumprimento da meta de limpeza e manutenção da cidade limpa, o SLU tem trabalhado em conjunto com diversos órgãos do governo do DF, com ações correlatas e com representações sociais, visando à racionalização dos esforços e a maximização dos resultados.

Nas palavras do Governador Rodrigo Rollemberg e do Vice Renato Santana "somos um só governo" e é com este espírito que se tem trabalhado no SLU. Nesse sentido foram constituídas articulações com 17 secretarias de governo no enfrentamento das questões relativas à transformação do Lixão do Jóquei no Aterro Controlado do Jóquei, nas atividades ali exercidas em especial no período em que a Limpeza Urbana do DF se encontrava em situação de emergência. Foram elas: Secretarias de Estado de Fazenda; de Saúde; da Segurança Pública e Paz Social; de Infraestrutura e Serviços Públicos do Distrito Federal; do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; de Gestão Administrativa e Desburocratização; da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; do Meio Ambiente; de Gestão do Território e Habitação do Distrito Federal; a Agência de Fiscalização; o Departamento de Trânsito; a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento; a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal; assim como das Polícias Civil, Militar e do Corpo de Bombeiros, e a Administração Regional da Cidade Estrutural.

Por outro lado diversos órgãos do governo para atingirem suas metas como o processo de derrubadas de moradias localizadas em situação irregular, a limpeza e reestruturação de áreas das cidades, o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, a realização de eventos esportivos, artísticos e culturais, etc., contam com a colaboração do SLU.

Para o comprometimento de toda a sociedade com uma atitude cidadã na manutenção e conservação da limpeza das cidades inclusive com atitudes pró ativas no sentido de participar do processo de limpeza e transformação dos espaços públicos, torna-se necessário a busca de parcerias para a gestão dos serviços de limpeza urbana. Para tanto o SLU vem buscando estabelecer o diálogo com diversos segmentos para construir o que podemos chamar de parceria para uma Brasília limpa e sustentável, em especial por meio da campanha: Brasília Limpa: Sua atitude faz a diferença.

O SLU busca estabelecer parcerias no sentido de melhorar a limpeza da cidade e de cumprir o estabelecido na Política Nacional de Resíduos Sólidos: redução da geração de resíduos, reutilização, reciclagem, e disposição final adequada dos rejeitos.

Para isso iniciou o diálogo com diversos segmentos representativos em Brasília. Foram eles a Associação dos Serviços Municipais de Saneamento Básico - ASSEMAE, representantes dos catadores de materiais recicláveis, o Sindicato da Indústria da Construção Civil - SINDUSCOM, Associação de Shopping Centers, os blocos carnavalescos, com as lideranças comunitárias visando envolvê-las no processo de fiscalização do cumprimento dos dias e horários previstos para a coleta convencional, entre outros.

A partir do momento que se concretizarem estas parcerias elas poderão vir a ser formalizadas e ampliadas para os compromissos assumidos.

Desde o início da atual gestão o SLU promoveu inúmeras rodas de conversas com os catadores, tanto para a busca de solução para a harmonização da convivência no Aterro Controlado do Jóquei, no cumprimento das determinações de cercamento da área, do controle do acesso àquelas instalações, à impossibilidade de convivência de catadores e as máquinas na frente de trabalho, no impedimento de subir nos caminhões para acesso às instalações, às melhorias com a implantação de locais estratégicos para recebimento dos materiais da coleta seletiva e a retirada do rejeito para o maciço, a impossibilidade de recebimento de alimentos estragados, na implantação de um local de convivência para a realização das refeições.

Ademais destas articulações, foram realizadas ainda diversos seminários para discussão entre outros da coleta seletiva, da contratação por serviços prestados, para a melhoria do material da coleta seletiva a ser entregue para triagem.

Nesse sentido o SLU tem buscado firmar parceria com os diversos representantes dos catadores, para a construção de um projeto de coleta seletiva e de recuperação dos materiais que possam coadunar nos melhores resultados possíveis para Brasília como um todo.

Quadro 19– Parcerias para a limpeza urbana com o SLU 2015

	Parceria	Objeto
1	ABES	Pesquisa e publicação de matéria jornalística sobre a história do Lixão da Estrutural
2	ABRAMPA	Organização de seminário sobre resíduos sólidos
3	Associações de Moradores das 31 RA	Participação em processo de discussão local sobre os dias e horários das coletas convencional e seletiva e apoio na identificação de áreas para a instalação de PEV
4	ASSEMAE	Apoio logístico para a realização de atividades de capacitação e do Planejamento Estratégico
5	Blocos BICICOBLOCOe Vai quem Fica	Fizeram campanhas educativas durante o carnaval incentivando os foliões a manterem a cidade limpa e usarem as lixeiras
6	BRB	Capacitação em Educação financeira aos servidores do SLU e adesão à Campanha Brasília Limpa: Sua atitude faz a diferença
7	Catadores de Materiais Recicláveis	Constituição de processo de discussão para aperfeiçoamento da coleta seletiva e do processamento do material coletado
8	Consórcio GAE/ Construban/DBO	Liberação de instrutora para ministrar curso de capacitação no SLU
9	Cultura Inglesa, Aliança Francesa e Instituto Cervantes	Ofertas de bolsas de cursos de línguas para servidores do SLU conseguidas por meio das Relações Internacionais do DF com a Cultura Inglesa, Aliança Francesa, Instituto Cervantes.
10	MMA	Implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P no SLU por meio de convênio
11	Ocupe o lago/ GLOBAL SHAPERS	Limpeza do Lago Paranoá com ambientalistas e esportistas na campanha: Ocupe o Lago

12	SEBRAE	Cessão de instrutores diversos para ministrarem vários cursos e capacitações aos servidores do SLU
13	SINDUSCOM	Adesão da Campanha Brasília Limpa: Sua atitude faz a diferença.

14. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O SLU tem entre as suas atribuições a tarefa de promover e participar de projetos e programas de orientação e educação ambiental de acordo com as diretrizes nacionais e distritais (Decreto Distrital nº35.972/2014, art. 1º, inciso X). Nesse sentido, em 2015 foram realizadas diversas atividades para sensibilização, conscientização e informação acerca do manejo adequado dos resíduos sólidos, orientando os cidadãos do DF quanto à importância da participação da sociedade na manutenção da limpeza urbana e no descarte adequado dos resíduos.

Foram realizadas palestras de Educação Ambiental (foto 1), contação de histórias (foto 2) e apresentações teatrais (foto 3) com enfoque em resíduos sólidos e coleta seletiva em escolas, instituições públicas e privadas. Também foram oferecidas visitas guiadas à Usina de Tratamento de Resíduos Sólidos de Ceilândia, ao Museu da Limpeza Urbana (foto 4) e ao Aterro Controlado do Jóquei na cidade Estrutural.



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4

Em agosto de 2015, em comemoração aos 54 anos do SLU, foi assinado o termo de adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), programa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que tem o objetivo de incluir a responsabilidade socioambiental nas atividades diárias das organizações públicas (foto 5).

Nos dias 06 e 07 de agosto o SLU promoveu, em parceria com a UnB e a Agefis, uma capacitação em Resíduos de Saúde para servidores da Agefis, SLU, cooperativas de catadores e outros convidados (foto 6).

Além dessas atividades, o SLU também participou da "Virada do Cerrado", iniciativa da Secretaria de Meio Ambiente-SEMA, com atividades de mobilização social e responsabilidade socioambiental: gestão dos resíduos do evento (foto 7), teatro e contação de histórias no parque de Águas Claras (foto 8) e organização de

uma “Feira de Trocas” na Funarte em parceria com outras instituições do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (fotos 9 e 10).



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8



Foto 9 Foto 10

No segundo semestre de 2015 foi lançado o Programa “Brasília Limpa– Sua atitude faz a diferença!”, concebido para chamar a atenção da população para a temática da responsabilidade compartilhada na manutenção da limpeza urbana. A campanha contou com uma série de atividades e eventos públicos para a divulgação e participação dos cidadãos do DF, entre elas:

A 1ª corrida de Rua “O Gari Mais Veloz de Brasília”, com o objetivo de valorizar os garis e chamar a atenção da sociedade para a limpeza das ruas. Uma peculiaridade da prova foi a inclusão, como critério de desclassificação, da obrigatoriedade de descartar resíduos nas lixeiras (fotos 11 a 14).



Foto 11



Foto 12



Foto 13



Foto 14

Foram realizados 4 "Flash Mobs", aglomeração instantânea de pessoas em um lugar para promover ação inusitada e previamente combinada como uma forma divertida de disseminar e incorporar Educação Ambiental em diversos pontos do DF. O evento consistiu em deixar uma garrafa descartável jogada no chão próximo a uma lixeira. A primeira pessoa que passasse e descartasse o material na lixeira era aplaudida pelo grupo de participantes voluntários e diversas instituições parceiras (Agefis, Caesb, UnB, Metrô-DF, Adasa, ABES-DF, Câmara dos Deputados). As ações foram realizadas na Rodoviária do Plano Piloto, Shopping Pátio Brasil (fotos 15 e 16), Torre de TV (fotos 17 e 18) e Praça do Relógio em Taguatinga.



Foto 15



Foto 16



Foto 17



Foto 18

“SLU 24 horas fora do ar”, campanha de conscientização com a paralisação da varrição por 24 horas no centro de Taguatinga, mostrando à população a importância de sua colaboração para a limpeza da cidade. Foram recolhidas 9 toneladas de resíduos ao final da ação, que contou também com Flash Mob, contação de histórias e uma dinâmica com a temática dos resíduos sólidos, além de atrações culturais (fotos 19 e 20).



Foto 19



Foto 20

Projeto “Transformação de Pontos Sujos em Locais de Convivência Comunitária”, por meio do qual foram promovidos mutirões em conjunto com a comunidade para transformação de 2 locais usados como descarte irregular de lixo e entulho. Os pontos transformados foram uma quadra em Santa Maria (retirada do lixo e plantio de jardim utilizando pneus velhos) – (fotos 21 e 22) e um beco na Estrutural (revitalização com a retirada de lixo, pavimentação, implantação de uma horta suspensa e grafites nos muros) – (fotos 23 a 28).



Foto 21



Foto 22



Foto 23



Foto 24



Foto 25



Foto 26



Foto 27



Foto 28

Para a campanha Brasília Limpa foram produzidos 5 vídeos educativos que foram veiculados em elevadores, totens da Rodoviária e por meio de outros parceiros. A campanha também foi divulgada nas contas de água e energia, em parceria com a CEB e CAESB. Além disso, foram produzidos e distribuídos cartazes da campanha (foto 29) e elaborados folhetos sobre materiais perfuro-cortantes (foto 30) e dias e horários de coleta (foto 31) a serem confeccionados e distribuídos em 2016.



Foto 29



Foto 30



Foto 31

O Quadro 20 apresenta a quantidade de pessoas atendidas nas ações de Educação Ambiental em 2015:

Quadro 20 – Atividades de Educação e Mobilização Ambiental

ATIVIDADE	Nº DE AÇÕES	PESSOAS ATENDIDAS
Palestras	23	1292
Contação de História	9	308
Visitas ao Aterro Controlado do Jóquei	9	251
Visitas ao Museu Usina PSul	6	169
Apresentações teatrais	11	1125
Capacitação Resíduos de Saúde	1	186
Corrida	1	227
Flash Mobs	4	100*
SLU 24h fora do ar	1	40*
Transformação de Pontos Sujos	2	98*
Virada do Cerrado	3	110*
Total	70	3.906

*Foram contabilizados apenas os participantes diretamente envolvidos nas atividades, contudo as ações alcançaram todo o público que frequentava os espaços onde foram realizadas, além da população alcançada pelas mídias espontâneas geradas.

15. RECEITAS E TLP

O Serviço de Limpeza Urbana, para custear suas despesas, tem como recursos as seguintes fontes:

100 – Ordinário Não Vinculado

114 – Taxa de Limpeza Pública (TLP)

220 – Diretamente Arrecadados (Preços Públicos)

420 – Diretamente Arrecadados – Exercício Anterior

217 – Alienação de Bens Móveis

417 – Alienação de Bens Móveis – Exercício Anterior

NOTA

Os recursos da Fonte 114 são oriundos da Taxa de Limpeza Pública, que foi instituída pela Lei Ordinária Federal nº 6.945, de 14 de setembro de 1981, e consolidada no Distrito Federal por meio do Decreto nº 16.090, de 8 de novembro de 1994, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal de 29 de novembro de 1994. Toda a arrecadação era repassada ao Serviço de Limpeza Urbana. Após a publicação da Lei 4.285, de 26 de dezembro de 2008, que trata da reestruturação da Agência Reguladora de Águas e Saneamento do Distrito Federal (Adasa/DF), 3% (três por cento) da arrecadação anual da Taxa de Limpeza Pública (TLP) passou a integrar a receita da Adasa, segundo o inciso VII do artigo 32.

Os recursos da Fonte 220, atualmente, são provenientes das receitas pela venda do composto orgânico produzido pelas Instalações de Recuperação de Resíduos (IRR) do Serviço de Limpeza Urbana, conforme Decreto nº 15.639, de 13 de maio de 1994, e pelas cópias xerográficas, de acordo com a Portaria SGA nº 62, de 7 de novembro de 1995.

Os recursos da Fonte 217 são de receita de capital, que tem como procedência o leilão de bens móveis e que se encontram amparados pelo inciso V do artigo 134 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

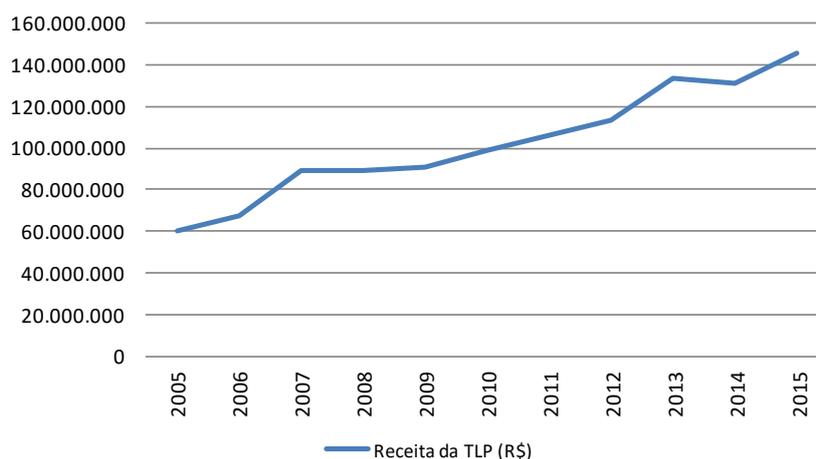
Os recursos das Fontes 420 e 417 são receitas apuradas por meio de superávit financeiro em exercício posterior ao da sua origem, referente à Fonte 220 e 217.

Com relação à Fonte 100, são repassados para despesas de custeio da Autarquia pela Secretaria de Estado de Fazenda para complementar os recursos das Fontes 114, 220 e 217, que não são suficientes para manutenção de suas atividades.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DA TAXA DE LIMPEZA PÚBLICA - FONTE 114

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
114-LIMPEZA PÚBLICA (R\$)	60.457.463	67.477.330	89.260.199	88.899.389	90.503.559	98.620.588	106.351.622	113.585.232	133.964.473	130.782.509	145.753.320

Fonte: SIGGO/Extração Oracle Discoverer em 05/02/2015. Responsável pela informação: Coordenação de Estudos Técnicos - 3312 5805



Historicamente a taxa de Limpeza Pública tem tido um valor inferior à execução dos serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos. Em 2015 o valor executado para a coleta, manejo, transbordo, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos foi de R\$ 178.130.235,00, enquanto o valor arrecadado na TLP foi de apenas R\$ 144.913.853,41, 19% a menos R\$ 33.216.381,59 mesmo assim parte desse valor referente ao pagamento de anos anteriores.

Tabela 32 – Taxa de Limpeza Urbana no DF

	Prevista/lançada	Realizada	Pagto.	LOA
2011	109.851.837,00	106.351.621,97	97%	106.779.837,00
2012	118.369.170,00	113.585.231,56	96%	114.818.094,00
2013	146.515.189,00	133.964.472,63	91%	142.119.733,00
2014	144.906.750,00	130.748.508,70	90%	140.559.548,00
2015	149.822.727,00	144.913.853,41	97%	127.868.045,00

Tabela 33 – Valores das fontes

Fonte	Valor												%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
100	R\$ 16.394.262,34	R\$ 18.524.405,69	R\$ 19.903.792,23	R\$ 36.991.466,58	R\$ 38.833.969,92	R\$ 46.900.365,92	R\$ 17.655.363,81	R\$ 25.115.730,02	R\$ 43.511.891,39	R\$ 35.232.505,89	R\$ 21.941.756,03	R\$ 43.758.116,26	72%
114		R\$ 25.375.760,86	R\$ 16.810.142,08	R\$ 2.424.239,14			R\$ 25.848.570,36	R\$ 24.810.003,94		R\$ 5.840.592,43	R\$ 24.186.085,18	R\$ 15.972.549,38	28%
220			R\$ 27,67							R\$ 2,02		R\$ 6.479,44	0,001%
420					R\$ 9.292,70	R\$ 9.155,95				R\$ 11.976,47	R\$ 7.138,25	R\$ 11.289,28	0,01%
217													0%
417											R\$ 109.095,00	R\$ 309.850,00	0,1%
Descentralização								R\$ 476.284,01	R\$ 574.039,73	R\$ 447.916,29		R\$ 281.987,51	0,4%
Total	R\$ 16.394.262,34	R\$ 43.900.166,55	R\$ 36.713.961,98	R\$ 39.415.705,72	R\$ 38.843.262,62	R\$ 46.909.521,87	R\$ 43.503.934,17	R\$ 50.402.017,97	R\$ 44.085.931,12	R\$ 41.532.993,10	R\$ 46.244.074,46	R\$ 60.340.271,87	100%

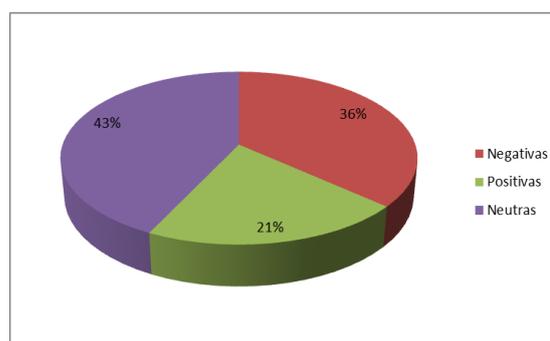
16. RESUMO DE NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA

No que diz respeito à cobertura da mídia foram registradas no ano 946 matérias sendo que destas 345 reclamavam dos serviços de limpeza urbana (mesmo daqueles cuja responsabilidade não é do SLU), 196 cobriram ações elogiosas e 405 foram neutras, apenas se referindo às atividades do SLU. Essa quantidade corresponde a aproximadamente 3 matérias diárias ou 79 mensais. Considerando ser os serviços de limpeza urbana atinentes a toda a população há grande interesse dos usuários dos serviços e da mídia no acompanhamento de sua prestação.

Quadro 21 – Resumo das notícias de 2015

Mídia Impressa e Eletrônica	Janeiro			Fevereiro			Março		
	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras
	44	23	3	28	29	4	45	28	19
	Abril			Maio			Junho		
	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras
	43	13	23	54	15	29	18	8	48
	Julho			Agosto			Setembro		
	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras
	26	10	29	25	21	47	7	6	58
	Outubro			Novembro			Dezembro		
Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	Negativas	Positivas	Neutras	
15	34	70	22	9	30	18	11	45	

Total 2015	Negativas	Positivas	Neutras
	345	196	405

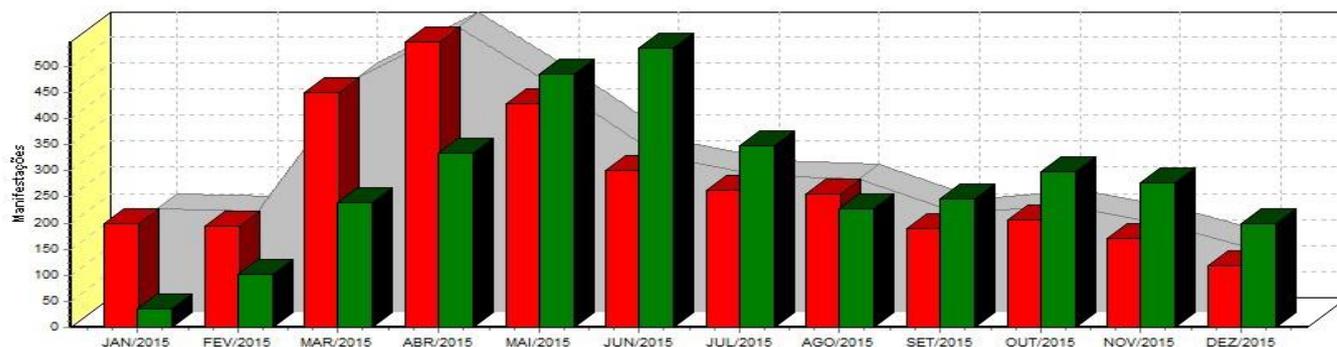


17. OUVIDORIA

Atualmente, a Ouvidoria/SLU utiliza o Sistema de Ouvidoria e Gestão Pública – TAG para o controle diário das manifestações, cedido pelo Governo da Bahia ao Governo do Distrito Federal. Além de atender e prestar orientações ao público nos serviços de ouvidoria definidos na Lei Distrital nº 4.896/2012, a Ouvidoria/SLU trabalha para fornecer informações sobre a efetividade dos serviços prestados, bem como propor melhorias.

O horário de atendimento da Ouvidoria/SLU é das 7h às 18h, pelo telefone 3213-0153.

Gráfico do comportamento das demandas (vermelho) resolução (verde) em 2015.



Resumo de demandas da ouvidoria em 2015:



As demandas foram atendidas, no prazo médio de 36 dias e, aquelas que não foram atendidas dentro do prazo, não acarretaram prejuízos materiais aos cidadãos.

ASSUNTO ESPECÍFICO	QUANTIDADE	CARTA DE SERVIÇO
Coleta de entulho	1166	Previsto
Coleta convencional de lixo	963	Previsto
Coleta seletiva de lixo	418	Previsto
Fiscalização	287	X
De olho na coleta	174	-
Serviço que não é do SLU	103	X
Denúncia	102	-
Varrição	78	Previsto
Lavagem	56	Previsto
Contêiner quebrado	49	Previsto
Orientação de instalação de contêiner	32	Previsto
Elogios	25	-
Retirada de animal morto	18	Previsto
Barulho dos caminhões coletores	13	-
Catação manual	13	Previsto
Instalação de lixeira	13	-
Placa de proibido jogar lixo	12	-
Orientação ambiental	3	Previsto

18. CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES

O SLU, dentro do que foi definido no Planejamento Estratégico do Governo de Brasília, e no da própria autarquia, reconhece a necessidade de constante atualização do conhecimento de seus servidores e de outros atores estratégicos para a gestão dos resíduos sólidos urbanos no DF. Nesse sentido, implantou o projeto de capacitação interna e estimula a participação dos seus servidores e colaboradores em eventos externos que abordam a temática de resíduos sólidos urbanos. São realizadas palestras quinzenais com temas que são julgados importantes e votados pelos participantes.

Por votação direta, os servidores elegeram o nome desse evento de capacitação como "VEM SABER" e, dos auditórios onde essas atividades são realizadas, na sede com 50 lugares "ESPAÇO DO SABER" e no Distrito de Limpeza Sul – DLSUL com 150 lugares, "USINA DO SABER" onde também se encontra uma usina de processamento dos resíduos.

Quadro 22 – Capacitações realizadas em 2015

Dia	Mês	Tema	Instrutores	Presentes	Público
16	JANEIRO	1. Gestão e execução dos decretos do governador do DF	Heliana Kátia, Ana Lúcia e Ronoilton (SLU)	38	Direção e executores de contratos
29		2. Decretos do governador do DF	Ana Lúcia e Ronoilton (SLU)	35	Direção e gerentes dos projetos
6	FEVEREIRO	3. Coleta seletiva e a relação com os catadores	Heliana Kátia, Jaira Puppim, Ygor e Francisco Mendes	28	Gestores contratos da coleta seletiva, da EA e de apoio aos catadores
20		4. Regionalização da disposição dos rejeitos na RIDE	Marcos Montenegro (NOVACAP) e Thiago Faquineli (SLU)	45	Servidores do SLU e convidados
6	MARÇO	5. Educação ambiental e mobilização social	Jane Vilas Boas (IBRAM), Daniela (Sema) e Heliana Kátia (SLU)	123	Servidores do SLU e convidados (Ibram, Sema)
25		6. Logística reversa de embalagens em geral	Ellen Dânia (ADASA) e Francisca Dutra (SLU)	106	Servidores do SLU e convidados (Adasa)
27		7. Política Nacional de Resíduos Sólidos	ABRAMPA	12	Servidores do MPDFT e convidados
08	ABRIL	8. Leis Nacionais de Saneamento Básico, de Resíduos Sólidos Urbanos e o Plano de Saneamento	Heliana Kátia	55	Servidores do SLU e convidados (MPDFT, ADASA, FUNASA, IBRAM, UNB)
22		9. Educação Financeira	Alexandre Michel (BRB)	66	Servidores do SLU e convidados (Sustentare, CAESB e SES).
13	MAIO	10. Apresentação e evolução das atividades do SLU	Paulo Celso	127	Servidores do SLU e convidados
27		11. Destinação de resíduos especiais	Maria Fernanda	27	Servidores do SLU e convidados

10	JUNHO	12. Agenda Ambiental na Administração Pública do DF	Maria Fernanda	66	Servidores do SLU e convidados
24		13. Coleta Seletiva	Paulo Celso	66	Servidores do SLU e convidados
12	AGOSTO	14. Melhoria de Processos	Wilson Lopes	55	Servidores do SLU e convidados
19		15. OAB	Diversos	17	Servidores do SLU e convidados
27		16. CORSAP	Diversos	66	Servidores do SLU e convidados
02	SETEMBRO	17. Catadores x Coleta Seletiva	Katia Machado	70	Servidores do SLU e convidados
16		18. Cinco menos que são mais	Katia Machado	68	Servidores do SLU e convidados
23		19. Descarte de resíduos sólidos	Katia Machado	56	Servidores do SLU e convidados
07	OUTUBRO	20. Cooperativismo	Ciro Corrêa	45	Servidores do SLU e convidados
21		21. Brasília Limpa - Lançamento da campanha	Heliana Kátia	60	Servidores do SLU e convidados
11	NOVEMBRO	22. Coleta Seletiva	Fátima Abreu	45	Servidores do SLU e convidados
25		23. Aterro Oeste	Luciana Soares Nogueira	62	Servidores do SLU e convidados
09	DEZEMBRO	24. Confraternização e entrega de Certificados	Heliana Kátia e Ronilton	57	Servidores do SLU e convidados
		24 EVENTOS		1412	

19. DESTAQUES DE 2015

A seguir são apresentados os principais destaques das atividades do SLU ocorridas no ano de 2015.

a – Janeiro

II. Greve dos garis: Garis que prestam serviço em 17 regiões administrativas do Distrito Federal paralisaram suas atividades em 8 de janeiro de 2015 com o objetivo de reivindicar o pagamento do salário, tíquete-alimentação e vale-transporte referente a setembro de 2014. O repasse por parte do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) ocorreu no final da tarde de 13 de janeiro, e os salários foram creditados nas contas dos funcionários, que voltaram a trabalhar na mesma data.



Foto 32 – Equipe de varrição

Crédito: Gabriel Jabur/Agência Brasília

Em 23 de janeiro, houve nova paralisação em decorrência da falta de pagamento do vale-alimentação de dezembro de 2014, o qual deveria ter sido depositado em 20 de janeiro de 2015. Apesar do número de varredores nas ruas ter diminuído em 50%, a coleta de lixo funcionou normalmente. Foram depositados, na tarde do mesmo dia, R\$ 2,5 milhões para o pagamento do benefício.

b – Fevereiro

I. Carnaval com limpeza exemplar: A limpeza das ruas de Brasília durante o carnaval não passou despercebida. Por isso, o Governador Rodrigo Rollemberg fez um agradecimento público, aos servidores do SLU e integrantes de dois blocos carnavalescos, o Bicicobloco e Vai Quem Fica, que se destacaram pela consciência ambiental. Na ocasião, Rollemberg entregou aos homenageados um certificado como reconhecimento da gratidão. Durante a folia, as equipes de limpeza se revezaram por bloco e horário, em três turnos diferentes, e garantiram que o espaço fosse limpo ainda durante os eventos. Os trabalhadores recolheram 99 toneladas e 770 quilos de lixo nos quatro dias do feriado.

O Governador mostrou-se satisfeito também ao comentar o êxito da operação, que proporcionou mais confiança para a população sair às ruas durante o feriadão.

Sobre a questão da participação do governo do Distrito Federal em apoiar a infraestrutura da festa, envolvendo órgãos como o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a Polícia Militar do DF (PMDF) e o Departamento de Trânsito (Detran-DF), Rollemberg destacou o empenho para concretizar uma festa à altura da população brasiliense, mesmo sem dinheiro no caixa.



Crédito: Mary Leal/Agência Brasília

Foto 33 – Governador homenageando servidores e blocos Carnavalescos pelo exemplo dado durante o

II. Termo de Referência PGIRS/PLANSAB: Foi elaborado o Termo de Referência (TR), documento orientador aos proponentes na contratação de consultoria para preparação do Plano Distrital de Saneamento Básico (PDSB) e de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PDGIRS), auxiliando na construção de especificações e detalhamentos técnicos mais precisos, bem como subsídio a um processo licitatório de melhor qualidade.

III. Manifestação dos servidores do SLU: No dia 10 de fevereiro, servidores do SLU se reuniram para uma assembleia, em frente ao Palácio do Buriti, com o intuito de criticar a redução de salários e votar uma possível greve. A categoria se mobilizou em protesto ao Decreto nº 36.308/2015, assinado pelo Governador Rodrigo Rollemberg, em 26 de janeiro, que dispõe sobre o retorno de servidores à Carreira Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos. O documento foi publicado no Diário Oficial do DF, em 27 de janeiro de 2015, em cumprimento à Adin nº 2014.002.004230-4, que julgou inconstitucional o texto integral da Lei nº 5.276/2013.



Crédito: Isabella Formiga/G1

Foto 34 – Servidores do SLU em protesto no Palácio do Buriti

IV. Elaboração do projeto ponto sujo local de convivência comunitária: Durante o mês de fevereiro, foi formado o grupo gestor responsável pelo projeto de articulação dos órgãos do governo de Brasília para a transformação dos Pontos de Acúmulo de Resíduos em Pontos de Convivência Comunitária. Coordenado pela Vice-Governadoria, o grupo é composto pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e outros 21 órgãos e entidades governamentais.

c – Março

I. De olho na coleta: O SLU lançou em 13 de março o projeto De Olho na Coleta. A iniciativa visou promoção da melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo órgão e a divulgação do cronograma da coleta convencional, propiciando e incentivando a participação da população como agente de fiscalização do serviço prestado. Durante o mês de março, o SLU se reuniu com lideranças comunitárias de Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Vicente Pires e Guará para apresentar o projeto e captar parceiros na fiscalização da coleta convencional.

II. Relatório dos Serviços de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos do Distrito Federal: O SLU publicou em março o relatório referente ao primeiro trimestre de 2015. A divulgação das informações presente no documento objetivou dar publicidade e transparência aos números relacionados à limpeza urbana no DF. A análise sistemática dos dados divulgados possibilita o acompanhamento das ações implementadas, a identificação dos custos diretos e indiretos dos serviços prestados pela autarquia, bem como, a identificação dos problemas enfrentados e das soluções encontradas no gerenciamento de resíduos sólidos no Distrito Federal.

III. Planejamento Estratégico: O SLU esteve reunido nos dias 5 e 6 de março de 2015, no auditório da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae), com o objetivo de levantar os desafios da autarquia e produzir o programa de gestão estratégica com acompanhamento, monitoramento e fiscalização das ações a serem implementadas. Como resultado, foi gerado relatório de Planejamento Estratégico do SLU. As oficinas contaram com a presença da Subsecretaria de Programas Processos e Projetos Estratégicos/Seplag.

A adoção do Planejamento Estratégico pelo SLU como ferramenta de gestão não se restringe a preparar a autarquia para enfrentar os atuais desafios, mas também para evitá-los. O exemplo: morte de catadores no Aterro Controlado do Jóquei, ausência de pagamento dos prestadores de serviço, morosidade na licitação ou renovação de contratos de serviços de coleta e limpeza. As ações de planejamento devem ter como foco os resultados na melhoria do desempenho institucional, mas, sobretudo, devem objetivar a internalização da cultura organizacional.

Foi criado um painel de controle interno de acompanhamento das 97 ações agregadas em 13 (treze) grandes desafios, a saber:

Quadro 23 – Desafios do primeiro trimestre de 2015

Nº	Desafio
1	Lixão do Jóquei
2	Estrutura organizacional e ferramentas de gestão inadequadas
3	Inadequação dos recursos humanos aos desafios do SLU
4	Alto custo operacional
5	Ineficiência na prestação de contas e controle dos serviços
6	Inadequação do sistema de cobrança
7	Conflito de competência e desarticulação institucional
8	Problema na Destinação ambiental inadequada dos resíduos sólidos
9	Catadores - IRR - Destinação ambientalmente inadequada dos resíduos sólidos
10	Consórcio - Destinação ambientalmente inadequada dos resíduos sólidos
11	Ausência de participação social
12	Condições indignas de trabalho
13	Necessidade de financiamento

d – Abril

I. Grupo de Trabalho inicia ações para desativar as atividades irregulares no Lixão do Jóquei: A retomada da construção e da reforma de cinco centrais de triagem de resíduos sólidos e a licitação de mais uma unidade foi o assunto principal da primeira reunião de um grupo de trabalho criado no início de abril pelo governo. O objetivo dos participantes foi elaborar e executar um plano de intervenção para acabar com as atividades irregulares praticadas no Lixão do Jóquei, conhecido como Lixão da Estrutural, como disposição de resíduos provenientes dos supermercados e prática de trabalho infantil.

Coordenado pelo Governador Rodrigo Rollemberg, o encontro do dia 14 de abril, no Palácio do Buriti, traçou as diretrizes iniciais para oferecer o tratamento adequado e a destinação correta dos resíduos sólidos urbanos provenientes dos serviços contratados pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

Instituído pelo Governador Rodrigo Rollemberg, por meio do Decreto nº 36.437/2015, a criação do grupo de trabalho foi publicada no Diário Oficial do DF em 6 de abril deste ano, e estabeleceu prazo para que os integrantes apresentassem um plano de intervenção e o cronograma de execução, indicando os respectivos responsáveis pelas atividades a serem desenvolvidas no Lixão do Jóquei.

e – Maio

I. Decisão Liminar Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF – TJDF para garantir a prestação dos serviços de Limpeza Urbana no DF: Em 18 de maio, a Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF deferiu liminar para que o Sindicato dos Servidores e Empregados da

Administração Direta, Fundacional, das Autarquias, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista do Distrito Federal (SINDSER) desbloqueasse as vias de acesso ao Núcleo Regional de Limpeza de Brasília Sul, ou outros núcleos obstruídos, sob pena de multa de R\$100.000,00 por dia de descumprimento. A medida teve como objetivo garantir a continuidade da prestação dos serviços de limpeza urbana no DF.

II. Contrato emergencial para a coleta de lixo no DF – PREGÃO ELETRÔNICO: Foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal do dia 21 de maio, o aviso de abertura de pregão eletrônico com o objetivo de contratar empresa especializada para prestar serviços relacionados à limpeza urbana em Ceilândia, em Taguatinga, em Vicente Pires, em Águas Claras, na Cidade Estrutural e no Park Way (Quadras 4, 5 e 6). Também foram objetos do edital a operação e manutenção da Usina de Triagem e Compostagem de Ceilândia e a compostagem, no pátio dessa unidade, da parcela de resíduos orgânicos processada na Usina de Triagem e Compostagem da Asa Sul. O processo foi necessário porque o contrato vigente à época tinha término em 30 de junho, e não havia possibilidade de prorrogação. A licitação foi do tipo menor preço global, e a contratação teve custo estimado de R\$ 77.185.246,68 para os primeiros 12 meses.

III. Novas medidas para aumentar a segurança no Lixão do Jóquei, IN 36 de 25 de maio de 2015: O SLU publicou Instrução Normativa que obrigou os catadores de material reciclável, empresas que prestam serviço no Lixão do Jóquei e pessoas que não trabalham no Serviço de Limpeza Urbana (SLU) a exibir identificação — com apresentação de Carteira de Identidade do DF — para acesso ao local. A medida foi uma determinação da Instrução Normativa nº 36, de 25 de maio de 2015, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal. A regra não foi aplicada a estudantes, pesquisadores, visitantes e profissionais da imprensa, desde que autorizados pela autarquia.

Essa e outras restrições fizeram parte de uma série de iniciativas que o SLU adotou para garantir as condições de segurança no Lixão do Jóquei e evitar acidentes. No dia 23 de maio, um catador morreu no local. Depois disso, a execução de algumas ações que já vinham sendo discutidas foram antecipadas. Ficou determinado que a entrada de pessoal fosse admitida somente pela portaria principal, mediante registro de ingresso e saída de todos os catadores. Também foram proibidos o acesso e a circulação de caminhões com pessoas apoiadas na carroceria e a disposição de resíduos em lugar inadequado, com imputação de penalidade para quem infringir a norma. Alimentos vencidos ou prestes a vencer foram proibidos, sendo permitida a admissão apenas se estiverem triturados, de modo a evitar o consumo desses resíduos. Para reduzir as situações de risco, implantaram-se três frentes de trabalho: máquinas e caminhões, catadores e movimentações de máquinas. Além disso, foram instaladas placas de sinalização e reforçados o cercamento da área e a proibição de entrada e permanência de crianças e adolescentes. No local, faixas e painéis informativos foram instalados para auxiliar na divulgação dessas ações. Todas as mudanças foram resultado das atividades do grupo de trabalho constituído por órgãos e entidades do DF, no qual o SLU está inserido. Criada em abril deste ano, a equipe teve como finalidade elaborar e executar um plano de intervenção no Lixão do Jóquei, com o objetivo de encerrar a prática de atividades irregulares.

IV. Abertura de inscrições para membros do Conselho de Limpeza Urbana do DF: Foi publicado no Diário Oficial do DF nº 97, de 21 de maio de 2015, Chamamento Público nº 01/2015 onde associações e cooperativas de catadores, de moradores do DF, além de Organizações Não Governamentais (ONG) foram convidadas para credenciamento e indicação de candidato às seis vagas elegíveis de representantes do Conselho de Limpeza Urbana (CONLURB) do Distrito Federal - órgão colegiado de natureza consultiva, integrante da estrutura orgânica do SLU e que tem por finalidade zelar pela correta aplicação das normas legais e regulamentares relacionadas à Política Distrital de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, com vistas ao acompanhamento e avaliação da gestão dos serviços prestados, bem como o exercício do controle social a que alude a Lei Distrital nº 5.418, de 24 de novembro de 2014.

f – Junho

I. Declarada situação de emergência na Limpeza Urbana do DF: Foi declarada, no dia 1º de junho, situação de emergência no âmbito da limpeza pública do Distrito Federal, conforme Decreto nº 36.528, de 29 de maio de 2015, publicado no Diário Oficial do DF. A norma teve validade de 180 dias. Entre os motivos que levaram o governo a tomar a medida estão alguns relacionados ao Lixão do Jóquei, como a presença de segmentos não ligados ao processo de operação no local. A publicação do decreto também permitiu tornar mais ágil o processo para instalação definitiva do Aterro Sanitário de Brasília, e a reforma de centrais de triagem.

No período, ficou autorizada a contratação direta de bens e serviços indispensáveis à manutenção da limpeza pública, desde que comprovada ser essa a via adequada e efetiva para eliminar o risco de paralisação. Para atendimento das demandas urgentes e necessárias à regularização dos serviços de limpeza urbana,

demanejo e de disposição final dos resíduos sólidos, o SLU requisitou profissionais da área de engenharia e demais servidores da atividade-meio de outros órgãos e entidades distritais.

II. Ação para a identificação dos catadores no Lixão do Jóquei: O Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a Polícia Civil e a Defensoria Pública do Distrito Federal realizaram ação de identificação dos catadores de materiais recicláveis no Lixão do Jóquei, de 26 de maio a 3 de junho. Nesse período foram emitidas 101 carteiras de identidade do DF e 37 encaminhamentos de certidões de nascimento e de casamento. A emissão dos documentos propiciou o atendimento a Instrução Normativa nº 36, de 25 de maio de 2015, publicada no Diário Oficial do DF, que determinou a apresentação de documento de identificação na entrada, visando garantir a segurança das pessoas que transitam no interior do lixão, além de evitar a ocorrência de acidentes com catadores e outras pessoas que entram no local.

III. SLU e NOVACAP celebram convênio para execução de obras no Aterro Controlado do Jóquei: Foi publicado no Diário Oficial do DF do dia 10 de junho, o extrato do Convênio 001/2015, assinado pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). O objeto do acordo foi a elaboração de projetos e execução de obras para controle de acesso de pessoas e caminhões, além de urbanização do pátio de manobra desses veículos na entrada do Aterro Controlado do Jóquei. O custo total foi de R\$ 1.417.042,44. Os recursos foram repassados à Companhia via descentralização de recursos orçamentários. Ficou estabelecido que o objeto do convênio fosse executado em duas fases: a primeira consistiu em elaboração de projetos (básicos e executivos) e a segunda, na execução das obras. Foram previstas a construção das seguintes estruturas: uma guarita de controle de acesso; duas cabines de controle de pesagem de balanças rodoviárias; urbanização, sinalização, drenagem e pavimentação de uma área de 10.000 metros quadrados na área do lixão do Jóquei.

O prazo estimado para a conclusão dos projetos executivos foi 24 de agosto e a data de início das obras 15 de novembro de 2015. As melhorias visavam promover as condições sanitárias do local, reduzir o número de acidentes e, além disso, controlar o acesso de caminhões e pessoas ao Aterro Controlado do Jóquei.

IV. SLU proíbe descarga de alimentos vencidos no Aterro Controlado do Jóquei: No dia 15 de junho, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) proibiu o descarregamento, no Aterro Controlado do Jóquei, de alimentos vencidos ou a vencer vindos de supermercados e shopping centers. A proibição foi informada, por meio de ofício, às transportadoras que prestam serviço a esses grandes geradores de resíduos, que também foram comunicados.

O veto foi válido não só para a área que era utilizada nesse tipo de descarte, como para todas as instalações do órgão. Etornou sem validade a determinação de que os alimentos vencidos ou a vencer só poderiam entrar no lixão se estivessem triturados ou impossibilitados de consumo.

A ação foi discutida pelo grupo de trabalho instituído em abril com o objetivo de elaborar e executar o plano de intervenção no lixão, dando fim às atividades irregulares praticadas no local — a exemplo da comercialização ilegal e do consumo de produtos vencidos. Também participaram da discussão o Comitê Gestor Intersetorial para Inclusão Social e Econômica de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis do Distrito Federal e representantes de supermercados e shopping centers.

V. SLU recebe da AGEFIS mapeamento com focos de lixo no DF: O Governo de Brasília quer transformar os pontos sujos da cidade em pontos de convivência comunitária. Um primeiro passo para isso foi dado no dia 26 de junho, com a entrega do mapeamento dos focos de lixo no Distrito Federal pela Agência de Fiscalização (Agefis) ao Serviço de Limpeza Urbana (SLU). A ação ocorreu durante reunião com órgãos do governo para discutir o projeto. O documento registra 897 áreas de bota-fora, apresentadas em 154 mapas.

Durante a reunião, a Diretora-Geral do SLU, Kátia Campos, propôs a criação do grupo de trabalho, por meio de decreto assinado pelo governador, para unificar os esforços na transformação dos pontos sujos. Segundo a diretora, a ideia é começar nas regiões em que a comunidade está mobilizada e atuante e realizar ações concentradas. “Caberá ao SLU obter informações das áreas onde podem ser implantados os Pontos de Entrega Voluntária (PEV) e, com isso, atender uma demanda histórica de melhorar as condições de saúde e limpeza da população”, acrescentou.

Segundo a superintendente de Fiscalização de Limpeza Urbana, Adriana Moreira, o levantamento dos focos de lixo começou em janeiro de 2015, com um trabalho de campo realizado por 246 inspetores fiscais da Agefis. As áreas que se caracterizavam pelo descarte irregular de resíduos foram mapeadas pela Diretoria de Geoprocessamento (DIGEO), da Superintendência de Planejamento, Normas e Procedimentos da Agefis.

Durante o encontro, a Diretora-Geral do SLU, Kátia Campos, enfatizou a importância do envolvimento do poder público e da comunidade para tornar os pontos sujos em espaços de convivência comunitária.

VI. Contrato emergencial garante manter a limpeza urbana em seis regiões do DF: O Governo de Brasília assinou um contrato emergencial para garantir a continuidade da limpeza urbana em seis regiões

administrativas: Águas Claras, Ceilândia, Cidade Estrutural, Park Way (Quadras 4, 5 e 6), Taguatinga e Vicente Pires. A dispensa de licitação foi publicada no Diário Oficial do DF, no dia 29 de junho de 2015. O contrato então vigente se encerrou no dia 30 de junho de 2015, sem possibilidade de prorrogação.

A contratação para os serviços que teve início no dia 1º de julho englobou a operação e manutenção da Usina de Triagem e Compostagem de Ceilândia. Ficou assegurada, também, a compostagem, no pátio dessa unidade, da parcela de resíduos orgânicos processados na Usina de Triagem e Compostagem da Asa Sul.

"Analisamos três orçamentos e fechamos com a empresa que já opera esses serviços - Valor Ambiental, optando pelo menor valor e evitando a descontinuidade do serviço", informou o Diretor Técnico do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Paulo Celso dos Reis.

O novo acordo teve valor total estimado de R\$ 40.852.908,54 pelo período de seis meses ou até a finalização do procedimento licitatório regular, anunciado em 21 de maio e suspenso pelo Tribunal de Contas do DF.

g – Julho

I - Obras do Aterro Sanitário Oeste são retomadas: No dia 13 de julho as obras do Aterro Sanitário de Brasília foram retomadas, a obra deve ficar pronta em 2016 e é condição para desativar o Aterro Controlado do Jóquei. O custo das intervenções físicas é de R\$ 82,7 milhões incluindo também a operação por cinco anos das células de aterramento.

h – Agosto

I - Fogo no Lixão do Jóquei durou 5 dias até ser controlado: O incêndio no Aterro Controlado do Jóquei, que começou em 1º de agosto e foi controlado na madrugada do dia 3, segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Membros da corporação, do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e da Defesa Civil extinguiram o fogo, que atingiu 10 mil metros quadrados (o equivalente a um campo de futebol) do total de quase 2 milhões de metros quadrados do Aterro Controlado do Jóquei, localizado na Estrutural.

II - SLU publica relação final das entidades credenciadas para o Conlurb para votação no dia 4 de agosto: O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) divulgou, no dia 3 de agosto, a relação final de entidades credenciadas e aptas para concorrerem à votação do Conselho de Limpeza Urbana (Conlurb). As vagas são para membros elegíveis e foram destinadas às associações e cooperativas de catadores, associações de moradores do DF, além de Organizações Não Governamentais (ONGs) com atuação na preservação ambiental.

III – SLU Publica resultado das eleições do Conlurb: A Comissão de Credenciamento e Apuração do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal, designada pela Instrução nº 34, de 20 de maio de 2015, e em conformidade com a Resolução nº 01/2015-2015-CONLURB, tornou público a relação final dos candidatos eleitos para compor, como membros do Conselho de Limpeza Urbana do Distrito Federal – CONLURB, nas vagas destinadas para as Associações e/ou Cooperativas de Catadores do Distrito Federal, Associação de Moradores do DF e de Organizações Não Governamentais.

IV - SLU comemora 54 anos com festa e reforça responsabilidade socioambiental: Como parte das comemorações dos 54 anos do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), celebrados em 3 de agosto, a autarquia assinou dia 5 o termo de adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública do DF (A3P). Trata-se de um programa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que tem o objetivo de incluir a responsabilidade socioambiental nas atividades diárias das organizações públicas.

V - Oficina para o descarte adequado dos resíduos de saúde recebe mais de 200 pessoas: O Serviço de Limpeza Urbana (SLU), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e Agência de Fiscalização (Agefis), realizou nos dias 6 e 7 de agosto a capacitação "Resíduos de Saúde no Distrito Federal: Uma Oficina para o Descarte Adequado".

VI - Coleta alternada de lixo rende economia de 17% ao SLU: Tendência em todo o mundo, o modelo de coleta alternada de resíduos sólidos, foi adotado em 12 regiões administrativas, com o lixo recolhido a cada dois dias — segunda, quarta e sexta ou terça, quinta e sábado.

VII - Governadores de Brasília e de Goiás discutem manejo de resíduos sólidos: Membros do Consórcio Público de Manejo de Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do Distrito Federal e de Goiás reuniram-se em assembleia no Palácio do Buriti no dia 11 de agosto. Durante o encontro, ficou decidido que o Governador Rodrigo Rollemberg continuará como presidente do grupo até o fim de 2016, quando o chefe do Executivo Goiano, Marconi Perillo assumirá o cargo.



Crédito: Maria Damaceno/
Agência Brasília

Foto 35 – Membros do CORSAP reunidos no
Palácio do Buriti

VIII - Aterro Sanitário Oeste trará pouco impacto ao trânsito da DF-180: Novo modelo de gestão dos resíduos sólidos se somará a medidas adotadas para facilitar a circulação dos caminhões de lixo. A entrada em operação do Aterro Sanitário de Brasília causará pouco impacto no trânsito da região oeste do DF. Previsto para começar a funcionar em 2016, o aterro trará segurança ambiental ao armazenamento dos rejeitos (materiais não aproveitáveis) e possibilitará a desativação do Aterro Controlado do Jóquei.

IX - Conferência do Corsap no DF elege dez delegados titulares: A Etapa Local do Distrito Federal da I Conferência Regional de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais, realizada no dia 19 de agosto, elegeu dez delegados titulares. Eles participam como representantes do DF, na reunião realizada nos dias 22 e 23 de outubro, do Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais da Região Integrada do Distrito Federal e Goiás (CORSAP-DF/GO). O papel deles é definir propostas para comporem o Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e o Plano Regional de Manejo nas Águas Pluviais de Drenagem Urbana.

X - Corrida de Rua elege o gari mais veloz de Brasília:

O SLU realizou, no dia 23 de agosto, a 1ª Corrida de Rua "O Gari + Veloz de Brasília", com saída e chegada ao Eixão Sul, na altura das Quadras 102 e 202. O evento contabilizou 227 inscritos, dentre homens e mulheres que trabalham para manter a cidade limpa. Uma das regras da prova era descartar os resíduos gerados pelos participantes nas lixeiras. Quem descumprisse seria desclassificado. Foram divididas duas categorias, masculino e feminino, além de ofertadas inscrições para os servidores da autarquia. Os campeões receberam R\$ 600, os vices, R\$ 400 e os terceiros colocados R\$ 200.



Crédito: Vinícius
Andrade/SLU

Foto 36 – 1ª corrida de rua "O gari +
veloz de Brasília"

XI - Seminário discute gestão de resíduos sólidos no DF - A Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Distrito Federal (OAB/DF), o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a Federação das Indústrias do Distrito Federal (FIBRA/DF) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (CREA/DF) realizaram, no dia 27 de agosto, o seminário "Desafios da Gestão de Resíduos Sólidos no DF". O evento contou com a presença de autoridades do Governo de Brasília. A iniciativa ocorreu no Auditório da OAB/DF, localizado na SEPN 516, Bloco B, lote 7. O seminário tratou do cenário brasileiro em relação à gestão integrada e sustentável de resíduos sólidos urbanos, apontando os principais avanços e desafios.

XII - SLU promoveu flash mob na Rodoviária do Plano Piloto

- Iniciativa no Dia Mundial da Limpeza Urbana buscou valorizar atitudes positivas da população em relação ao lixo. Quem passou pela Rodoviária do Plano Piloto no dia 27 de agosto foi surpreendido por um flash mob — aglomeração instantânea de pessoas em um lugar para promover ação inusitada e previamente combinada — coordenado pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU). O movimento visou conscientizar e sensibilizar a população sobre a importância de manter as ruas limpas no Dia Mundial da Limpeza Urbana.



Crédito: Pedro
Ventura/Agência Brasília

Foto 37 – Flash mob na Rodoviária de
Brasília.

XIII - Membros do CONLURB tomam posse em Brasília: Foram empossados no dia 28 de agosto os membros do Conselho de Limpeza Urbana (CONLURB). A cerimônia ocorreu onde é construído o Aterro Sanitário

de Brasília, entre Samambaia e Ceilândia. É a primeira vez que o grupo, criado pela Lei nº 660, de 27 de janeiro de 1994, é instituído no Distrito Federal. São 44 conselheiros, entre titulares e suplentes, representantes da sociedade civil e do Governo de Brasília.

XIV - Flash mob do SLU chega ao Pátio Brasil: Com o intuito de sensibilizar a população sobre a limpeza da cidade, foi realizado no dia 28 de agosto, no Pátio Brasil Shopping, o segundo flash mob — aglomeração instantânea de pessoas em um lugar para promover ação inusitada e previamente combinada. Coordenada pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a ação contou com o apoio e participação de diversos órgãos, secretarias, instituições e organizações não governamentais.

XV - Torre de TV é escolhida para o terceiro flash mob do SLU: O cenário escolhido para o terceiro flash mob — aglomeração instantânea de pessoas em um lugar para promover ação inusitada e previamente combinada — foi a Feira da Torre de TV, no dia 29 de agosto. O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) coordenou a ação que também ocorreu na Rodoviária do Plano Piloto e Pátio Brasil Shopping, durante a semana. O movimento teve como objetivo conscientizar e sensibilizar a população para atitudes proativas relacionadas ao descarte correto de resíduos.



Crédito: Winie Vasconcelos/SLU

Foto 38 – Flash mob na Torre de TV.

I – Setembro

I - SLU comemora chegada da primavera com distribuição de flores na Rodoviária: Para comemorar a chegada da primavera, o SLU realizou em 23 de setembro, na Rodoviária do Plano Piloto, a distribuição de 700 mudas de flores, doadas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). A ação faz parte da campanha intitulada "Brasília Limpa - Sua Atitude Faz a Diferença" e contou com a participação de 20 garis.

II - Diagnóstico da gestão de resíduos sólidos é apresentado aos membros do CONLURB: O Presidente do Conselho de Limpeza Urbana do Distrito Federal (CONLURB), o Secretário de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos Julio Cesar Peres, e a suplente Kátia Campos, também Diretora-Geral do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), estiveram reunidos com os demais membros, no dia 24 de setembro. Um dos assuntos em pauta foi a criação do grupo de trabalho para elaborar a minuta do Regimento Interno do CONLURB.

III - SLU reúne catadores e técnicos para diagnóstico participativo da Coleta Seletiva: O SLU reuniu os representantes dos catadores e técnicos do governo, nos dias 23 e 24 de setembro para discutir a coleta seletiva. A dinâmica consistiu em separar grupos por grau de satisfação dos serviços prestados. Ao final do encontro, foram sugeridas propostas de melhoria. O diagnóstico serviu como base para a reformulação desse processo. O objetivo do encontro foi identificar os problemas e captar contribuições para melhorias do serviço.

IV - Oficina de trabalho discute manejo dos resíduos da construção civil no DF: Autoridades do Governo de Brasília participaram, no dia 28 de setembro, da Oficina de Trabalho "Manejo dos Resíduos da Construção Civil (RCC) e Demolição no DF". O evento foi promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental do Distrito Federal (ABES/DF) e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (CREA/DF) e contou com o apoio do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). A iniciativa discutiu a implementação da Lei nº 4.704/2011 que trata da gestão integrada de RCC e de resíduos volumosos

J – Outubro

I - I Encontro Nacional de Gestores Municipais de Limpeza Urbana: A Diretora-Geral do SLU, Kátia Campos, esteve presente no "I Encontro Nacional de Gestores Municipais de Limpeza Urbana", no dia 1º de outubro. A iniciativa foi coordenada pela Associação Nacional de Serviços Municipais de Saneamento (Assemae). O evento contou com a participação de especialistas do setor, gestores públicos e representantes do Governo Federal, visando a troca de experiência para melhoria da gestão de resíduos sólidos nos municípios. O evento possibilitou a troca de experiências para a melhoria da gestão de resíduos sólidos no DF e municípios

II - Primeira unidade de 25 mil m² do Aterro Oeste está 60% concluída: Retomadas em julho de 2015 pela atual gestão, as obras da fase inicial do Aterro Sanitário Oeste alcançaram em outubro o percentual de 60%

execução. Essa etapa, que incluiu a construção da primeira célula de aterramento, possibilitou que o local passe a funcionar em meados de 2016. Com isso, o Governo de Brasília se enquadrará na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2010), que determina a desativação de lixões e a construção de aterros sanitários em todas as capitais do Brasil até 2018.

III - Campanha Brasília Limpa propõe união para criar uma cidade sustentável:

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) teve o apoio de mais de 20 instituições públicas e privadas na campanha Brasília Limpa — Sua Atitude Faz a Diferença. A ação contou com projetos e programas que visam contribuir para uma cidade sustentável e foi lançada em 15 de outubro. O propósito também foi de chamar a atenção da população para a responsabilidade compartilhada na manutenção da limpeza. Caminhões de coleta de lixo foram estampados com o telefone para informações sobre os dias e os horários de recolhimento de resíduos.



Foto 39 – Campanha Brasília Limpa – envelopamento de caminhão.

IV - Brasília recebe 1ª Conferência Regional de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais:

Nos dias 22 e 23 de outubro, foi realizada a 1ª Conferência Regional de Manejo dos Resíduos Sólidos e das Águas Pluviais. O encontro aconteceu no auditório da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro. Durante os dois dias, foram apresentados os diagnósticos que subsidiarão o Plano de Saneamento Básico da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). O encontro contou com a presença de representantes do Governo de Brasília e de Goiás, e é mais um instrumento de controle social nos serviços de manejo dos resíduos sólidos e das águas pluviais.

V - SLU lança campanha “Brasília Limpa – Sua Atitude Faz a Diferença”: O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) realizou nos dias 20 e 21 de outubro a ação “SLU Fora do Ar: 24h Sem Limpeza na Praça do Relógio”. A iniciativa marca o lançamento oficial da Campanha “Brasília Limpa – Sua Atitude Faz a Diferença”. O objetivo foi sensibilizar a comunidade para a importância de manter a cidade limpa. Foram recolhidas 9 toneladas de resíduos após o evento.

VI - 109 trabalhadores da coleta de lixo se feriram este ano com materiais cortantes: Cacos de vidro e pedaços de madeira ou de metal mal-embalados podem causar acidentes. 109 trabalhadores se feriram até 29 de outubro com objetos cortantes e pontiagudos descartados incorretamente.

k – Novembro

I - Mantas que evitam contaminação do solo começam a ser instaladas:

A primeira fase das obras da etapa inicial do Aterro Sanitário Oeste (ASO), entre Samambaia e Ceilândia, alcançou em novembro 80% de conclusão com a instalação de 24 mil metros quadrados de mantas protetoras. Feitas de polietileno de alta densidade, texturizadas nas duas faces e com espessura de dois milímetros, as mantas protegem o solo que receberá os resíduos e evita a contaminação do lençol freático da região.



Crédito: Toninho Tavares/
Agência Brasília

Foto 40 – Instalação das mantas de proteção no Aterro Sanitário de Brasília.

II - Trabalhadores do Aterro Controlado do Jóquei participam de curso sobre prevenção de incêndios:

Servidores do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), catadores de cinco cooperativas e funcionários das duas empresas que prestam serviço de coleta de lixo no Aterro Controlado do Jóquei, na Estrutural, participam de um curso sobre prevenção de incêndios e primeiros socorros na Academia do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Formaram 37 brigadistas voluntários, entre Servidores da autarquia, catadores de materiais recicláveis e funcionários das empresas terceirizadas são treinados para primeiros socorros, prevenção e combate a incêndios. O objetivo foi capacitar catadores e funcionários do SLU para prevenir futuras ocorrências.

III - Pregão para serviços de limpeza urbana em sete regiões é reaberto: No dia 20 de novembro iniciou o prazo para participar do pregão eletrônico que visava contratar empresa especializada em limpeza urbana para atuar em Ceilândia, em Taguatinga, em Vicente Pires, em Águas Claras, na Cidade Estrutural, no

Park Way (quadras 4, 5 e 6) e no Riacho Fundo I. O aviso de reabertura foi publicado no Diário Oficial do DF no dia 19 e retificado no dia posterior. Áreas estavam cobertas por contrato emergencial assinado em junho.

I – Dezembro

I - Jovens transformam beco abandonado em horta urbana vertical:

Com garrafas pet em mãos, crianças e adolescentes da Estrutural construíram pequenos vasos que comportaram flores e hortaliças que foram instalados no dia 5 de dezembro nas paredes do Beco da Esperança — entre os Conjuntos 5 e 3 da Quadra 3 da região administrativa. A ação, intitulada Horta no Beco, foi liderada por jovens entusiastas da mudança da realidade do local e contou com o apoio do governo e da comunidade, que abraçaram a ideia de ter uma passagem, limpa, segura e, agora, cheia de verde, em uma horta vertical.



Crédito: Gabriela Moll/
Agência Brasília

Foto 41 – Uso de garrafa PET para plantio de flores e hortaliças.

II- Ação da Campanha Brasília Limpa promove a revitalização em área degradada de Santa Maria:

Como parte das ações da campanha Brasília Limpa Sua Atitude faz a Diferença, o Serviço de Limpeza Urbana e a Administração Regional de Santa Maria realizaram no dia 4 de dezembro mutirão de recuperação de uma área degradada pelo descarte irregular de lixo com plantio de mudas de árvores nativas do cerrado e a instalação de jardim. Os trabalhos foram realizados em conjunto com os moradores vizinhos e as crianças da comunidade.

III - Coleta seletiva foi interrompida em nove regiões administrativas: A coleta seletiva foi interrompida, a partir do dia 13 de dezembro, em nove regiões administrativas de Brasília: Candangolândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Park Way (a partir da Quadra 6), Recanto das Emas, Riacho Fundo I e II, Samambaia e Santa Maria. O SLU estuda particularidades do lixo de cada região para desenvolver novo modelo desse tipo de coleta, uma vez que o formato adotado não era eficiente em certos locais.

IV- Carroceiro é exemplo a ser seguido em Brasília:

O carroceiro Deusdete oferece um serviço diferenciado para população de Vicente Pires, aluga caixas Brooks - espécie de caçamba utilizada no armazenamento e transporte de resíduos de média densidade como entulhos, sucatas ferrosas, madeiras e galhadas - para reunir os materiais que recolhe e evitar descartá-los em áreas públicas de Vicente Pires, também é reconhecido pelos moradores, por não maltratar os animais que utiliza.



Crédito: Candido Junior
/Agência Brasília

Foto 42 – Coleta de resíduos realizada por carroceiro.

V - SLU monta estratégia para festas de fim de ano em Brasília: O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) preparou um esquema para manter a cidade limpa na virada do ano em Brasília. A operação, distribuída em dois pontos da cidade, começou na tarde do dia 31 de dezembro, e foi até às 7h do dia 1º de janeiro. Foram 115 garis, 110 lixeiras e dois caminhões de coletores.

